FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 293

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ELEIÇÕES NO ESTADO ALEMÃO DE BADEN-WÜRTTEMBERG

STUTTGART, 28 — (R.) — Cinco milhões e meio de alemães vão hoje ás urnas, nas eleições do Estado de Baden-Württemberg, nas quais o Partido Nacional Democrático, da extrema direita, espera obter mais de dez por cento dos votos.

A extrema direita espera obter mais de dez por cento dos votos

O chefe do partido, Adolf von Thadden, confia em que os motins provocados pelos estudantes após o atentado contra o estudante esquerdista Rudi Dutschke, ocorrido em Berlim Ocidental, tenham contribuído para melhorar a posição do seu partido.

Por seu turno, os governantes de Bonn também não escondem os seus receios de que os actos de violência praticados pelos estudantes tenham atirado mais eleitores para os braços do Partido Nacional Democrático (N.P.D.), considerado neonazi pelos seus adversários.

As eleições para os 120 lugares do Parlamento de Baden-Württemberg são consideradas como um ensaio geral para as eleições legislativas no próximo ano.

(Continua na ultima página)

ARRAIAL NA LUZ

Homenagem da L. P. ao Presidente do Conselho

(Ler na 22.ª página)

BASTA UM PALPITE!

TURIM E LONDRES ESPERAM LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

• *As colecções deverão ser-nos enviadas até 30 de Abril inclusive*

Até depois de amanhã deverão os nossos leitores enviar-nos as colecções dos cupões, — publicados em duas fases — do mais simples e curioso concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», o qual irá permitir a alguns dos habituais compradores do «Diário de Lisboa» acompanhar a equipa do Benfica a Turim, quando o campeão nacional se deslocar áquela cidade transalpina para defrontar o Juventus nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, e estarem também presentes em Wembley, por ocasião da final do grande torneio.

Agora que, certamente, os nossos leitores já vaticinaram qual o momento em que serão marcados os

(Continua na ultima página)

FUTEBOL COM TODOS

Oitenta mil pessoas é o cálculo, feito muito por alto, para a assistência ao «derby» lisboeta desta tarde. Tanto amor pelo desporto (de bancada) começou logo de manhã, quando milhares de forasteiros invadiram os pontos estratégicos da cidade. Vinham de todo o lado, dispostos a só deixar ganhar a sua equipa, que é a melhor e portanto merece... O comércio ambulante esfregou as mãos de satisfeito: bandeiras — um exemplo entre muitos — têm qualquer coisa de amuleto e venderam-se bem. (Ler reportagem na pág. 7)

Jovens romanos transportaram aos ombros o caixão com os restos mortais de Ana Mussolini, falecida há dois dias. (Ler na pág. 11).

ITÁLIA: 1968

IAN SMITH NÃO CEDE

LONDRES, 28 — (R.) — O «Sunday Telegraph» publica hoje uma entrevista exclusiva como o primeiro-ministro da Rodésia na qual Ian Smith rejeita quaisquer novas negociações com a Grã-Bretanha baseadasa no princípio de um Governo de maioria negra.

O PRIMEIRO-MINISTRO RODESIANO REJEITA QUAISQUER NEGOCIAÇÕES BASEADAS NO PRINCÍPIO DE UM GOVERNO DE MAIORIA

O «Sunday Telegraph», jornal dominical conservador, publica a entrevista com grande destaque, na sua primeira página, sob o título: «Smith bate com a porta».

Afirma o correspondente político do jornal, Ian Waller, tudo indicar agora que se esvaneceram completamente as perspectivas de conversações e de acordo entre Londres e Salisbury.

Na entrevista, Ian Smith afirma que, não sendo possível chegar-se em breve a um entendimento a Rodésia adoptará a sua própria constituição, com base no relatório da comissão Whaley, que propõe a eventual paridade entre os quatro milhões de negros e os 250 mil brancos do país.

A Grã-Bretanha e o Mundo nada mais terão a fazer do que aceitar, então, essa Constituição — escreve o jornal.

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

QUARENTA ANOS NO GOVERNO

O período mais longo de permanência de um homem no Governo, em Portugal, foi ontem comemorado no Teatro da Trindade com uma sessão promovida, como é já da tradição, pela Liga Nacional do 28 de Maio. Quarenta anos de Governo conta desde ontem o prof. Oliveira Salazar, período esse que a história julgará com a justiça que a todos faz. Na sessão solene tomaram parte vários oradores. O coronel Santos Pedroso, presidente da Liga do 28 de Maio, o sr. João Manjua Leal, João Nunes Costa, dr. Joaquim de Jesus Santos, Francisco Casal Ribeiro, e, por último, o prof. Mário Júlio Almeida Costa, ministro da Justiça, acentuando: «Focou-se: a lição de uma vida de quarenta anos dedicados ao inteiro serviço do País; a personalidade austera e digna, a quem a força do Poder nunca desvaneceu nem oprimiu; o estadista que imperturbàvelmente define e concretiza toda uma teoria historiológica de estrita coerência, em que o fugitivo acidente jamais se confunde com os valores imutáveis de cultura portuguesa e cristã, que tem como ponto de honra defender. E tudo isto realizado com a autenticidade de quem age por simples imperativo de consciência, com absoluto desprendimento da sua pessoa: e tudo isto servido com a plenitude de uma rara capacidade intelectual e grandeza de propósitos. Então, não receio concluir que no sentimento de todos vós está radicada a convicção profunda de que se presta homenagem a uma personalidade que definitivamente transcende os acidentes da política. Homem que não se desmente, que não é como um sacerdote que celebre e não acredite». Ao completarem-se quarenta anos sobre a data em que o prof. Oliveira Salazar entrou para o Ministério das Finanças, em 1928, recebeu no seu gabinete do Palácio de São Bento, todos os antigos ministros e subsecretários de Estado das Finanças O dr. Ulisses Cortês entregou-lhe uma medalha cunhada expressamente para comemorar os quarenta anos. Igualmente foram apresentar cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho todos os componentes da comissão executiva da União Nacional. Ainda ontem, em Santa Comba Dão, foi celebrada missa em acção de graças pelo aniversário da entrada do prof. Salazar para o Governo.

FESTA INFANTIL

No salão de festas do Bairro da Quinta das Furnas, há anos inaugurado por D. Elisa Penchy Levy, houve, ontem, espectáculo para crianças, que foram, realmente, as donas e dominadoras da tarde Muitos pequenos actores e cantores participaram no espectáculo organizado e dirigido por aquela distinta senhora, com acompanhamentos musicais da sr.ª D. Cândida Mota Pereira.

HOMENAGEM

A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina promoveu, ontem, á tarde, uma sessão solene de homenagem ao falecido prof. José Gonçalo da Costa Santa-Rita, que fez parte do corpo docente durante muitos anos. Usaram da palavra vários oradores e foram premiados muitos trabalhos apresentados aos jogos florais.

NOVOS CATEDRÁTICOS

Terminaram, ontem, as provas de concurso para professor de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa. Candidatos os drs. Carlos Alberto de Matos Alves e Miguel Carlos Ferreira Antunes, que foram aprovados.

CONFRATERNIZAÇÃO

A Companhia de Seguros «A Nacional» celebrou, ontem, o seu 62.º aniversário, com um banquete a que presidiu o dr. Max Azancot, presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. Luís Antunes de Carvalho e eng.º Manuel Lopo Caroça de Carvalho, respectivamente, presidente do conselho fiscal e administrador-delegado da empresa. Estiveram presentes 145 pessoas, falaram vários oradores, tendo sido imposto o emblema de 50 anos á funcionária D. Guilhermina de Oliveira.

Uma cooperativa de actores

pelo prof. J. DIAS AGUDO

No coração de Paris, na parte, portanto, mais vetusta da capital francesa, vive uma instituiçãozinha teatral conhecida por «Théatre de l'île de France». É seu animador Jacques Sarthou, homem de teatro e dramaturgo bem conhecido nos meios franceses da especialidade, que ali e noutros pontos dos arredores parisienses tem realizado, por meio do sistema cooperativo, uma obra deveras notável que merece ser conhecida.

O «Teatro da ilha de França» que actua sobretudo nos arredores de Paris, de Châtillon a Maisons Laffite e d'Argenteuil a Livry-Gargan, não é, segundo o testemunho do próprio Sarthou, uma companhia teatral entre tantas outras, «mas, sim, um ensaio de movimento teatral, uma cooperativa.» Diz ele:

«No mundo inconstante e instável do teatro, em que os actores têm uma tendência tão marcada para o individualismo, nós compreendemos sem grande dificuldade — os meus colegas e eu — que se nós quisessemos sobreviver, teríamos que nos organizar sem demora».

E lançaram mãos à obra, o que se deu aí pelo ano de 1939 Naquela época, Jacques Sarthou era ainda estudante, mas já então pensava fazer uma experiência de teatro popular. Escolheu então a região parisiense e montou um espectáculo em Gennevilliers. Este esforço de Sarthou teve, porém que ser interrompido pelas consequências duras da guerra que daí a pouco estalara, e só foi retomado em 1944, dois anos antes dessa mesma guerra terminar, o que prova que, no campo da diversão, ou da cultura, qualquer iniciativa é sempre oportuna e bem-vinda.

O teatro reabriu com uma obra do próprio Jacques Sarthou e durante dez anos fez obra bem meritória, ao que se vê pela resolução do **Conselho Geral do Sena,** fundando, com o auxílio de algumas municipalidades mais próximas, o «Theatre de l'île de France».

Adivinha-se apesar deste auxílio, de como seria difícil em seus princípios a vida desta instituição cooperativa. A guerra, ainda com as suas misérias e faltas de toda a natureza, a que vinha juntar-se a falta de casas para espectáculos, pois que os verdadeiros teatros ou teriam sido destruídos ou teriam sido ocupados para fins diferentes e imperiosos naqueles momentos, criava um ambiente pouco propício a facilidades de empresas deste género. Era, pelo menos, de admitir. Mas Sarthou insistia, e onde faltava o teatro, lançava ele mão do cinema ou mesmo do salão de festas de alguma associação. E onde não houvesse público, ele iria criá-lo, nem que fosse com doces ou guloseimas... de que toda a gente gosta.

Isto não é espírito: é a verdade nua. Sarthou ia em pessoa a casa de um e à casa de outro oferecer um quilograma de açúcar a quem quisesse assistir ao espectáculo que ia exibir-se, atitude que algumas vezes provocava o riso zombeteiro e até o epíteto de «maluco», com que passou a ser conhecido entre os seus confrades. Mas ele não se importava com isso. Estava convencido de que, cada espectador conquistado, era um passo para a vitória. E não se enganou.

Graças à sua tenacidade, ele conseguiu impor e valorizar o seu grupo diante dum público novo, e fazer representar por ele obras de Corneille, Racine, Molière, Girardoux, Tchékov e Shakespeare, ao mesmo tempo que pelos seus palcos passavam artistas como Beatrice Bretty, da **Comédia Fran-**

(Continua na 27.ª página)

TEATRO DE SANGRENTOS COMBATES EM 1945

IWO JIMA

E O ARQUIPÉLAGO DAS BONIN RESTITUÍDOS AO JAPÃO PELOS AMERICANOS

(Do correspondente particular Alain Bouc)

TÓQUIO, Abril — Ilhota e grande campo de batalha, Iwo Jima foi agora reintegrada, com o resto do arquipélago das Bonin, no território japonês. O embaixador dos Estados Unidos, Alexis Johnson, assinou um acordo respeitante á transferência de todos os poderes exercidos há mais de vinte anos pelas autoridades americanas.

Estirado ao sul de Tóquio, este arquipélago pouco povoado é principalmente conhecido como teatro de um dos mais sangrentos combates do fim da segunda guerra mundial. Era em Fevereiro-Março de 1945; depois da reconquista das Filipinas, as tropas dos Estados Unidos subiam para o norte, a fim de poderem bombardear Tóquio.

Mais de vinte mil japoneses, intrincheirados em Iwo Jima fizeram frente, durante um mês, aos tiros da marinha americana e acabaram por perecer até ao ultimo, mas não sem haverem morto numero ainda mais elevado dos seus inimigos. As terríveis chacinas de Okinawa iam começar pouco depois, e cinco meses mais tarde era a bomba de Hiroxima.

Este rosário de ilhas, de que o Governo tomará posse oficialmente am Junho próximo, é de facto pouco hospitaleiro. Várias ilhas são revestidas por selva espessa. O solo de Iwo Jima continua semeado de detritos de guerra e de bombas por explodir. Os habitantes da ilha fugiram para o Japão, aquando das hostilidades, mas gostariam de recuperar os bocadinhos de terra de outro tempo, trabalhados pelos obuses. Pergunta-se o que se poderá fazer, além da pesca, neste lugarejo.

A posse das instalações militares americanas é, em todo o caso, uma pechincha para o Ministério da Defesa japonês, que poderia lá instalar alguns torpedeiros e até rampas de lançamento de mísseis, longe das manifestações intempestivas.

Mais numerosos são os que desejariam fazer de Iwo Jima um refugio turístico e um símbolo da política pacifista japonesa, com os seus dois memoriais, um para os fuzileiros navais, outro, que já os japoneses se preparam para construir em honra dos seus mortos. Há unanimidade, em todo o caso, quanto á necessidade de levar os Estados Unidos a ceder Okinawa e as ilhas Ryn Kyn, perdidas nas mesmas circunstancias, e que, mais povoadas e mais ricas, são ainda mais queridas ao coração dos japoneses.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Aumento de capital da Metalúrgica Duarte Ferreira

O ministro das Finanças autorizou a Sociedade Metalurgica Duarte Ferreira, S. A. R. L., com sede no Tramagal, a emitir 15 000 acções privilegiadas, do valor nominal de 1000$ cada uma, representativas do aumento do seu capital social, de 60 000 000$, para 75 000 000$, que serão subscritas por instituições de previdência.

Estas acções poderão beneficiar de juro intercalar, nos termos do § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial.

O BISPO-CONDE DE COIMBRA VISITOU OS SEUS DIOCESANOS RESIDENTES EM LISBOA

O sr. bispo-conde de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, fez hoje, a sua anunciada visita aos diocesanos residentes em Lisboa que foi sugerida pelo jornal «Comarca de Arganil» e organizada pela Casa das Beiras.

Aquele prelado foi esperado pelos membros da Comissão Executiva, da Comissão de Recepção e Párocos, junto da portagem de Sacavém, na auto-estrada do Norte. A sessão de boas-vindas efectuou-se no Pavilhão dos Desportos, seguindo-se missa concelebrada solenizada pelo grupo coral «Stella Vitae».

Durante a sessão falaram os srs. dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da Comissão de Recepção, rev. dr. Alves de Campos e dr. Herlander Machado, presidente da Casa das Beiras. Ana Paula Machado e Abel Dias recitaram versos alusivos, da autoria do dr. Herlander Machado, e mons. Moreira das Neves, respectivamente. No final, o sr. D. Francisco Rendeiro agradeceu a recepção que lhe foi prestada e referiu-se aos motivos da visita, dizendo nomeadamente: «Venho porque sou Bispo de Coimbra e vós sois de Coimbra e não estais em Coimbra». A propósito, fez considerações sobre o fenómeno da migração («um dos direitos mais fundamentais do homem» — acentuou), suas causas e consequências.

Ao ofertório, cada membro da Comissão de Recepção, representando os naturais dos concelhos da diocese de Coimbra, ofereceram ao sr. D. Francisco Rendeiro um círio com o nome do respectivo concelho e duas crianças ofereceram duas pombas brancas.

À missa, seguiu-se um almoço íntimo, no restaurante Montes Claros, e uma visita á Casa das Beiras, após o que o sr. D. Francisco Rendeiro regressou a Coimbra.

O DIA NACIONAL DA HOLANDA comemorado pelo Rotary Clube de Lisboa

Na habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, que decorre na terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, e que é dedicada ao Dia Nacional da Holanda, falará o embaixador daquele país, barão G. E. van Ittersum

QUEM ACHOU?

Entre a capela da Senhora da Saúde e a Praça da Alegria perdeu-se, cerca das 9 e 30 do passado dia 27, um saco de plástico com dois missais e, dentro de um destes, a quantia de 2710$00. Agradecem-se informações pelo telefone 32 47 71.

O ROSSIO, O SÁBADO, A NOITE

Eu, a contas com o fim-de-semana. Eu, deixado no Rossio, onde as pessoas prognosticavam um andar, um carrinho, bem dentro de duas balizas, módicamente no preço de um café e mais metade de outro. Ultima hora — estava lá escrito —. Ultima hora, claro, pensei eu. Com uma calma, uma tranquilidade Zen, revistei montra por montra o caminho fácil do Chiado. Eu, entregue ao meu fim-de-semana, despido de todos os planos. Só um vago telefonema ao Zé — Olá, Zé,, vamos jantar? — era tudo, nas hipóteses da agenda. No fim-de-semana, até a agenda se fecha em copas.

Desinteressadamente, na Rua Augusta, tenho grandes torrões de limão, uma enorme montra que se entrega por inteiro aos meus olhos. Rita: os teus cinco anos vão fazer também dois grandes olhos quando eu trouxer um pacotinho de torrões de limão. Vinte e oito escudos o quilo, faço pequenas aritméticas enquanto trespasso a Rua Augusta. E, de novo, no Rossio.

Tomei o café ali mesmo. Demorei-me demais. Ali sentado, a fazer planos e horários. Acho que foi por isso que cheguei atrasado. Quando saí do café, havia um táxi, um polícia, três homens (Caneças, A-da-Beja, Malveira, Montelavar, seriam ao certo, ao certo, donde?), mais eu, chegado agora e atrasado, mais três ou quatro curiosos.

No chão, havia um laguinho de água (era assim líquido, sem cor á vista desta luz branquíssima do mercúrio, parecia água, seria mesmo água?) já a escorrer para a valeta. Diziam que o homem estava bêbedo.

— E logo aqui neste sítio... — concluiu o homem do táxi.

Então eu perguntei ao polícia, com estes dois meus meios palmos de cara sem vergonha:

— O senhor desculpe, o que é que aconteceu?

E ele para mim, antes de me passar á frente, os olhos a apontarem para a poça de água que se sumia:

— Então não vê o que é que aconteceu?

Ainda fiquei, assim, a ver, eles a entrarem para o táxi. Eu, outra vez a contas com o meu fim-de-semana.

ARMINDO F MIRANDA

Ora diga-nos...

— Tem dentes postiços?

Uma pergunta sem história. Nem todas as perguntas podem ser transcendentes, não é verdade? E das outras, das que são bem concretas e comezinhas, nem todas se podem fazer, não é verdade? Por isso que ás vezes se façam perguntas como a de hoje...

● *... a que respondeu em primeiro lugar, muito admirado com ela, o sr. Henrique Paulo dos Santos, empregado comercial, de 27 anos.*

— Não tenho dentes postiços. Sou de boa dentadura

— Tem-lhe servido para muita coisa?

— Até para abrir garrafas e partir nozes, para tudo — e ri-se...

— Nunca teve de ir ao dentista?

— Felizmente, até hoje, não.

● Tenho, sim senhor — *afirmou-nos o sr. José Henrique Vítor, empregado numa livraria, de 55 anos:*

— Muitos?

— Todos...

— Oh, diabo!

— São duas placas. Dou-me bem com elas, o que devem estar é um bocado soltas, porque só as seguro com pó. Precisava de umas novas, mas são muito caras, vou remediando. E como não magoam...

● *Por ultimo, o sr. José Alberto Martins, moldureiro («de molduras»), de 27 anos, retorquiu-nos:*

—Não tenho, mas bem precisava deles.

— Então?

— Aqui atrás já me faltam aí uns dez dentes

— E porque não os põe?

— Ora, porquê?!... a vida não mo permite. Ganho pouco. Quando não tiver nenhuns, lá hei-de arranjar de qualquer maneira. Entretanto, vou aguentando.

Nova tabela de preços do açúcar

Por portaria do Ministério da Economia, Secretaria de Estado do Comércio, que entra em vigor no próximo dia 1 de Maio, as qualidades de açucar e correspondentes preços por quilo em Lisboa e Porto passam a ser os seguintes:

a) Areado corrente (amarelo) na venda ao publico, 6$60; b) areado branco, na venda ao publico, 7$20; c) granulado, na venda ao publico, 9$30; d) granulado, para abastecimento das industrias, 8$20; e) açucar de fabrico especial, com marca comercial e embalagem adequada mencionando o peso liquido do produto nela contido, livre.

Nenhum estabelecimento poderá ter á venda o açucar de fabrico especial, a preço livre, se não dispuser simultaneamente de outros tipos de açucar para imediato fornecimento publico.

Os hotéis, restaurantes, cafés e estabelecimentos similares, só poderão fornecer aos seus clientes, nas bebidas que lhes servirem, açucar de fabrico especial, embalado em doses individuais.

Aumenta o preço do açúcar amarelo e diminui (para um terço) o preço do fornecimento à indústria exportadora

A portaria explica que se torna necessário atenuar os inconvenientes do elevado preço do acucar fornecido á industria compensando a sua diminuição com um leve aumento do preço do açucar «amarelo» que em breve deixará de ser fabricado e, por motivos técnicos e higiénicos já não é oferecido ao consumo em nenhum país evoluido. Afirma que muitas industrias que utilizam o açucar como matéria-prima essencial, estão mortalmente ameaçadas pelo concorrência de industrias congéneres estrangeiras abastecidas de açucar ao preço internacional, ou seja cerca de um terço do que se pratica em Portugal. E no que se refere aos países da E. F. T. A. essa situação nem sequer é atenuada pela protecção pautal pois as tarifas estão sendo gradualmente diminuídas.

Nos termos da portaria, as industrias verão baixar o preço do açucar que utilizam nos produtos que vendem no mercado da parte europeia do país, onde estão instaladas de 8$20 para 7$20; estas mesmas industrias, sempre que exportem para o estrangeiro, ou vendam para os demais territórios nacionais, pagarão á cotação internacional, que se calcula ser 3$00 por quilograma, o açucar que incorporem nos fabricos exportados ou forneceidos ao Ultramar.

O aumento do preço do açucar areado corrente (amarelo), para 6$60 por quilo, acrescido de contribuição do Fundo de Abastecimento servirá de contrapartida da redução do preço do açucar granulado a fornecer á industria neste período transitório.

DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS

OS CIENTISTAS DESCOBREM

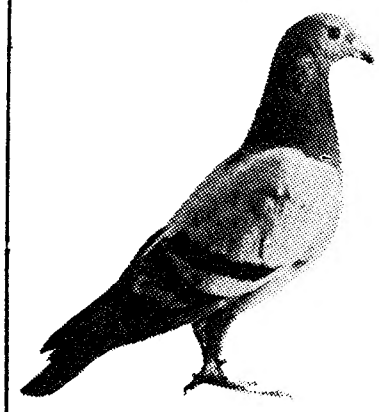
O SUPERALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas, completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, à alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias, não se pode aguentar nas patas, o seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a **polinevrite.** O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT,** para os restabelecer **em poucas horas.** Isto porque a **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro.



Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado.

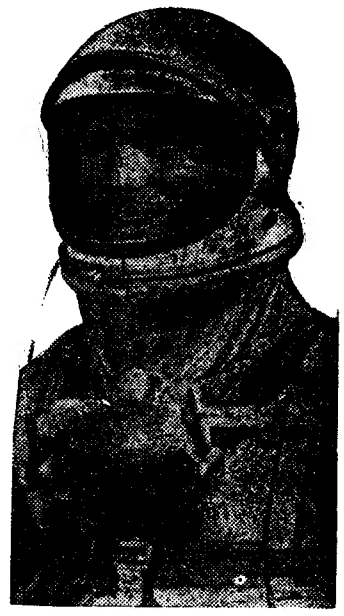
A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos

...TAMBÉM COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura, incorporados na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças, como os que mantiveram a alimentação normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).



Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro piloto na segunda missão tripulada dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada **DYNAVIT** conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar à nossa alimentação uma pequena quantidade de **DYNAVIT** para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar **DYNAVIT,** ràpidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, L.DA

AV. DA REPÚBLICA, 46, R/C.

LISBOA-1

PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO: D. L.

- ☐ **Embalagem individual de DYNAVIT em flocos** ..... **40$**
- ☐ **Embalagem individual de DYNAVIT em pó** ..... **40$**
- ☐ **Embalagem familiar de DYNAVIT em flocos** ..... **70$**
- ☐ **Embalagem familiar de DYNAVIT em pó** ..... **70$**

NOME ...

MORADA ...

Alunos do Técnico visitarão em Leiria uma fábrica de cimento

O programa da III Semana de Engenharia Químico-Industrial prossegue amanhã com a visita de um grupo de alunos á Fábrica de Cimentos Cibra em Leiria.

Hoje encontram-se encerradas as Exposições Industrial e Laboratorial e Feira de Livro, patentes ao público todos os dias úteis das 9 ás 13 horas e das 15 ás 21 e 30, no átrio do I. S. T.

Ontem o sr. eng.º José Manuel Forjó da Siderurgia Nacional proferiu uma palestra subordinada ao tema «Controlo da Qualidade na Indústria Siderúrgica» em que tratou da evolução da noção de controlo de qualidade, fez considerações sobre as principais funções dos serviços de controlo de qualidade dando alguns exemplos práticos. O conferencista salientou a necessidade imposta pela concorrência da conjugação da melhoria da qualidade dos produtos com uma diminuição do preço de venda dos mesmos. Mais adiante referiu a necessidade da criação de um serviço de pós-venda para uma melhor colaboração entre o produtor e o consumidor. Seguiu-se animado debate

DO GRUPO DOS AMIGOS DE MONTES DA SENHORA

Passa hoje o segundo aniversário da fundação do Grupo dos Amigos da Freguesia de Montes da Senhora, simpática agremiação que congrega os naturais daquela localidade e sua região residentes em Lisboa. Por tal motivo, os associados, por iniciativa da direcção, reuniram-se num almoço, que decorreu no restaurante da Quinta de São Vicente, dentro de um espírito de franca animação.

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS DA CLASSE DE 1933

A fim de comemorar o 35.º ano da sua incorporação na Armada, os marinheiros da classe de 1933 vão reunir-se, no próximo dia 5 de Maio, num almoço de confraternização. As inscrições podem fazer-se até ao dia 3 de Maio, pelo telefone 33 0 63.

ESTATÍSTICA DOS TRANSPORTES TERRESTRES

• CERCA DE 600 ACIDENTES EM PASSAGENS DE NÍVEL

• MAIS DE MIL MORTOS EM ACIDENTES DE AUTOMÓVEL

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres publicou o seu «Anuário Estatístico», referente a 1966, o qual inclui valiosa informação acerca da circulação ferroviária, das carreiras interurbanas de automóveis, do serviço de transporte urbano, da circulação rodoviária, do cadastro dos veículos motorizados e não motorizados, e dos animais de carga e de sela, fazendo ainda referência aos valores dos impostos e taxas e aos diversos serviços que transitam por aquela Direcção-Geral.

Verifica-se, assim, que o material circulante pertencente á rede da C. P. é de 244 locomotivas a vapor em via larga e 69 em via estreita; e o total de carruagens da mesma companhia é de 7919 e 740, respectivamente, em vias larga e estreita. A Sociedade Estoril, que dispõe únicamente de veículos para via larga, tem em circulação 3 locomotivas eléctricas, 21 automotoras também eléctricas e 49 carruagens.

O numero de passageiros que utilizaram o caminho-de-ferro em 1966 foi de 130 405 000, enquanto em 1962 fora de 108 076 000. As mercadorias transportadas atingiram o total de 3 302 418 toneladas, 27 987 das quais na Sociedade Estoril.

A receita do transporte de passageiros e mercadorias foi de 974 427 contos, incluindo 65 583 da Sociedade Estoril.

● Ocorrências e delitos autuados

Em 1966, verificaram-se 590 acidentes em passagens de nível, dos quais resultaram: 8 animais e 21 veículos colhidos, 16 pessoas feridas e 41 mortas; em plena via, registaram-se 611 desastres, em que foram colhidos 12 animais, havendo 50 pessoas caídas á linha, das quais 5 morreram; e foram colhidas por comboios 35 pessoas que ficaram feridas e 99 morreram. Em plena viagem adoeceram súbitamente 24 indivíduos. Houve, ainda 22 descarrilamentos e 60 incêndios.

Os delitos autuados foram 698, dos quais 78 por apedrejamento, 9 atentados, 129 por insultos, desordens e agressões e 97 furtos.

A extensão das estradas servidas por carreiras interurbanas foi de 29 244 quilómetros. O metropolitano de Lisboa transportou 25 974 000 passageiros.

● Circulação rodoviária

A extensão total das nossas estradas é de 29 244 quilómetros, incluindo as municipais (11 297 quilómetros). Em exames de condução foram aprovados 41 671 indivíduos e reprovados 15 504. Houve, com automóveis, um total de 21 603 vítimas de acidentes, das quais 1030 morreram.

Importaram-se, em 1966, 4248 tractores, no valor de 284 737 contos; 49 330 automóveis, por 1 795 199 contos; 2859 motociclos, por 18 502 contos.

No Continente havia um total de 4166 automóveis pesados de transporte, 4051 dos quais de passageiros; nas Ilhas Adjacentes, 485, incluindo 442 de passageiros. E existiam 13 681 automóveis de aluguer.

No que respeita a velocípedes, sem motor, circulavam 486 537, veículos de tracção animal, 112 580, para os quais existiam 31 162 burros e cavalos.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *O III Ciclo de Teatro Amador da Empresa encenará com as peças de Ionesco «A Lacuna» e «A Lição», a apresentar no dia 17 de Maio pelo Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas, e «O Rinoceronte», no dia seguinte, pelo «Proscenium» (C. P. S. N. Empregados de Escritório).*

A B C

«Arroz de Miúdas»

«Arroz de miúdas», o mais recente e dispendiosa produção do empresário José Miguel, o único revista em cena, veio inscrever-se entre os mais aplaudidos espectáculos até hoje apresentados pelo Teatro A B C. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, é uma revista alegre e luxuosa. Do maior nível é o elenco que interpreta «Arroz de miúdas», um elenco recheado dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guido de Carlo, Fernanda Franco, Elisabete, Nelia Duarte; as bailarinas internacionais Jacqueline, Knaty e Clarisse, um gracioso conjunto de baile português e, ainda, o grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos. Verifica-se, portanto, que «Arroz de miúdas» é o revista-sensação que, diàriamente se representa, no Teatro A B C, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

Octávio de Matos reaparece em «Lisboa é sempre mulher»

Dos novas gerações, sem dúvida que Octávio de Matos, filho de artista, pode ser considerado uma verdadeira revelação no teatro ligeiro, embora recentemente desse os seus préstimos com notável valor no filme português «Cruz de Ferro».

Octávio de Matos, depois de uma digressão triunfal no ultramar, foi convidado por Vasco Morgado a reaparecer integrado no elenco do seu novo espectáculo «Lisboa é sempre mulher», que tem a sua estreia marcada para os primeiros dias de Maio.

No desempenho desta super-revista, origina de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, sob a direcção coreográfica de Fernando Lima, destacam-se os nomes dos artistas Camilo de Oliveira, Florbela Queirós e Nicolau Breyner.

VIDA MUSICAL

CONCERTO DE CRAVO (por Maria Vittoria Guidi) no Conservatório Nacional

Na terça-feira, às 18 e 45 realiza-se na sala de concertos do Conservatório Nacional, à Rua dos Caetanos, 29, um concerto de cravo por Maria Vittoria Guidi, organizado pelo Instituto Italiano

O programa consta de obras de Couperin, Frescobaldi, Bach Haendel, Rameau, Seixas e Scarlatti.

Maria Vittoria Guidi fez o curso superior de piano com o maestro R. Caporali no Conservatório de S. Cecília de Roma e, seguidamente, o de cravo no Conservatório «B. Marcello», de Veneza, onde reside desde 1954. Fez cursos de aperfeiçoamento com Vignanelli. Desde 1961, é professora de cravo no Conservatório «G. Tartini», de Trieste. Tem tocado como solista com várias orquestras, tais como a do Teatro La Fenice de Veneza e do Teatro Verdi de Trieste. Executou recitais em numerosas cidades italianas e para a Emissora Belga, para a RAI e Radio Vaticana. Foi convidada a participar no Festival de Flandres com músicas de autores italianos.

«A idade da inocência» no Cineclube Católico

Com o filme de Tito Davison «A idade da inocência», o Cineclube Católico realiza, na próxima terça-feira, dia 30, ás 18 e 30, no Cinema Avis, mais uma sessão dedicada aos seus sócios.

Continuam abertas as inscrições de novos sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º esq.º, telefone 30172.

IMPÉRIO

«Momento a Momento»

A vida com momento de «suspense», momento de sedução, momento de vergonha, momento de remorso, momento de terror, momento de angustia sempre vivido **momento a momento.**

«Momento a Momento» é o notável filme de Mervin LeRoy, actualmente em exibição do magnífico sala do cinema Império», e passado na elegantíssima praia de Cannes, a mais famosa do Côte d'Azur — prende a nossa atenção **momento a momento.** A sua protagonista é Jean Seberg, que, a partir de um caso de amor se vê envolvida numa teia de acontecimentos dramáticos que fascinam completamente. Henry Mancini compôs a música. Yves Saint Laurent desenhou o guarda-roupa

A todo o momento, é o momento de ver «Momento a Momento», no Império.

MONUMENTAL

«Gerações ultrajadas»

Esta é uma das extraordinárias cenas da obra-prima do cinema japonês, «Gerações Ultrajadas», filme realizado por Tadashi Imai, que faz uma análise do barbarismo na Idade Média no Japão, mesclado com o mais elevado sentimento do dever e obediência, «Gerações Ultrajadas», que se encontra em exibição no cinema Monumental, foi premiado com o Urso de Oiro, no Festival Internacional de Berlim.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Giullietta Masina decidiu aperfeiçoar o seu inglês para poder entrar no filme «A Louca de Chaillot», extraído da comédia homónima de Jean Giraudoux. Durante três meses a actriz estudou quatro horas por dia inglês. Embora o filme — em que participam Katherine Hepburn, Yul Brinner, John Gavin, Charles Boyer, Danny Keye, Irene Papas e Margaret Laitov — já tivesse começado há algum tempo na Costa Azul, Giullietta só devia intervir a partir do dia dezasseis deste mês. O ultimo filme importante que Giullietta Masina interpretou foi «Julieta dos Espíritos», em 1964.**

■ **O jovem realizador italiano Sandro Franchina obteve o prémio «Max Ophuls 1968» pelo filme «Morire Gratis». Este galardão, criado há três anos, é atribuído anualmente por ocasião das Jornadas Cinematográficas Internacionais de Nantes. O prémio para a melhor curta metragem foi atribuído ao francês Pierre Zucca, autor de «La Cage de Pierre».**

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO apresentam
«MATINÉE», às 16 horas
HOJE, 2 sessões, às 21 e às 23 h.

TEATRO VILLARET — ADULTOS — 7.ª SEMANA

Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros.

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

EM BREVE RAUL SOLNADO ESTARA DE VOLTA!

com Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo, Anabela e Florbela Queirós

HENRIQUE SANTANA (o «rapaz pelintra»)

TEATRO Maria Vitória — ADULTOS

Vem aí A FABULOSA REVISTA PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO agora com a espectacular atracção italiana THE MODERN FIVE

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas

ESPECTACULO GRATUITO

«O DESAPARECIDO», de Olga Alves Guerra, com Madalena Souto — Adelina Campos — Beatriz de Almeida — Ivone de Moura — Alberto Ghira — Andrade e Silva — António Machado — Henrique Viana — Luís Machado — Augusto Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas.
M/ 17 anos

LORDE
CABELEIREIRO DE HOMENS
TRATAMENTOS — BOUTIQUE
AR CONDICIONADO
Rua Joaquim António Aguiar, n.º 23 — Telefone 562287

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHÁS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel 33814

TEATRO VARIEDADES — 7 ANOS
Todas as noites: Às 21.45 horas
A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
para sensacional reaparição de MIRITA CASIMIRO
em Comissário de Polícia
com MÁRIO PEREIRA
UM GRANDE ELENCO!
● Encenação de CARLOS AVILEZ

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O FILME COLORIDO
«CIRCOS A VOLTA DO MUNDO»
AMANHÃ, ás 21 e 30
(M/ 12 anos)
SARAU DO ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

ABRIL EM PORTUGAL
mercado de abril
ZONA DE BELÉM
CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
Às 14 horas
Fanfarra da Obra Social da Fragata de «D. Fernando»
Das 14.30 às 18 horas
e
Das 21 às 24 horas
Banda de Música de Alcochete
Rancho Folclórico do Cartaxo
e
Rancho Folclórico Sete Saias
Às 22 horas
Marcha de Alfama
Às 23 horas
Serenata de Coimbra, com a colaboração dos Estudantes de Coimbra

FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
HOJE
Das 12 às 16 horas
Caldeirada à Fragateira
Das 18 às 24 horas
Serviço de vinhos de marca
A partir das 24 horas, actuação dos Estudantes de Coimbra em serenata
TELEF.: 613712

RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE
JANTAR
Sopa do cozido
Pargo assado à moda de Sesimbra
Frango à Cafreal
Toucinho do céu
VINHOS
Gaeiras — 1965 (branco) — José Ferreira Pinto Basto
Faísca (rosé) — J. M. da Fonseca
F. R. «Tinto Velho» — Casa Agr. Francisco Ribeiro

AMANHÃ
ALMOÇO
Sopa de feijão encarnado
Bacalhau à moda de Viana *
Iscas à Portuguesa
Sopa dourada
VINHOS
Vinho Verde «Sadio» (branco) — Sá, Dias & Filho
Vinho Verde «Vercoop» (tinto) — União Ad. Coop. Reg. Vinhos Verdes
Dão «Borges» (tinto) — Soc. Vinhos Borges & Irmão
* Receita premiada no Concurso de Cozinha Portuguesa organizado pelos Serviços de Turismo e pela R. T. P.

A noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Júlio de Moraes, Manuela Novais e Humberto Souto Maior, com os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes

(para maiores de 12 anos)
Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 / Jantar 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 67 37 13 das 10 às 19 horas

JUVENTUDE NOS PALCOS

I—MARIA DA GLÓRIA

Maria da Glória deve ao Festival da Canção da Costa Verde o salto que lhe permitiu tornar-se notada, deixar a vulgaridade e ganhar impulso para ascender até posto mais privilegiado. Com efeito, foi a composição «Menina Descalça» que lhe outorgou a popularidade por que vinha a lutar há um bom par de temporadas.

Nasceu a 21 de Março de 1944, em Montemor-o-Novo, e começou a cantar em publico aos treze anos Aconteceu em Évora, no decorrer de um «Serão para trabalhadores», organizado pela F. N. A. T. Em 1959, surgiu perante os micros da Emissora Nacional: porém, a sua promoção a intérprete verdadeiramente profissional apenas ocorreu quatro anos mais tarde.

Os êxitos não apareceram em turbilhão: ao primeiro lugar obtido num certame musical, desenrolado em Sintra, sucederam-se breves temporadas em Angola e na Madeira, e, quase simultaneamente, as edições dos primeiros discos comerciais, revelando uma voz estranha mas atraente.

Uma espécie de apatia está na origem de Maria da Glória (Maria da Glória Ganhão da Silva Gonçalves, quarenta e oito quilos de peso, olhos e cabelos castanhos) raramente surgir nas ribaltas. Esteve dois anos afastada das câmaras da TV e só agora, em «Riso e Ritmo» como em «TV-Clube», decidiu regressar ao grande contacto com as audiências continentais.

Romantica, seleccionou um repertório em que se inscrevem composições assinadas por António de Sousa Freitas, Carlos Canelhas, Nóbrega e Sousa, António José, Manuel Viegas e Alberto Azevedo, tornou a imprimir a voz em discos de 45 rotações e apresentou-se no Casino Estoril já com uma maturidade artística que é fruto da aprendizagem nos mais variados palcos acessórios: como uma figura autênticamente em destaque na jovem vanguarda dos microfones portugueses.

Este ano, será decisivo para a sua carreira: tem contratos firmados para cantar no Festival de Orense e nova digressão á Madeira já programada para Novembro. Aliás, essa viagem será uma espécie de «despedida de solteira»: em Dezembro, na terra da naturalidade do noivo (Évora) Maria da Glória passará ao rol das casadas, o que pode representar o seu definitivo afastamento dos tablados que a tornaram conhecida e aplaudida.

— Se deixar de cantar, ficarei com uma grande mágoa: nunca ter tido oportunidade de defender uma composição musical candidata ao «Grande Prémio TV». Uma melodia actualizada e válida, moderna mas de características bem portuguesas: talvez um fado-canção ao estilo de Coimbra, com predominancia de guitarras sobre metais.

Teve, a um passo, a grande oportunidade da sua vida artística: um agente artístico americano, do clã Sinatra (Lawrence, de seu nome) convidou-a, na Madeira, para cantar num casino de Las Vegas. A portuguesinha não levou a coisa a sério: fechou-se na timidez que é autodefesa dos que renunciam á luta, e (quem sabe se para sempre) disse adeus a largos voos.—N. de S.

MARIA DA GLÓRIA

COMUNICADO

AO MEU QUERIDO PÚBLICO PORTUGUÊS:

Provei-vos que, independentemente de ser pobre, nascido de pais pobres, ter estudado e visitado o mundo sem dinheiro, sou afinal, como prometi, um actor de talento!

O teatro, o cinema, entre nós, é um verdadeiro círculo fechado onde os «amigos» se entendem uns com os outros! Onde os «amigos» pedem aos «amigos» para orientar os amigos»! Onde os da «família» colocam os da «família»! Onde os chamados «revoltados intelectuais» se adoçam sob as mantas do empresário. E quando o círculo fechado apanha um Espadinha pela frente... A luta é feroz! Trágico! Mas para ele, o Espadinha (o «intruso» com talento) a luta é só... cómica!

Sim, queridos amigos, o Espadinha luta sempre com um sorriso nos lábios...

E a luta continuará! Mesmo que os teatros sejam quase todos dele!

Fora com os pseudo-actores! Fora com os recursos fáceis! Faça-se teatro com actores! Exijam novos no palco, mas novos... actores! Apoiem os velhos, mas velhos... actores! E perdoem os bons que fazem «teatrozinho» para viverem!

No rádio, queridos amigos, já venci! Venci pondo a nu os maus profissionais! Porque os maus quiseram ser o Espadinha e, coitados, caíram na confusão! Os bons, esses, continuaram a ser eles próprios!

Em teatro a luta está aberta! Mesmo que o Espadinha tenha de representar em camião descoberto, à porta dos teatros dele, onde, sobre palcos, muitos não deveriam estar.

ESPADINHA

P. S. — A viagem até Antonioni está para breve!

VENDEDORES

SE...

- É vendedor
- Reúne qualidades
- Tem habilitações
- Está interessado em trabalhar numa organização de comércio geral abrangendo vários ramos

Responda detalhadamente, indicando a especialidade a este Jornal ao N.º 328.

AS QUINZENAS DOS BOM CINEMA

NOVO CINEMA AMERICANO

PROGRAMA:

AMANHÃ: **NA SOMBRA E NO SILÊNCIO,** UM FILME DE **ROBERT MULLIGAN,** com Gregory Peck, Mary Badham, etc.

DIA 1 DE MAIO: **DAVID E LISA,** UM FILME DE **FRANK PERRY,** com Keil Durllea, Janet Margolin, etc.

DIA 3 DE MAIO: **HARPER, DETECTIVE PRIVADO,** UM FILME DE **JACK SMIGTH,** com Paul Newman, Lauren Bacall, Janet Leigth, etc. (Cor e Cinemascope).

DIA 6 DE MAIO: **LUZ QUE CEGA,** UM FILME DE **ROBERT McCARTHY,** com Dolores McDouglas, Barry Bartle, etc.

DIA 8 DE MAIO: **OS PRISIONEIROS DA NOITE,** UM FILME DE **JOHN CASSAVETES,** com Bobby Darin, Stella Stevens, etc.

DIA 10 DE MAIO: **O MILAGRE DE ANA SULLIVAN,** UM FILME DE **ARTHUR PENN,** com Anne Brancroft, Patty Duke, Victor Jory, etc.

■

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA ADULTOS

No Cinema Monumental

AS 2.as, 4.as e 6.as-FEIRAS (Às 18.30 h.)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CIRCO NA TV — **Gosto de circo e de quinze em quinze dias não falto aos sábados na televisão, mesmo com a fita gasta e tremida e tudo, porque circo é circo,** o maior espectáculo do mundo, **e o mais são lérias!**

Está bem. Mas não nos dessem os bichinhos amestrados, ensinados, domesticados, envergonhados de si próprios. Deprime. A foca, a brincar com as grandes bolas coloridas, é como o outro. Mas os cães com aventalinho e os porquinhos de cartola e os cavalos de calças! Ontem a desgraça toda, a miséria maior do mundo, foi aquela palhaçada do corvo, o «Vicente», a fazer ginástica no fio estendido, a empurrar as bolas, a prendê-las no bico. Ah, pobre, pobre, pobre! Tu, fugiste da Arca do Noé e desafiaste as iras do Todo Poderoso e o convenceste a fechar a torneira do diluvio — tu, meu irmão «Vicente», obrigado a fazer as gracinhas de funâmbulo indigente...

Fora isso, houve o circo que todos mais ou menos conhecem e apreciam. Para estar tudo certo falta a presença do espectador no circo, no meio de outros espectadores, faltam os bancos de suma-á-pau, falta o tecto de lona com estrelas a fingir ou estrelas a sério. Quer dizer: falta o essencial.

...De qualquer modo, era bem bom, para os milhões de aficionados dispersos por todo o País, que lhes fosse proporcionada a «cinza» do Benfica-Sporting. Mas não será.

(Uma pergunta só: Terá ao menos a RTP dado um passo nesse sentido? No sentido de transmitir em directo ou diferido, com diferença de uma hora ou duas?)

CLUBE DOS COLECCIONADORES — Trata-se de um jovem. Estudante liceal. Com nenhuma experiência de apresentador de televisão. E no entanto que excelente lição de naturalidade, de presença, de palavra fácil e nunca petulante, de conhecimento da matéria, de amor pelo seu trabalho!

Não sei se viram. Se não viram, tiveram pouca sorte. Era natural. Esteve boa a tarde de sábado, havia sol, as praias ficam perto, bye, bye, televisão... Mas haviam de gostar de ver o Luís Pizani e Burnay a mostrar a sua colecção de búzios, de conchas, de bichos, bichinhos e bicharocos.

Porque reparem, o Luís não se limitou a publicar o resultado dos seus ócios, dos seus interesses, dos seus estudos. Ele foi mais longe: ensinou o amor e ensinou o método. Fez obra completa. Nada de caixinhas. Aquilo que, como sucedeu com outros «*clubes de colecções*», podia redundar numa vulgar página de almanaque ou magazine, transformou-se numa lição de cultura viva, profundamente educativa. Que o sinal tenha partido de um jovem é mais uma prova de que mais vale uma inexperiência, com todos os seus erros, do que todos os erros com toda a sua experiência.

A rubrica veio demonstrar ainda a minha razão quando, há séculos, aventei a possibilidade de se construir com vida, com interesse, um autêntico programa juvenil. Vê-se que o material existe. Assim houvesse sempre, como ontem houve, mãos hábeis para colhê-lo.

FOLCLORE — A primeira imagem foi um exagero de penduricalhos ao pescoço. Depois veio a «rusga», e a história do cantador Melo, e depois veio o apresentador dizer que Paredes do Douro é uma afim de Amarante e que Paredes do Douro é uma terra afim de Guimarães e não sei com que terra mais é afim Paredes de Douro, maravilhosa terra esta afim de todo o mundo, isto é que eu invejo, estão a ver, eu-me-afim de toda a gente, todos contentes comigo, com minhas rusgas, meus malhões, minhas «caninhas verdes» criticárias, ai como era bom!

Deixemo-nos de idealismos. Cada qual é como é. Prizemplo, a originalidade daquela dança de Paredes reside nas duas «voltas tecidas», não sei se repararam. Foi muito bonito. O grande momento, porém, do «Folclore» residiu na canção que faz hoje parte do património da humanidade, de tão bela expressão lírica, de tão profunda etc., de tão etc. grandeza. Refiro-me, como já devem ter compreendido, á suave e inspiradíssima melodia «Ó Rosa arredonda a saia...».

E como o hóquei que vem aí. Boas noites. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 25: Bonanza**

O episódio filmado, de hoje, da série «Bonanza», aventuras do Oeste americano, intitula-se «O imperador Norton», e será interpretado pelos artistas Lorne Greene, Dan Blocker, Michael Landon e Ray Teal, numa realização de William F. Claxton.

● **Às 22 e 55: TV Clube**

O TV Clube desta noite será preenchido pela cançonetista Paula Ribas e o acordeonista Filipe de Brito.

A realização está a cargo de Fernando Frazão.

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO

A partir de sexta-feira, vai ser estabelecido sentido único sul-norte na estrada do Desvio e sentido único norte-sul na Rua do Lumiar, entre a Travessa do Picadeiro (fim do novo arruamento de derivação da Rua do Lumiar) e a estrada do Desvio. Quanto á Rua do Alqueidão, é estabelecido sentido único poente-nascente, entre a Travessa dos Canaviais e a Rua do Lumiar.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DOS JOGOS FLORAIS DO I.S.C.S.P.U.

Um juri atribuiu ao sr. Jorge Morbey Ramos Pereira e, «ex-aequo», á sr.ª D. Stella Duarte da Camara Lomelino e ao sr. José Correia de Jesus Tavares, os primeiros prémios de ensaio e poesia, respectivamente, dos Jogos Florais Universitários promovidos pela secção cultural da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Foi decidido não atribuir o prémio da modalidade de conto.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

TV FOGUETE — Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

YOLA VOLTA AO TEATRO MUSICADO

Trabalha-se activamente, noite e dia, para que a montagem do novo espectáculo «Lisboa é sempre Mulher» constitua algo de sensacional no nosso meio artístico. Para isso, uma brigada de técnicos e artistas plásticos, sob a direcção de Pinto de Campos, o verdadeiro mestre que todos nós conhecemos, e que tantos êxitos tem dado ao teatro português, escolhem e idealizam alguns dos mais belos monumentos do maravilhoso espectáculo que vai servir o grande público e o turismo.

Integrado no elenco de algumas das mais lindas mulheres, que têm pisado os nossos palcos, vamos ver novamente um nome bem ligado a este género de espectáculos, Yola, que com a sua beleza está enquadrada no elenco de «Lisboa é sempre Mulher», nova realização de Vasco Morgado, que conta os nomes de Camilo, Florbela, Nicolau Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos e a atracção angolana Vum-Vum.

A actriz-bailarina Yola

«A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR» — próxima sessão clássica do Império

Da crítica publicada acerca de «A mulher que não queria amar» recortamos estas palavras: «É a história de Jean Harlow, vedeta do cinema dos anos 30 e, de certo modo, a crónica fabulosa de Hollywood e da sua fauna estranha, cínica e depravada, a desafiar o mundo com escandalos e excentricidades que deram brado.

«É a história aliciante e humaníssima que o magnífico filme nos conta com realismo assinalável. A acção decorre em cenários faustosos, de invulgar grandiosidade e mantém sempre alto nível de interesse. Toda a produção traz a marca de Joseph Levine — «sexy» e espectáculo.

«Carroll Baker, réplica 1965 da biografada, era a unica actriz, no momento actual, que poderia evocar a «Vénus Platinada». A sua criação supera a de «Os Insaciáveis».

«Ao lado de Carroll Baker, neste filme rodado em tecnicolor e panavision, encontramos Martin Balsam, Angela Lansbury e Raf Vallone».

«A mulher que não queria amar» é o consagrado filme que o Império exibe, na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 578.ª sessão do cinema clássico.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- «Vira do Minho» é o nome de um restaurante típico, há pouco inaugurado na Rinchoa e do qual é proprietária a artista Eduarda Maria.
- Continua marcada para o próximo dia 9 de Maio a festa artística do cantador Carlos Ramos.
- «Chafariz da Esperança», «Zé Grande», «Trechos da boémia antiga» e «Quem ama nunca morre» são os fados do novo disco do castiço cantador Raul Pereira.
- Esteve a actuar vários dias no Hotel Eva, em Faro, a cantadeira Maria José da Guia, que regressou já ao elenco da «Severa».
- O poeta portuense Valente Rocha vai escrever alguns versos para o repertório de Max.
- Na «Candeia», no Porto, está a actuar, com assinalável êxito, o cantador José Vilela.
- Já se encontra no Brasil, a trabalhar no restaurante «Lisboa á noite», a cantadeira Maria Valejo.
- Já foi posta á venda a nova gravação da artista Alice Maria, que inclui quatro agradáveis fados.
- Tem obtido grande êxito em Buenos Aires a acordeonista Eugénia Lima.
- O artista Horácio Reinaldo, que gravou recentemente um L. P., deve deslocar-se ainda este ano ao Ultramar, donde, aliás, regressou ainda há bem pouco tempo.

O ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA ACTUA AMANHÃ À NOITE NO COLISEU

Amanhã, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, cuja lotação se encontra quase esgotada, decorre, com a presença do Chefe do Estado e membros do Governo e do Corpo Diplomático, o anunciado sarau que o Orfeão Académico de Coimbra vem dar a Lisboa, a favor do Fundo Permanente dos prémios escolares para os órfãos de militares protegidos pela revista «Defesa Nacional».

Constam do programa do espectáculo uma primeira parte com a apresentação do Orfeão propriamente dito, pela primeira vez na capital sob a regência do maestro professor Joel Canhão; uma segunda de variedades, com humor, ilusionismo, imitações e música pelo Conjunto Académico «Hi-Fi»; e uma terceira de fados e guitarradas de Coimbra, a cargo das melhores vozes e dos melhores tocadores da Academia.

Será madrinha do Orfeão a sr.ª D. Maria Leonor Mora de Oliveira, esposa do secretário de Estado da Aeronáutica. O sr. general França Borges receberá o Orfeão, ás 12 e 30 horas de terça-feira, nos Paços do Concelho, oferecendo, em seguida, um almoço aos seus componentes.

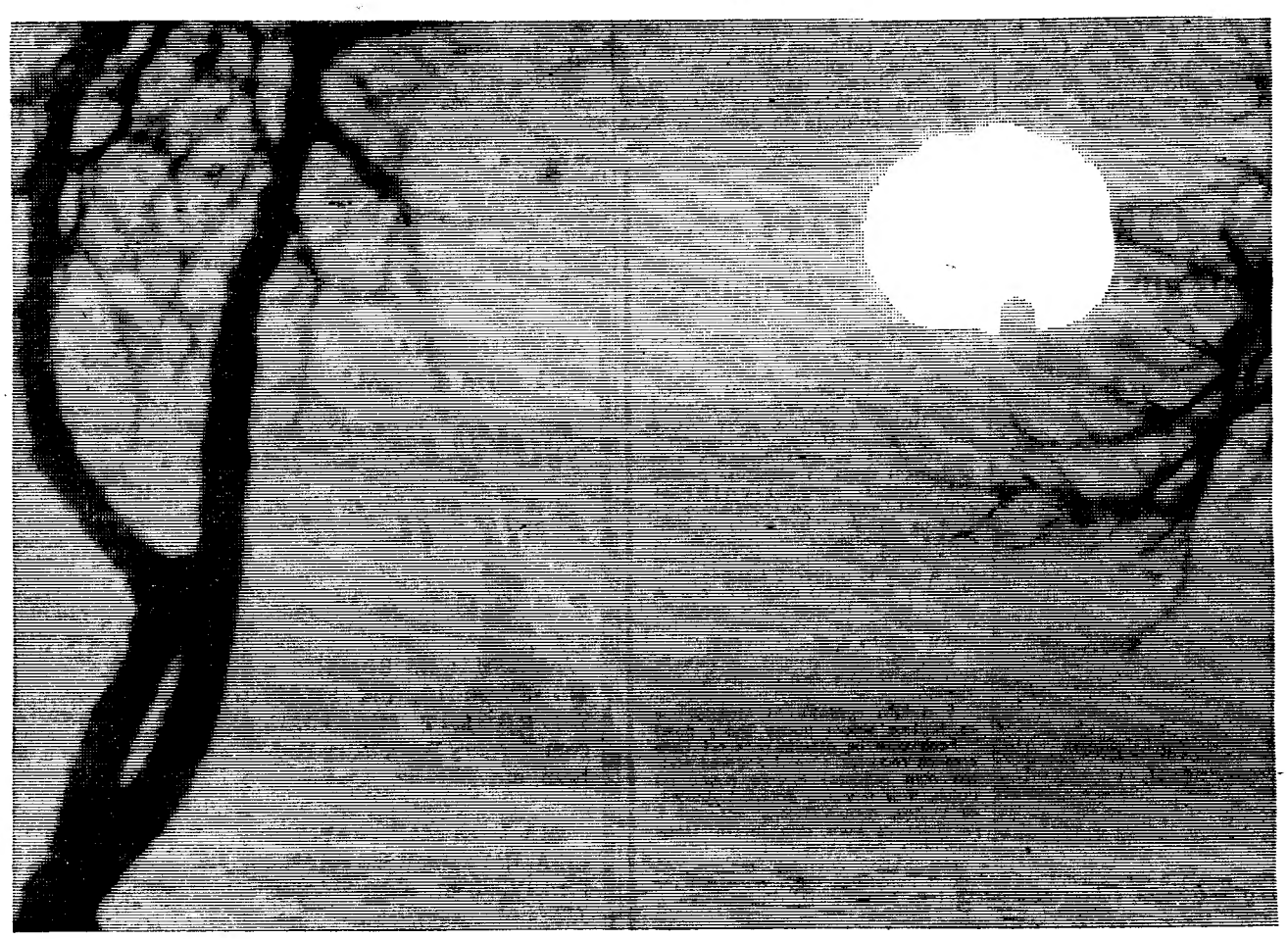
Às 16 e 30 horas de terça-feira, o Orfeão dará outro espectáculo, este no Instituto de Odivelas, integrado no programa de concertos da temporada da «Pro Arte».

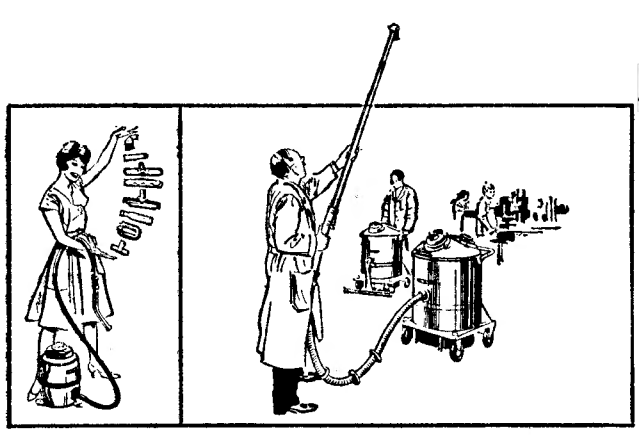
Camilo de Oliveira e Hermínia Silva na festa de Carlos Ramos

Autêntica noite de consagração a Carlos Ramos, intérprete de alguns dos maiores êxitos do fado, a festa de homenagem que decorrerá na noite de 9 de Maio, no Teatro Monumental, vai constituir autêntico desfile de artistas, dos mais populares e prestigiosos do teatro, da rádio, do fado e do «music-hall». Ao lado de Simone de Oliveira, Raul Solnado, Lucília e Carlos do Carmo, Tony de Matos, Fernanda Maria, Cortez e Nicholson, Maria José Valério, Carlos Barra, Natércia da Conceição e o Trio Odemira, acrescentamos hoje os nomes da popularíssima Hermínia Silva, vedeta querida de tantas noites inesquecíveis, e de Camilo de Oliveira, artista de irresistível comicidade que, com Octávio de Matos, uma das mais válidas certezas entre os jovens artistas, interpretará um episódio hilariante, especialmente escrito para a noite de 9 de Maio.

Registe-se ainda a colaboração do guitarrista Jaime Santos e do viola Martinho da Assunção e dum conjunto constituído por Jorge Fontes e António Chainho (guitarras), José Maria Nóbrega e Raul Silva (violas).

Os bilhetes para o sensacional espectáculo estão já á venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

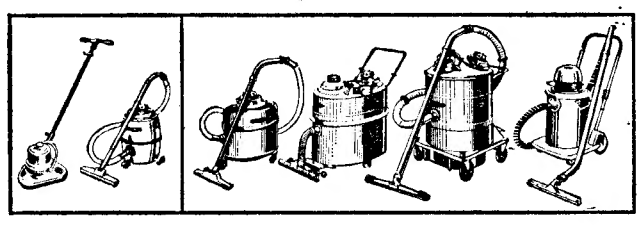




no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

O JOGO DESTA TARDE NO ESTÁDIO DA LUZ COMEÇOU MUITO ANTES DE... COMEÇAR

— O senhor não tem bilhete?

Volta á carga, com o expediente

— Se a gente for aí, eles não deixam entrar de «borliú»?

Hoje. É hoje. É daqui a bocadinho que, vistos de cima, todos os caminhos irão dar á Luz, onde se realiza o mais sensacional jogo da história dos luso-futebois: um Benfica-Sporting de arromba, pode decidir quem poisa no trono de rei por todo um ano bem espremido.

Esta manhã «Diário de Lisboa» foi ver como era: para contar como vai ser. N o estádio benfiquista o pano vai subir. Domingos Claudino, director das instalações desportivas do clube da «águia», dá os ultimos retoques no capítulo *organização*. Melhor: no sector *recepção*. Porque uns bons 80 mil espectadores vão transpor, daqui a um par de horas, estas portas agora cerradas e firmes.

— *Vamos saber hoje* — diz-nos Claudino — *se as acusações que fazem aos porteiros são verdadeiras ou infundadas. De vez em quando, apregoa-se por aí que é fácil subornar os porteiros e entrar no campo por cinco ou dez escudos. Ora eu...*

Explica:

— *Ora eu inventei um sistema. O dos «choques». São uma série de dispositivos metálicos que efectuam a triagem dos espectadores: quando atingem as portas para o estádio terão de fazê-lo um-a-um Tá a ver, não tá?*

Estávamos. Na Luz não vai ser fácil entrar sem bilhete. Demais, a mais o policiamento ficou completo ás 12 e 45. O mercado negro de bilhetes, activado e mais florescente com o Sol (português) de Abril, terá de sair dos seus redutos matinais e mudar de piso para junto das árvores e carros. Mais á sucapa...

Entre porteiros, arrumadores, empregados dos bares, caas de banho e aluguer de almofadas, estarão na Luz quase mil e duzentos: espectadores (alguns) de costas para o relvado (grande maioria). Quanta gente por aí fora não daria um belo par de notas para, daqui a bocadinho, andar de fato-macaco e «alugar» almofadas ou vender laranjajdas em torno daquele rectângulo de relva com riscos brancos, onde vinte e dois matulões vão dar (valentes) pontapés num pobre coiro?

Se fizer uma rotação de um quarto de volta a esta página, verá qu e o famoso Eusébio, pai do bebé do ano e proprietário recente de um «Jaguar», já tem a fotografia nas bandeiras. Querem-no em Itália. Será para senador?

Ir em jejum: boa política

Pela primeira vez é franqueado o acesso pela Rua dos Soeiros, ques vai dar a um dos seis parques para estacionamento de viaturas. Sexta-feira, ao fim da tarde, a secção de trânsito da P. S. P. andou por ali a marcar linhas, a delimitar zonas.

Para os nervosos, os cardíacos, os apostadores á escala do conto-de-réis-para-cima, um bom conselho: pelo sim, pel não, fixem bem onde estão as macas dos Bombeiros Voluntários e as ambulâncias do «115». É que já tem sucedido morrer gente durante estes jogos assim transcendentes. Lembra Domingos Claudino:

— *Olhe (tem graça!), também em Abril, num 10 de Abril, morreu aqui o Pedro da Conceição, grande jogador do passado, que teve um colapso quando foi daquele Benfica-Sporting que ganhámos por uns poucos...*

Judicioso, acrescenta:

— *Mas os maiores sustos não aparecem aos cardíacos: é aos comilões. Comem muito, bebem até atestar a viatura e lá vem a «tal» indisposição. Se fizessem ao contrário, nada lhes sucedia: primeiro, viam o jogo; depois, juntavam-se numa valente patuscada...*

O domingo desta família chama-se futebol

Estará tudo previsto?

Pelas 13 horas, quatrocentos associados do Benfica reuniram-se no Pavilhão e deram inicio a lauto banquete: era o tradicional almoço da Comissão Central.

Entretanto, cá fora, o dispositivo de trânsito («nascido» ás nove da manhã) ia regulando a marcha. Havia já quem espeitasse o automóvel que será sorteado no intervalo do jogo: as senhas que habilitam ao prémio destinam-se apenas a consumo associativo. (Cada «Benfica»: quinze escudinhos).

Mais novidades: na rampa de acesso ao camarote presidencial, ao lado da torre n.º 3, as obras continuam. Chega (igualmente) caliça para dar e vender: vai atulhar um fosso lá para cima, á beira da circular dominante. Prevendo-se o entusiasmo (ou não) em redor da saída das equipas que vão fazer o joguinho da tarde, também foram colocados fortes varões de ferro, á beirinha da porta de ingresso para as cabinas. Sim, não vá o Diabo tecê-las.

Todos os caminhos vão dar à Luz

Para os lados da Baixa era, manhã cedo, um pandemónio. Camionetas com excursões? Uma invasão. Todas com letreiros berrantes e sinal para bilhete de identidade: «Os benfiquistas de Leiria Saudam Lisboa», «Os lagartos de Alcobaça vão aqui». E mais — gente que fala pouco não vá enrouquecer prematuramente) mas que atafulha até ao tecto veículos pesados agora já em busca de poiso para umas horitas: vieram de Mourisca do Vouga, do Seixo, de Coimbra, do Porto. Saíram ontem á noite de Mira de Aire ou esta madrugada de Alcobaça.

CAMIONETAS, BANDEIRAS E LARANJADAS: GOZE AGORA E SOFRA DEPOIS

— *Já vendi os meus bilhetes todos. Agora, toca a andar por aí acima.*

— *Ó vizinho: daqui ó «estádium» quantos minutos são?*

O homem estava no Campo das Cebolas. Desembarcara do Porto. Ou de Águeda, Azeitão, Nogueira da Maia. Viera a dormir desde Guimarães, ou da serra, da Covilhã, de Arouca. Seria do Luso, de Ferreira do Zêzere, Albergaria-dos-Doze?

Mais camionetas: Covilhã, Fundão, Guarda. Correram caminhos com os letreiros bem á vista. E muitas bandeiras, por cima dos ramos de flores silvestres que enfeitam os motores.

Amendoins, laranjas e bananas desaparecem como água em deserto. Sandes e vinho só lá para a tardinha.

— *É quando estão fresquinhos* — diz-nos Joaquim Luís, que tem um estendal já preparado para receber a clientela. Os filhos atendem, a mulher está á caixa (de papelão). Para eles, futebol também é negócio.

Sandim, Odemira, Ponte do Sor. Abrantes. As camionetas colam-se umas ás outras, mas há sempre lugar para mais uma. Chegam pela Ribeira das Naus, vieram de Viseu, Pombal, Coruche, Arganil, Silgueiros, Cernache, Tondela, Vieira de Leiria...

— *E á noite?*

— *À noite vamos á revista. Uma vez não são vezes.*

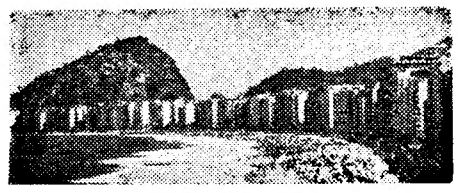
As rapariguitas acompanharam os pais. Não são «furiosas» pela bola: deram o passeio para trocar um par de «chochos» com os namorados, que estão na tropa, cá pela cidade. No aproveitar é que está o ganho.

Mais carros. Carrões. Camionetas como nunca pensáramos que houvesse: tantas e tão folclóricas, da Marinha Grande, Ilhavo, Oliveirinha, Évora, Tavira.

O futebol. Ah, o futebol! Porque, se calhar, para o ano a coisa volta a ser assim. E a gente a escrever o mesmo.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

PAPÉIS DE ONTEM REALIDADES DE HOJE

Há três dias e três noites que chove na Barra da Tijuca. Um fim-de-semana molhado de desespero. Por aqui, como é da praxe, quando chove tem logo desarranjo na Light: *E ficamos no escuro. Estou escrevendo num triste serão, iluminado pela luz oscilante de três velas. Lá fora a chuva tem sete fôlegos. Chora no telhado, soluça nos beirais, geme nas poças de lama, uiva ao rolar nas pedras, ladra no tanque do pátio, e mia como um gato ao escorrer pelos vidros das janelas. Sinto a nostalgia de versos — «tristes como á noite o mar». O jornaleiro não veio e não sei o que vai pelo Mundo. O telefone emudeceu. A televisão, como sempre nestes apertos fechou os olhos. E tenho vontade de dizer palavrões como se a minha boca fosse um palco. Procuro qualquer coisa que não é o que desejo e, de repente, encontro isto: um caderno. Um caderno de recortes. Vejo o título e leio escrito no vigor azul de um lápis: —* «Recortes do «Diário de Lisboa». Primeiras cartas. Ano de 1962». *Olho e recordo. Para mim 1962 já é como se fosse há muitos séculos.*

Comecei a escrever estas cartas do Brasil *em 1962. Já lá vão seis anos. Agora estou a caminho do sétimo. Sete é algarismo da minha preferência. Sete pecados. Sete notas de música. O diabo pintando sete. As sete musas. Gosto do sete. No tempo em que trabalhava no* Casino da Urca, *em dia de estreia, após o* show, *ia fazer uma fèzinha no sete. Caminhava no cais-de-palpites onde estavam atracadas as fragatas de pano-verde onde se viaja para o mundo da ilusão. Então jogava no sete, e perdia. Teimava e continuava perdendo. Na verdade sempre fui infeliz ao jogo. Mas era feliz no amor. No amor que punha nos espectáculos que criava naquele tempo em que os lucros erradamente malditos da roleta permitiam que eu disputasse a palma, em luxo e riqueza, aos velhos contos das mil-e-uma-noites. Onde estais* Romance Espanhol? *Onde estais* Ruas que cantam? *Onde estais* Paganini, *que morreste deslumbrante com teu violino-mágico, no ensaio-geral daquele dia nefasto em que um presidente (foi o general Dutra) proibiu o jogo?*

Deixei esses fantasmas para trás e comecei a ler os recortes já amarelecidos. E logo na primeira carta *encontrei isto que, seis anos depois, não deixa de ter uns tons discretos de profecia:*

— Na Europa pensa-se na criação de um organismo que terá o título de Mercado Comum. No Brasil esboça-se uma coisa equivalente que será o impossivel Mercado Comum da América Latina. Ao mesmo tempo opiniões vindas de Roma permitem vaticinar a possibilidade de um justo entendimento entre todas as igrejas do Mundo. Será que vamos ter, perguntava eu, o Mercado Comum das Religiões?

Sabem, e por certo os leitores estão comigo, a importância literária de Carlos Drumond de Andrade, na linha ascensional da poesia em língua portuguesa. Em 1962, no entanto, talvez passasse despercebido este trecho de uma das minhas cartas: — «*No jornalismo carioca há o vício da crónica. A Imprensa transborda de hecatombes, crimes, mortes, assaltos, catástrofes, massacres, porém, no cronista, o leitor encontra o céu. Um céu de subpoesia onde só se fala de amor. Cada um conta os seus casos, as suas aventuras, as suas dores-de-cotovelo, as suas lágrimas. Porque o cronista não escreve crónicas. Manda cartas-de-amor pelo jornal. O curioso do negócio é que, entre tanto cronista lírico o único que debate problemas de interesse humano é também o único que, no duro, é verdadeiramente poeta: Carlos Drumond de Andrade.*

Vou folheando, folheando. E encontro a raiz do que foram as inúteis tentativas que fiz, nessa época, de sugerir com boa-fé (e isso provocou a ira lusíada dos bem-acomodados) a ideia de transformar o rico palácio da Embaixada de Portugal, no Rio de Janeiro, numa necessária Universidade da Língua Portuguesa *á semelhança do importante Instituto de Cultura Hispânica. Então, com o título de* Bandeira Esquecida, *lembrava expressões portuguesas ouvidas por mim no interior do Brasil. E citava «levo a obrigação á missa» que eu escutara muitas vezes na Beira Alta significando levar a família á romaria, á festa ou á igreja. E recordava aquele «pano-de-dó» ainda vivo nos versos de Gil Vicente e que Lampião empregara assim: «Homem que seja contra mim pode a família comprar o pano-de-dó porque é homem morto». Lusitanismos deste jeito ainda hoje são repetidos. Mas, na verdade, só lá nos cafundós do interior. E terminava: «Portugal levou daqui muito ouro. Mas está desprezando um filão de que está perdendo os direitos: o da língua portuguesa».*

Isto, já o disse, foi em 1962. Hoje, segundo creio, acontece o contrário. É o brasileirismo que está invadindo Portugal. E nisso, na verdade, eu vou ajudando o melhor que posso. Fingindo, muitas vezes, que é só para dar cor local.

Ultimamente tenho recebido cartas de leitores, daqueles que têm imensa curiosidade por um Brasil brasileiro, e não pelo Brasil esnobado do Rio e de São Paulo, queixando-se de que eu só falo de Copacabana e adjacências, e não de gente, como diz um leitor, com autenticidade. E perguntam porque não conto histórias do sertão. Trata-se, é claro, de novos leitores. Leitores que desconhecem o mundão que tenho trazido para estas colunas de vidas sofridas, por esse povo anónimo de onde só por milagre consegue sair um João Ninguém para, á custa de teimosia heróica, acabar um dia sentado, já bem velho, numa poltrona da Academia de Letras. Um, em oitenta milhões. Os que lá ficam, trabalham, sofrem, confiam, choram e cantam. Cantam o seu amor pela choupana que os viu nascer. Neste mesmo caderno de 1962 narrava eu a história de um nordestino que, fugindo á seca, um caminhão despejou, um dia, numa cidade paulista. Teve pena dele um lavrador, e levou-o para casa com a desconfiança natural que se tem pelos paus-de-arara. Mas ficou encantado com as qualidades do homem. Em poucas semanas virou capataz. Era um braço. Um dia, porém o nordestino chegou perto do patrão, confessou-se muito grato, e declarou que ia embora...

— Você tá louco, criatura? Não recorda como chegou aqui, você mais os seus filhos? Voltar para a terra seca, ingrata, que mata o seu gado, que tudo destrói?

— Seu doutor, me perdõe. Mas lá a terra é boa. O que não presta mesmo, a malvadeza de lá, seu doutor, é o céu.

E nada o segurou no chão vermelho e fértil de São Paulo.

E mais histórias. Outras. Cheias de assombrações criadas pelas gregarias mitologias de índios, portugueses e negros que fazem, na verdade, o pano-de-fundo destes seis anos de cartas do Brasil. *Aqui está por exemplo um trecho das confissões de um motorista de caminhão, narrador de estranhos malefícios. Faz parte deste caderno de 1962:*

— O senhor já andou pelas estradas do Nordeste? Andar por elas, de noite, não é sopa, não. Sabe lá como tremo de medo quando passa por mim, danado de gritos, um automóvel que começa zanzando na minha frente, piscando a luzinha vermelha, freiando, me obrigando a bater de encontro a um barranco, para logo depois explodir numa chama azul, e entre gargalhadas sumir no espaço, como esses tais de discos voadores? Moço, são os mortos dos tempos antigos que acendem nas estradas a chama dos catimbós.

Aí parou diante de um botequim e até de madrugada, enquanto bebíamos uma garrafa de boa pinga, tentou convencer-me, com exem-

(Continua na 25.ª página)

UMA CENTENA DE CONTOS VAI DESPENDER O MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA EM DIVERSAS INICIATIVAS

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira programou para o próximo mês de Maio um conjunto de iniciativas nas quais vai despender uma centena de contos só na parte respeitante à concessão de prémios especiais, sem falar no dinheiro que será preciso empatar na concretização das próprias iniciativas.

Trata-se da Feira de Maio, da campanha gastronómica «Vila Franca tem sabor» e o «Raid Hípico».

A Feira de Maio, que abrirá no primeiro domingo do mês e é este ano apresentada com o mais típico cunho de antanho e a presença das mais categorizadas casas agrícolas, produtoras de gados da região ribatejana, reunirá, igualmente, representações de algumas industrias do concelho e outras relacionadas com a lavoura.

A Feira de Gados realizar-se-á no Campo do Cevadeiro — junto à Praça de Touros —, com a presença da Comissão de Remonta da Guarda Nacional Republicana, frente à qual serão apresentados os cavalos em desfile durante grande parte do dia.

Noutros locais reservados do Campo da Feira, será feita a classificação de exemplares do concurso, para bovinos mais pesados das raças nacionais, cruzada e exótica, turinas produtoras de leite e novilhos, estando todos os animais presentes em venda.

Para o Concurso de Gados estabeleceu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira prémios pecuniários no valor de trinta contos, a atribuir, respectivamente: ao bovino mais pesado de cada uma das raças (nacional, cruzada e exótica) 5 mil escudos cada; para a melhor vaca, 5 mil escudos; para o melhor touro reprodutor, 5 mil escudos; para a melhor novilha, 2 mil escudos; para o melhor novilho, 2500 escudos.

● A melhor cozinha

Enquadrada na campanha «Abril em Portugal», os restaurantes e tabernas de Vila Franca de Xira, aproveitando a realização da Feira de Maio que traz à sede do concelho a costumada presença de visitantes nacionais e estrangeiros, nomeadamente de negociantes e lavradores, propõem-se confeccionar ementas típicas da região, a serem classificadas por um júri da especialidade, dando-se, por esta forma, início á campanha «Vila Franca tem sabor», de características gastronómicas, em que serão atribuídos prémios no valor de trinta contos.

Esta aliciante campanha terminará em Abril do próximo ano, sendo a distribuição dos respectivos prémios feita no decorrer da Feira de Maio de 1969.

Na manhã do primeiro domingo de Maio haverá o «Raid Hípico», no qual participarão homens e senhoras, que se concentrarão, às 9 e 30, junto da Praça de Touros.

Os cavaleiros que conquistarem o 1.º, 2.º e 3.º lugares da corrida receberão, respectivamente, 5 contos, 3 contos e mil escudos. Às senhoras serão atribuídas taças.

O dia finalizará com uma corrida de touros, na praça «Palha Blanco», em que actuarão os cavaleiros Manuel Conde, Ribeiro Teles e Luís Miguel da Veiga e, ainda, o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Rhodes Sérgio.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a corrida de touros oferece ainda um atraente Concurso de Ganadarias, com prémios pecuniários no valor de trinta contos para os ganadeiros, incluindo um 1.º, de 10 contos, para o touro de maior bravura; um 2.º, de 5 contos, para o melhor tipo de touro de lide, além de taças e placas.

Concurso para professor agregado de História Natural e de Farmácia

Contrariamente ao que, por lapso, noticiámos no passado dia 19, o sr. dr. António de Almeida Pires Rodrigues não é o único concorrente ao concurso para professor agregado de História Natural e Farmácia (2.º grupo) da Escola de Farmácia de Lisboa. Em paralelo com ele, vem realizando idênticas provas, nos mesmos dias e perante o mesmo juri, o sr. dr. João Adriano Borralho da Graça.

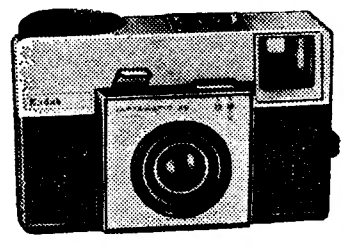
Trata-se de provas para habilitação a um título que, a ser concedido, permitirá desempenhar funções de primeiro-assistente.

O sr. dr. António de Almeida Pires Rodrigues apresentou uma dissertação sobre «A liofilização e a resistividade aplicadas á tecnologia farmacêutica».

A dissertação do sr. dr. João Adriano Borralho da Graça tem por título «Digitalis Thapsi L — Aspectos morfológico, farmacodinamico e químico de exemplares portugueses».

Os candidatos realizarão, a 15 de Maio, a primeira prova publica, que consistirá numa lição de uma hora, seguida de argumentação por dois professores.

TROQUE
A SUA VELHA
CÂMARA
POR ESTA
NOVA
CÂMARA
KODAK
INSTAMATIC 25



Esc. 50$

GANHE NA TROCA!

A sua velha câmara (de qualquer marca e em qualquer estado) vale Esc. 50$ na compra de uma nova Câmara KODAK INSTAMATIC 25 que tira fotografias a preto e branco, a cores e slides. Em qualquer Revendedor KODAK.

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE MAIO

DIÁRIO DE EVA

OS DRAMAS SENTIMENTAIS:

MULHER-VÍTIMA E HOMEM-CARRASCO

Por certo irei ver também aquele filme. A publicidade é óptima, bem dirigida, sobretudo porque toca profundamente a sensibilidade feminina. Irei ver aquele filme porque é «a mais extraordinária e emotiva história de amor» e nele há uma paixão, um enigma e um desenlace choque, choque, choque. E eu, como as outras mulheres, «pelo-me» por todos os «choques» no capítulo sentimental.

A publicidade a esse filme vai ainda mais longe, aguça ainda mais a minha curiosidade: «Cada mulher tem o seu momento de fraqueza... Cada homem tem o seu momento de desejo...» Imagino a história antecipadamente. Sei o que irei ver, ou talvez não saiba, mas quase juraria que sei. Se está tudo dito: mulher-fraqueza; homem-desejo! Eis a estrutura do filme. Que, por certo, agradará em cheio! Porque tem conceitos e força bem definidos: mulher-fraqueza; homem-desejo.

E o cinema repisa; e o cinema ajuda a estagnação dos mitos formados e recriados. A mulher é sempre fraca e vítima; o homem, sempre agressivo e algoz. O pior é que a mulher e o homem estão integrados nesses dois papéis e acreditam que os desempenham com sinceridade.

Estou em crer que a história de amor que aquele filme conta é muito bonita, fala ao coração; que eu própria irei gostar, mas, antecipadamente, me insurjo contra os papéis distribuídos de mulher-vítima e homem-carrasco.

Ainda há dramas de amor. Há Amor e haverá sempre amor. Mas, se há vítimas desse sentimento, nem sempre são as mulheres. Cada vez menos o são e serão. Desde que tomem consciência da sua personalidade e da sua responsabilidade. No amor, comprometem-se duas pessoas. E, geralmente, é a mulher que escolhe. Quase sempre. A parte activa da conquista estará tácitamente reservada ao homem, mas é a mulher quem primeiro desenvolve a arte de sedução. E ela sabe ser mais bela para aquele que ama, quer ou simpatiza. Porque irá depois desempenhar o papel de vítima, comovedor, por certo, sinceramente vivido, ninguém tem dúvidas, mas vítima por inconsciência, por falta de sentido de responsabilidade, de conhecimento?

O amor não é eterno. Ou melhor, o amor é eterno, mas raro se fixa, indefinidamente, numa única pessoa. O homem e a mulher sabem-no. E há muitas espécies de amor, desde o amor total, quase impossível de atingir, ao amor-desejo, amor com asas e sem asas, utilitário ou altruista.

Vítima do amor, a mulher apresenta-se, sobretudo, vítima do sexo. Porque se compromete no absurdo desconhecimento das consequências que este tem ou pode ter na sua vida. Porque, sobretudo, confunde amor com sexo e nem sempre ambos andam ligados. Por parte do homem. Também por parte da mulher. Estão ambos habituados a mentir. E a mulher, susceptível do desejo, como o homem, movida por esse impulso vital que embeleza com belas palavras em que acaba por crer, vê-se envolvida, tantas vezes, em dramas sentimentais que poderia evitar se fosse mais lúcida, se pudesse classificar os seus sentimentos e impulsos e, até, dominá-los. Racionalizá-los. Até quando são incontroláveis, deveria, antecipadamente, preparar-se para todas as contingências.

Para suportar com dignidade o fracasso, sem ter de assumir o papel de vítima.

ANTÓNIA DE SOUSA

Dois modelos confeccionados com pura lã virgem

NOVA ELEGÂNCIA PARA OS VETERANOS DE CARNABY STREET

A moda britanica tem um lugar à parte na história do vestuário masculino, mas, agora, uma nova onda está a invadir Londres, depois da «revolução» que a Carnaby Street operou no modo de vestir: uma tendência para as roupas elegantes de finos tecidos de lã, indicados para uma geração um pouco mais velha.

A razão é muito simples: a geração de Carnaby» está, ela própria a amadurecer...

Este ano, uma grande parte dos «meninos do pós-guerra» deixaram de poder considerar-se «teen-agers» e, nos próximos 5 anos, os dois milhões de «teen-agers» actuais seguirão os mais velhos, adquirindo novas responsabilidades á medida que forem crescendo.

É pena que estes jovens percam o gosto pelas roupas espectaculares que adquiriam na juventude. Mas, com a idade, esse gosto depura-se e o conforto impõe-se, se bem que muito desses tempos aventurosos não sejam totalmente esquecido.

Quanto á silhueta isto quer dizer que, tanto na Inglaterra como no resto da Europa, a tendência é o afastamento da linha justa que dominou os estilos durante os ultimos cinco anos. Os casacos com 3 ou 4 botões, colocados muito acima, cedem o lugar aos casacos de 2 ou apenas 1 botão, com largas bandas e abotoando mais abaixo.

O cuidado com o pormenor que distinguiu o recente estilo romantico transfere se agora para o modo de tratar as bainhas e as aberturas dos casacos.

Os tecidos mantêm a tendência «vertical» das ultimas estações com abundancia de estambres de pura lã com muitas riscas e «tweeds», de pura lã, espinhados Abundam as sarjas fortes, os diagonais e as gabardinas de pura lã virgem, em cores ricas.

Cores: os castanhos continuam na primeira linha juntamente com os verdes, do verde garrafa ao azul esverdeado, aparecendo muito os azuis acinzentados. Uma cor nova faz a sua aparição: o cinzento pérola.

Uma das novidades é o sobretudo curto a condizer com as calças e (ou) o casaco. Outro tema novo é a camisa militar sob um casaco até á anca com calças largas em baixo.

Publicações

«Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval» — Relatório e contas da gerência de 1967.

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — N.os 5 e 6.

«Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones» — N.º 204.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro» — N.º 1924.

«Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» — N.º 24.

«Indústria de Moçambique» — Número de Janeiro.

«ALÉM-MAR» — Número de Abril.

«BOLETIM DE MINAS» — Vol. 4 — Número 4.

«RODOVIÁRIA» — N.º 152.

«GRÉMIO DO COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO DE FRUTAS» — Relatório e contas do exercício do ano findo e orçamento para o ano económico de 1968.

«BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA» — Número de Janeiro.

«VER» — N.º 16.

«I.C.A.O. BULLETIN» — Número de Março.

«JORNAL NOVO RUMO» — Número de Abril.

«SELOS E MOEDAS» — N.º 22.

«TERRAS DE PORTUGAL» — Número de Janeiro/Fevereiro.

«PORTUGAL-ALEMANHA» — N.º 6.

«BLOETIM DO CÍRCULO DE CULTURA E FORMAÇÃO JUVENIL» — N.º 1.

«REVISTA BANCÁRIA» — N.º 11.

«A FAMÍLIA NO CAMPO» — N.º 21.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA» — N.os 79 e 80.

«UNICOOPE — ARMAZÉM REGIONAL DO NORTE» — Relatório e contas da direcção e parecer da comissão fiscal, relativos á gestão de 1967.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

ATLAS TURISMO

VIAGENS 68

PARIS
SETEMBRO: de 14 a 19

ANDALUZIA — TANGER
JULHO: de 6 a 17
AGOSTO: de 12 a 23
SETEMBRO: de 5 a 16

LOURDES — ANDORRA — BARCELONA — VALÊNCIA — MADRID
JULHO: de 19 a 31
AGOSTO: de 17 a 30
SETEMBRO: de 14 a 26

TOLELO-MADRID
JUNHO: de 1 a 5

SEVILHA
JUNHO: de 27 a 30

COSTA CANTÁBRICA E LOURDES
AGOSTO: de 9 a 22

TERRA SANTA
AGOSTO, 25 a SETEMBRO, 26

CIRCUITO EUROPEU E DESCIDA DO RENO
AGOSTO: de 1 a 30

PEÇA O PROGRAMA GERAL «EXCURSÕES-68»
★
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e inscrições:
ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque Ávila, 203-D/E — Lisboa
Telefs.: 556229 - 533714 - 533858

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL

2.ª EMISSÃO

Os Conselhos de Administração e Fiscal, em reunião conjunta de 23 de Fevereiro p.p., ao abrigo do § 3.º do art. 4.º dos Estatutos, deliberaram elevar o capital social do Banco Português do Atlântico, S. A. R. L., de 400.000.000$00 para 500.000.000$00, mediante a emissão, ao preço de 1.500$00 cada acção e com reserva de preferência para os actuais accionistas, de 100.000 novas acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma. Esta elevação foi autorizada pelo Ministério das Finanças, por despacho de 30 de Março de 1968, publicado no Diário do Governo, III Série, n.º 85, de 9 de Abril de 1968. Os Accionistas poderão exercer o direito de preferência, na proporção das acções de que forem titulares, ou seja, subscrevendo 1 acção por cada 4, desde o dia 29 de Abril até ao dia 4 de Maio, inclusivé, mediante o pagamento de 1.500$00 por cada nova acção e a apresentação dos títulos que possuírem.

Porto, 22 de Abril de 1968

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) **900.000.000$00**

AVIS RENT A CAR

3

Escolhemos para si o melhor - do Morris Mini ao Mercedes-Benz o preço e o tamanho que lhe servem.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 561177 - LISBOA 1

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Mulheres árabes participaram, na parte oriental de Jerusalém, numa manifestação contra o Dia da Parada da Independência de Israel. Onze manifestantes foram presos. Na fotografia, vê-se a filha (a primeira a contar da direita) de Nusseibeh, antigo ministro jordano

Reacções à candidatura de Hubert Humphrey

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — O anuncio da candidatura do vice-presidente Humphrey suscitou as seguintes reacções:

— ROBERT KENNEDY pensa que esta candidatura «oferece á nação uma escolha entre a politica seguida há vários anos e uma nova politica que permitirá realizar a paz no estrangeiro e dentro do país». Para McCarthy, a candidatura terá talvez influência nas eleições primárias mas não alterará muito a situação.

— NIXON, por seu lado, deu as «boas-vindas á corrida presidencial» a Humphrey, «que foi até agora o eloquente porta-voz da administração Johnson.»

— OS SENADORES Mansfield e George McGovern declararam-se neutros.

— PARA JAMES O'HARA, representante do Michigan no Congresso, os representantes democratas são a favor de Humphrey numa proporção de dois ou três contra um.

«Humphrey é o pensador político mais fértil em ideias da nossa geração», declarou o senador FRED HARRIS, democrata de Oklahoma.

— FINALMENTE, George Wallace, antigo governador segregacionista do Alabama, candidato independente á presidência, afirmou que a entrada na liça do vice-presidente não afectaria as suas próprias oportunidades na corrida para a Casa Branca.

AS ETAPAS DA COMPETIÇÃO ELEITORAL

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — O anuncio da entrada de Hubert Humphrey na corrida para as eleições presidenciais, constitui a ultima etapa de uma competição eleitoral fértil em acontecimentos.

Em 4 de Janeiro, fazendo frente ao presidente Johnson, que ninguém duvidava que se iria apresentar a segundo mandato, o senador Eugene McCarthy decidiu apresentar uma alternativa aos eleitores democratas. Inscreveu-se como candidato ás eleições primárias de New Hampshire.

Do lado republicano, Nixon e George Romney defrontavam-se num programa «liberal».

Em 8 de Fevereiro, George Wallace, ex-governador do Alabama, apresenta-se como candidato por um «terceiro partido».

28 de Fevereiro: Em plena campanha para as eleições primárias de New Hampshire, Romney abandonou a corrida.

12 de Março: Com surpresa geral, McCarthy obteve 42 por cento dos votos dos democratas de New Hampshire. Nixon, unico candidato republicano, recolheu 79 por cento dos votos, enquanto 11 por cento dos eleitores inscreveram nos boletins o nome de Rockefeller.

16 de Março: O senador Robert Kennedy, que em Janeiro tinha anunciado que apoiaria o presidente Johnson, anunciou a sua candidatura. McCarthy fez saber imediatamente que não houve qualquer acordo entre os dois senadores. Ambos se opõem á guerra no Vietnam.

21 de Março: O governador Rockefeller, de quem se esperava uma entrada oficial na arena eleitoral, declarou que não é um candidato que faça campanha directa ou indirectamente para a presidência. Reafirmou que estava disponível se o seu Partido precisasse.

31 de Março: Em plena campanha para as eleições primárias do Wisconsin, o presidente Johnson declarou: «Não solicitarei e não aceitarei a nomeação do meu Partido para um novo mandato».

4 de Abril: O assassínio do dr. Martin Luther King, apóstolo da igualdade racial pelos métodos de «não violência», desencadeou uma vaga de tumultos de amplitude sem precedentes. O problema negro ultrapassou assim o do Vietnam na campanha eleitoral.

27 de Abril: Humphrey apresenta-se como candidato, na base das realizações da administração Johnson-Humphrey.

Nos meios que rodeiam o presidente desmentem-se os boatos segundo os quais ele pensaria demitir-se antes da convenção democrática a fim de permitir a Humphrey obter, uma vez que ia ocupar o lugar, uma investidura quase automática.

O Gaullismo faz diminuir na opinião de Lecanuet as possibilidades europeias

PARIS, 28 — (F. P.) — «Quanto mais o gaullismo durar, menores são as possibilidades de a Europa existir. O general De Gaulle fez emperrar a máquina que tinha sido montada pelos primeiros organizadores da Europa. A máquina pode retomar o seu impulso, se uma vontade política favorável á Europa se instalar na chefia do país» — declarou ontem Jean Lecanuet, presidente do Centro Democrático, ao tirar as conclusões e uma jornada de estudos intitulada «Para o Desafio Europeu».

Quanto á candidatura da Inglaterra á C. E. E., Lecanuet pensa que «é necessário iniciar imediatamente a negociação, com sinceridade mas com severidade». Segundo ele, os «arranjos comerciais propostos até agora á Inglaterra constituem uma solução de espera muio nociva».

Situando a Europa no contexto mundial actual, Lecanuet foi de opinião que «mesmo ao abrigo de qualquer guerra, a construção da Europa não será menos necessária». Exprimiu, depois, o receio de que, se se obtiver a paz no Vietnam, os Estados Unidos se entendam com a U. R. S. S. e não com uma Europa inexistente. Lecanuet afirmou, ainda, que a Europa precisa de inventar uma forma de civilização nova, ultrapassando o velho conflito capitalismo-socialismo, em ordem verdadeiro caminho da independência real, da grandeza e sobretudo do serviço do homem.»

COLIN JORDAN APOIA ENOCH POWELL

LONDRES, 28 — (F. P.) — Colin Jordan, chefe do Partido Nacional Socialista britanico, juntou-se á campanha contra a imigração das pessoas de cor levada a cabo por Enoch Powell, «leader» da ala direita do Partido Conservador.

Enquanto Edward Heath, chefe dos «Tories», expunha a política do seu Partido em matéria de imigração, Colin Jordan interrompeu-o por várias vezes gritando «parem com a imigração já». Expulso da sala, o chefe dos nazis britanicos foi juntar-se a dois mil manifestantes que vaiavam Heath.

CARREIRA SENSACIONAL DO «POWELLISMO» EM OITO DIAS

LONDRES, 28 — Em oito dias, o «powellismo» fez uma estreia sensacional na cena política britânica. Milhares de manifestantes, quase todos operários, aclamam Enoch Powell na sua cruzada contra a entrada de imigrantes de cor em Inglaterra. Graças á sua violenta diatribe contra a imigração, que desencadeou este fenómeno, o deputado conservador recebeu já cem mil cartas de apoio e simpatia, o que há muitos anos não acontece a nenhum dirigente político.

Um unico motivo — emocional e irreflectido — leva militantes trabalhistas e burgueses conservadores a associarem-se ás teses de Powell: fazer cessar imediatamente a imigração e, se possível, expulsar de Inglaterra a maior parte dos asiáticos e negros já entrados, isto a fim de salvaguardar os interesses «dos seus filhos».

Vive, actualmente, em Inglaterra um milhão de antilheses, africanos, indianos e paquistaneses, constituindo dois por cento da população. Se este numero é escasso por agora, calcula-se, porém, que no fim do século eles serão três milhões, em virtude da natalidade e do fluxo imigratório actual.

Colin Jordan, chefe do Partido nazi britanico

DESMENTIDO

MONTREAL, 28 — (A. N. I.) — Foram desmentidos, por um informador da conferência de Bilderberg, os rumores de que o deputado conservador Enoch Powell está escondido em Montreal.

Powell, demitido há dias do «Gabinete Sombra» pelo «leader» conservador Edward Heath em consequência de um discurso que proferiu sobre problemas racistas, chegou a Montreal anteontem em «visita particular».

O deputado inglês recusou-se a fazer declarações ao chegar ao aeroporto de Dorval, e partiu imediatamente para Laurenti, onde decorrerá a conferência á porta fechada, patrocinada pelo príncipe Bernardo da Holanda, com o objectivo de debater problemas políticos e económicos do mundo actual.

PERFIL

HUMPHREY: um liberal

O vice presidente Hubert Humphrey, que ontem anunciou a sua candidatura ás eleições presidenciais norte-americanas, é um democrata de tendências liberais e origem humilde, que durante toda a sua carreira política tem lutado pelos direitos civicos.

Pela segunda vez, Humphrey está envolvido numa batalha contra os Kennedy. Em 1960, John F. Kennedy derrotou-o em duas eleições primárias, no decurso de luta acesa pela nomeação á candidatura pelo Partido Democrático.

Humphrey, que durante essa campanha se deslocava de um ponto para outro utilizando o velho autocarro, enquanto Kennedy se servia de um moderno avião, atribuiu a sua derrota á falta de fundos e retirou-se da corrida á Presidência em Maio de 1960, com dívidas no montante de 100 000 dólares.

Desta vez, Humphrey espera ter melhor sorte na sua luta contra o irmão do falecido presidente, Robert Kennedy, senador por Nova York.

Hubert Horatio Humphrey nasceu em 27 de Maio de 1911 num apartamento situado sobre um «drugstore» em Wallace, Dakota do Sul, que pertencia a seu pai. Sua mãe nasceu na Noruega de onde veio para os Estados Unidos.

Os inimigos do vice-presidente chamam-lhe o «falador compulsivo» e dizem que está sempre junto do presidente Johnson á espera que este sofra um ataque cardíaco transformando-se automáticamente em presidente. No entanto, Johnson tem sempre confiado ao seu vice-presidente importantes missões diplomáticas em todo o mundo.

Hubert Humphrey já visitou o Vietnam, o Extremo Oriente, a Africa e a Europa incluindo a Russia, para, em cada uma das capitais onde esteve, defender o ponto de vista norte-americano, ou antes, o ponto de vista do presidente Johnson. Vezes sem conta, Humphrey reiterou a sua confiança na política do presidente relativamente ao Vietnam, afirmando que ela tem sido correcta e obterá êxito.

Educado em escolas publicas, Humphrey teve de interromper os estudos durante seis anos para trabalhar no «drugstore» de seu pai, a fim de conseguir juntar o dinheiro de que necessitava para completar a sua educação.

Continuando sempre a trabalhar, formou-se em Ciências Políticas pela Universidade Estadual de Louisiana em 1940, e, depois de ter ensinado na Universidade de Minnesota, foi eleito «mayor» de Minneapolis, em 1945.

Em dois mandatos repletos de êxito como «mayor» daquela cidade, combateu o jogo e o crime e foi eleito para o Senado em 1948, sendo o primeiro democrata que conseguiu tal vitória no Estado de Minnesota.

Humphrey e Johnson entraram para o Senado no mesmo dia de Janeiro de 1948 Muito embora, ao princípio, estivessem bastante afastados politicamente um do outro, já então tinham uma coisa em comum: ambos haviam sido ardentes admiradores do presidente Franklin Roosevelt e do seu «new deal».

Hubert Humphrey tornou-se notado no país por ocasião da convenção do Partido Democrático realizada em Filadélfia em 1948, na qual defendeu vigorosamente a introdução de um esquema destinado á garantia dos direitos cívicos na plataforma política do Partido.

Assim começou Humphrey a sua longa campanha por uma legislação que salvaguardasse os direitos cívicos e a sua atitude, mais tarde, tornou-se ainda mais evidente no Congresso onde, como «leader» da maioria no Senado, defendeu a aprovação dessa legislação.

MORREU COM 112 ANOS UM ANTIGO ESCRAVO

ST. LOUIS, 28. — (A. N. I.). — Sam Watts, que nasceu escravo no Mississipi, faleceu na sexta-feira.

A filha, Sarah Clark, declarou que se perdeu, se é que algum dia existiu — o registo de nascimento do pai. «Mas tinha, pelo menos, 112 anos» — acrescentou. Ao certo, sabe-se apenas que veio para St. Louis cerca de 1900. «Nunca bebeu, nem fumou e nunca frequentou a escola» — esclareceu a filha.

Watts foi cozinheiro em diversos restaurantes de St. Louis.

Em Roma: 160 prisões

ROMA, 28 — (F. P.) — Ficaram feridos 14 estudantes e foram presas 160 pessoas durante os conflitos ocorridos ontem diante do Palácio da Justiça — afirma a Prefeitura da Policia, num comunicado.

Cidade maia descoberta na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 28 — (F. P.) — Foi descoberta uma cidade maia em plena floresta, num distrito limítrofe do México — anunciou o jornal guatemalteco «El Imparcial». Segundo o diário, a descoberta deve-se a um técnico da F.A.O. que se encontra actualmente em missão na Guatemala.

Mittak — o descobridor — conseguiu aperceber os contornos de muitos templos, palácios, cisternas e outras construções. Recolheu também pedaços de cerâmica da civilização maia.

À ESPERA DE NOVO ATAQUE DO VIETCONG A SAIGÃO

TRAVAM-SE COMBATES EM VOLTA DA CAPITAL SUL-VIETNAMIANA

SAIGÃO 28 — (R.) — Tropas norte-americanas e sul-vietnamianas mataram 65 guerrilheiros «vietcong» em dois combates perto de Saigão — anunciaram hoje informadores militares.

Mais de 50 guerrilheiros, que se mantiveram nas suas posições entrincheirados nos arredores da capital, morreram num combate que se prolongou durante todo o dia de ontem. Os guerrilheiros foram atacados pela infantaria sul-vietnamiana em Can Duoc, 25 quilómetros ao sul da cidade.

Um informador sul-vietnamiano disse que os guerrilheiros bateram em retirada após uma breve troca de tiros de armas automáticas, mas o contacto foi novamente restabelecido e as tropas governamentais pediram o auxílio da artilharia e de helicópteros armados. As baixas sofridas pelos sul-vietnamianos no combate foram ligeiras — acrescentou o informador.

Por seu turno, soldados da infantaria dos Estados Unidos mataram 14 guerrilheiros num curto mas sangrento combate perto de Can Giuoc, 17 quilómetros a sudoeste de Saigão. Na luta morreram cinco soldados norte-americanos e ficaram feridos sete.

Na capital sul-vietnamiana, entretanto, soldados e polícias continuam em estado de prevenção especial, prontos a repelir qualquer possível novo ataque Vietcong.

A directoria da Polícia Nacional avisou que os guerrilheiros se estão a preparar para cometer actos de terrorismo semelhantes aos de Fevereiro, aquando da ofensiva do Tet contra a capital e outras cidades do país.

Os aviões «B-52» do Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos efectuaram vários bombardeamentos, durante a noite passada e a manhã de hoje, lançando toneladas de bombas de grande poder explosivo sobre posições norte-vietnamianas nas províncias setentrionais do Vietnam do Sul.

Os alvos incluíram áreas de abastecimento, campos de treino e concentrações de tropas 22 quilómetros a sudoeste de Da Nang, bases e rampas de lançamento de foguetões a 9 quilómetros a sudoeste da cidade de Hué, e complexos militares 19 quilómetros a noroeste do Vale de A-shau.

Segundo um informador, «jactos» norte-americanos atacaram também vias de comunicação e áreas de armazenagem no Vietnam do Norte, igualmente durante o dia de ontem.

Mercenários evacuados do Ruanda à sua passagem por Bruxelas, a caminho de outro destino

«URBANISMO»: NOVA DOENÇA NO MÉDIO ORIENTE

ALEXANDRIA, 28 — (R.) — Os peritos de saude do Médio Oriente estão a começar a vencer problemas velhos de séculos, como a fome e a malária, mas a imigração das populações dos desertos para as cidades criou um novo problema clínico.

Este é conhecido pelos médicos como uma doença mental causada pelo excesso de habitantes, especialmente nos bairros de lata onde se registam mais essas quebras devido á fraqueza das pessoas.

Os peritos do sector da saude rotulam a doença de «urbanismo».

No virar do século, os peritos calculam que o Médio Oriente terá a sua população duplicada para 500 milhões. Um grande numero de vagabundos do deserto e os seus descendentes terão nessa data mudado para as cidades.

A batalha para pôr termo ás velhas doenças e resolver a nova é descrita por Jan Simon num livro «Homens e Medicina no Médio Oriente» que acaba de ser publicado, em Alexandria e que assinala o 20.º aniversário da Organização Mundial de Saude.

Simon escreve que havia poucas cabeças perturbadas no deserto. Mas as cidades do Mediterrâneo oriental estão a crescer numa taxa de quatro por cento ao ano — algumas mesmo a sete por cento. «Quase toda a gente está a mudar-se perseguindo o que crêem ser uma vida melhor, maior numero de oportunidades e uma melhor educação e saude nas cidades.»

Com demasiada frequência terminam num bairro de lata em condições sanitárias caóticas, acrescenta ele.

Sobre o «urbanismo» escreve Simon que os sintomas incluem complicações digestivas e respiratórias, ulceras provocadas por refeições á pressa e desordens nervosas causadas pelas estridentes atracções da cidade sobre a pessoa.

FUNERAL DE UMA FILHA DE MUSSOLINI

PREAPPI (Itália), 28 — (R.) — Cerca de duas mil pessoas, muitas delas com os braços erguidos em saudação fascista, viram os restos mortais de Ana Maria Mussolini, a filha dilecta do antigo ditador italiano, ser levados para o cemitério onde foi ontem sepultada.

Ana Maria Mussolini que tinha 39 anos, morreu há dois dias em Roma, vítima de uma afecção cardior-respiratória.

A multidão assistiu ao serviço religioso que foi celebrado numa capela perto do cemitério de Predappio, mas apenas os parentes mais próximos e o marido, o locutor da rádio e da TV Pucci Negri, se encontravam junto da campa quando o corpo foi sepultado.

A viuva do antigo ditador, Raquel Mussolini, que tem 78 anos, seguiu acompanhada para a sua residência logo após a cerimónia religiosa, não tendo assistido á parte final do funeral.

HANÓI INSISTE:

PNOM PENH OU VARSÓVIA COMO LOCAIS PARA CONVERSAÇÕES

TÓQUIO, 28 — (R.) — O jornal de Hanói «Nhan Dan» reiterou hoje que os Estados Unidos deveriam aceitar Phnom Penh ou Varsóvia como local para os contactos preliminares com o Vietnam do Norte.

A agência de notícias do Vietnam do Norte, captada nesta cidade, citou o jornal como tendo feito a acusação de que o Governo norte-americano estava a «demorar deliberadamente» os contactos.

A opinião publica está a exigir que o Governo dos Estados Unidos acompanhe as suas palavras com feitos práticos, primeiro que tudo pondo fim á sua táctica dilatória e aceite Phnom Penh ou Varsóvia como local para os contactos preliminares com a Republica Democrática do Vietnam — acrescentou a agência, citando o jornal.

MEDIAÇÃO MEXICANA?

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (R.) — O embaixador do Vietnam do Norte em Havana, Ngo Mao, regressou ontem á capital cubana, depois de ter conferenciado com o presidente Diaz Ordaz e com o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Carrillo Flores.

A visita do embaixador á capital mexicana deu origem a especulações sobre a possibilidade de o México vir a ser solicitado para servir de medianeiro nas conversações de paz entre o Vietnam do Norte e os Estados Unidos.

Durante o dia de ontem, Mao avistou-se também com funcionários das embaixadas polaca e checos lovaca na Cidade do México.

DISTÚRBIOS RACIAIS EM OMAHA

OMAHA (Nebraska), 28 — (R.) — Ficaram feridas cerca de 12 pessoas, incluindo três polícias, quando se registaram, a noite passada, actos de violência na parte norte, predominantemente, desta cidade.

A Polícia diz que lojas foram saqueadas, ocorreram dois ou três incêndios sem importância e mais de 15 pessoas receberam voz de prisão.

As desordens começaram quando a Polícia interrompeu um jogo ilícito e tentou prender um homem, sob a acuração de jogo ilegal.

Quando a Polícia mandou vir novos reforços, começou a luta, tendo os agentes de dispersar uma multidão de centenas de pessoas.

TITO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 28 — (R.) — O presidente da Jugoslávia, Josif Broz Tito, deve chegar ao princípio da tarde de hoje a Moscovo, para dia e meio de conversações não oficiais com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev.

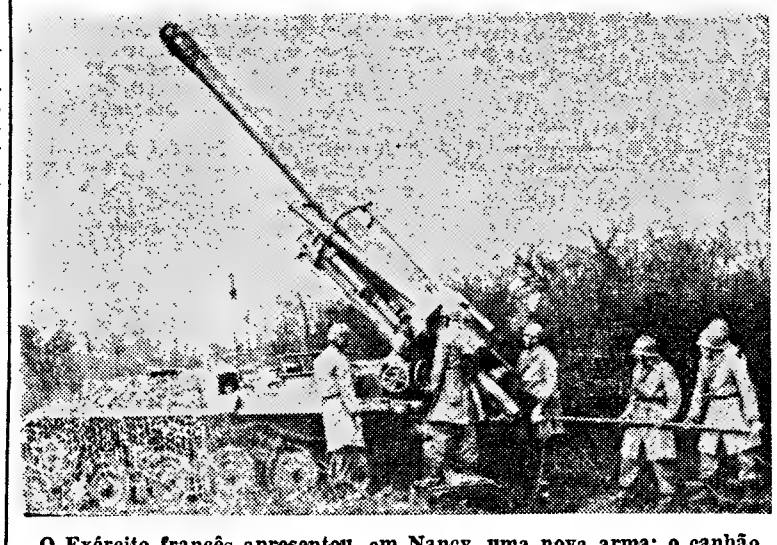
As conversações devem abranger os recentes acontecimentos na Europa Oriental e outros problemas do mundo comunista.

PRIMEIRA CENTRAL ATÓMICA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Foram lançadas as bases para a construção da primeira central atómica do Brasil, através de um convénio assinado na sede da Comissão Nacional de Energia Nuclear — C.N.E.N. —, entre esta e a Eletrobrás.

Ao acto estiveram presentes Costa Cavalcanti, ministro das Minas e Energia, e os presidentes da Eletrobrás, Mário Bhreing, e da C.N.E.N., Ervásio Carvalho.

O convénio favorecerá, em grande escala, a população quanto ao consumo de energia. A primeira central atómica, que será construida na região centro-sul do Brasil, custará, inicialmente, cerca de cem a 150 milhões de dólares.



O Exército francês apresentou, em Nancy, uma nova arma: o canhão «F 3», de 155 mm, que pode atingir um alvo à distância de 31 quilómetros

RUDOLFO HESS (74 ANOS) O PRISIONEIRO MAIS DISPENDIOSO

BERLIM OCIDENTAL, 28 — (R.) — Rudolfo Hess, que em determinado momento era *sub* de Hitler e que agora é o prisioneiro mais dispendioso e mais só do mundo passou o seu 74.º aniversário na prisão de Spandau, no passado dia 25, sózinho, com menos esperanças do que em qualquer outro momento de uma rápida libertação da sentença de prisão perpétua que está a cumprir.

Oficiais aliados dizem aqui que os russos, que compartilham da guarda de Hess com os britânicos, franceses e americanos, têm feito orelha mouca a todas as sugestões para libertar o prisioneiro. Nem mesmo ouvem sugestões para que Hess passe para uma prisão mais pequena e que deve ter um certo numero de autorizações para facilitar a vida uma vez que é tão idoso.

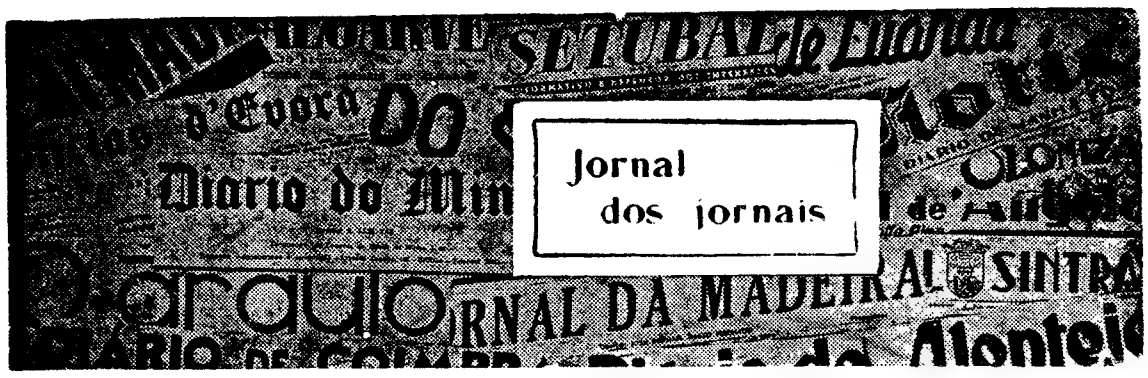
O numero sete — como Hese tem sido conhecido desde que entrou para a prisão de tijolos vermelhos sita no sector britânico em 1946 — passou perto de 27 anos preso desde que saltou de pára-quedas de um avião por sobre a Inglaterra em 10 de Maio de 1941, numa tentativa solitária para alcançar a paz. Desde que os dois ultimos importantes criminosos de guerra foram libertados em 30 de Setembro de 1966, Hess tem sido o solitário ocupante da prisão com 600 celas e o mais bem guardado, com companhias das quatro potências a substituirem-se mensalmente para preencherem as torres de vigia ao longo do alto muro de tijolos.

Por ironia, Hess nem é criminoso de guerra no sentido estrito da palavra. O tribunal de crimes de guerra das quatro potências em Nuremberga absolveu-o quer das acusações de crimes de guerra quer das acusações de crimes contra a humanidade. A sua sentença de prisão perpétua foi baseada por preparar uma guerra agressiva e conspirar contra a paz mundial. Hess tem-se recusado a ver sua esposa, Ilse, ou o seu filho Wolf Ruediger Hess, agora engenheiro civil em Munique, que viu pela ultima vez quando era um rapazinho com três anos de idade. Nas cartas que Hess tem sido autorizado a escrever a sua esposa, tem dito que crê ser abaixo da sua dignidade o ser visto na prisão.

Entretanto o grupo de pessoas e de políticos que pedem a sua libertação aumenta cada vez mais. Uma comissão para a libertação de Hess, fundada o ano passado, já tem, segundo diz, 1600 membros.

Coligiram assinaturas para uma resolução que em parte diz «os abaixo assinados crêem que a manutenção, por razões políticas, de uma prisão pelas quatro potências, apenas para vigiarem a morte lenta de um homem de idade, é indigna da nossa época, em que se luta pela humanidade». Os signatários incluem diversos Prémios Nobel alemães e também os autores Jean Anouilh e Rolf Hochuth.

A prisão de Spandau e o Centro de Segurança Aérea são as unicas instituições existentes das quatro potências que ainda se mantêm a vigorar.



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA DO NORTE DE ANGOLA

Temos aqui, por inumeras vezes, abordado a necessidade que há — imperiosa necessidade — de se diversificar a economia das zonas cafeeiras, que é uma economia de monocultura, assente em cotações internacionais e que portanto fogem ao nosso *contrôle*.

É uma economia de castelo de cartas, que pode ruir de um momento para o outro.

Ao sugerirmos qualquer solução, não pretendemos armar em ténico especializado, que não somos, mas apenas transmitir o que a nossa massa cinzenta posta ao serviço de uma Imprensa sem duvida válida, pela crítica que faz, embora não do agrado de muita gente, por vezes nos indica como um dos muitos caminhos que pode ser sugerido.

John Gosweller, sem duvida um grande técnico que esteve ao serviço de Angola, sonhava muito com as fibras no Norte.

Fizeram-se campos experimentais, orientados por ele, e com execução a meu cargo, no antigo Uige já lá vão vinte e muitos anos.

Urena Lobata, Punga, Tsunzo e mais três ou quatro variedades, incluindo juta, foram aqui experimentadas, algumas delas com resultados satisfatórios para os condicionalismos económicos da época.

Ele era um entusiasta por esse ramo de diversificação agrícola, pois nessa altura já havia muito quem se apercebesse dos perigos da monocultura.

Não sabemos o que disseram os seus relatórios, mas lembramo-nos bem do que ele nos dizia quando vinha ao Uige inspeccionar os campos.

Angola continua sem fibras para sacaria, e o Uige continua entregue, práticamente, á monocultura do café. Neste sector, sem duvida vital, o progresso nestes vinte e tal anos foi quase nulo.

Ecológicamente, quase todo o Uige tem condições ideais para a produção de fibras, destinadas a sacaria para a exportação. Temos uma fábrica que nos dizem ter a capacidade necessária para o abastecimento total das necessidades da província.

Ocorre, portanto, logo perguntar porque se não procura produzir aqui a matéria-prima que se importa e que, por condicionalismos diversos, nos pode faltar e, consequentemente, perturbar o escoamento da produção e a entrada de cambiais?

Sabemos bem que, para produzir, não basta dizer que se quer produzir.

Sabemos também, muito bem, que é normalmente muito mais fácil sugerir que executar.

Mas não ignoramos que temos que realizar, pois custe o que custar, temos de diversificar a nossa economia. É ponto que pode ser vital e é sempre perigoso.

Se não estamos em erro, devemos andar a importar á volta de 2000 toneladas de fibras para sacaria. Além disso, a província lusitana também é bastante deficitária de fibras do género, o que implica a existência, dentro do todo nacional, de uma cobertura para qualquer eventual excesso de produção.

Segundo nos disse várias vezes Gosweller, o negócio era rentável em explorações agrícolas, desde que fossem mesmo explorações racionais e dentro das técnicas de cultivo e exploração, e não apenas como lavras lançando a semente á terra e esperando que a Natureza se encarregasse de dar boas produções por hectare.

Nós temos inumeros Organismos, que vão desde a Investigação ao Povoamento, e quer-nos parecer que dentro do ambito de vários estaria certamente a experimentação e até execução de uma propriedade, duma cinquentena de hectares, que decidisse em definitivo sobre a viabilidade económica da exploração racional, intensiva e extensiva das fibras.

É uma cultura anual e pouco se gastaria com isso. Pensamos que tudo haveria a ganhar e nada a perder, até porque a própria SIGA, interessada como é na obtenção de matéria-prima local, de fornecimento sempre garantido, certamente colaboraria no empreendimento.

Uma coisa é certa e continua certa: sem fazer, sem tentar fazer, nunca mais conseguimos diversificar a economia das zonas de monocultura. E neste fazer englobamos todos — Estado e particulares.

No diversificar há que haver cuidado no que se escolher para isso, pois não vamos matar regiões para fortalecer outras, como já por aí se vê. Mas isso será assunto para outra oportunidade.

As fibras têm, pelo menos, essa virtude. Não enfraquecem qualquer região de Angola e podem até consolidar a economia nacional, tirando-a da dependência de outras, detentoras do mercado mundial que, normalmente, têm sido desonestas para connosco.

PARDO DE OLIVEIRA

(De *A Província de Angola*)

Para quando a Cooperativa de Fruticultura de Palmela?

Há cerca de aproximadamente três anos, um grupo de proprietários do nosso Concelho, animados da melhor vontade, de entusiasmo e esperança e de tentar diminuir a anomalia das deficientes condições em que são vendidas as suas frutas e produtos hortícolas, tanto no aspecto económico, como de consumo e de conservação, reuniu-se no cine-teatro desta vila, e aí debateram os problemas inerentes á constituição de uma Cooperativa de Fruticultura do Concelho de Palmela.

Recorda-nos ter havido várias sugestões, todas elas de interesse, parecendo já ter-se encontrado o caminho certo para a concretização do sonho de há muitos anos, porém, alvitres na altura formulados, pretendia-se estender a acção dessa Cooperativa aos concelhos de Setúbal e Alcácer do Sal, o que veio a surgir obstáculos e até alguma polémica.

O certo é que, ou por circunstâncias várias ou por desinteresse, já se passou algum tempo e ainda não é visível qualquer diligência de vulto — que nos conste — no sentido de se tornar realidade uma das maiores aspirações dos nossos proprietários, pois que da sua constituição beneficiariam algumas centenas de pequenos agricultores e de uma maneira geral todo o povo do concelho, pois isso, traria um verdadeiro surto de progresso e desenvolvimento no campo agrícola regional.

Haverá assim melhor produção e melhores condições de conservação da fruta, aliadas aos positivos proveitos económicos.

Sensibiliza-nos o facto de que este momentoso problema tantas vezes debatido nas colunas de «A Voz de Palmela», seja mais uma vez posto a público pelo importante matutino lisboeta, o que dá a medida exacta do seu valor, perante o incremento turístico no nosso País.

Assim as entidades competentes, atentem na realidade dos factos da mesma forma.

(de «*A Voz de Palmela*» de 1-4-68)

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75$00, a Monção, 85$00 e a Régua, 80$00.

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25$00, a Monção, 35$00 e a Régua, 30$00.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

80 milhões de litros de azeite na safra deste ano

A campanha do azeite ainda em curso deve dar uma produção superior à que se esperava. Segundo os últimos cálculos, atingirá cerca de 80 milhões de litros, na sua grande maioria de baixa acidez.

Os lagares, em algumas regiões, continuam a trabalhar, coisa que há muito não sucedia nesta época do ano.

Financiado por alguns bancos comerciais, a Junta Nacional do Azeite tem adquirido e pago à produção, nas compensadoras condições estabelecidas pela Portaria n.º 23 092, todas as quantidades de azeite que lhe têm sido oferecidas.

Até ao mês de Abril, os preços de garantia à produção são os seguintes:

1º de acidez	16$70
2º de acidez	15$60
3º de acidez	13$20

A partir de Maio, inclusive, os preços de garantia elevar-se-ão $40 por litro. A variação do preço do azeite com menos de 2º é de $11 e a do de 2º a 5º é de $08 por décimo de acidez.

Na Argélia, França, Grécia, Israel, Itália, Líbia, Marrocos e Tunes, a produção deste ano também foi superior.

Só tiveram menor produção que no ano passado, a Argentina, Espanha, República Árabe Unida e Turquia.

Simultâneamente com a garantia de aquisição efectivamente prestada á olivicultura, continua, e bem, a ser permitida a venda de mistura lotado corrente em embalagens e a granel.

As embalagens de mistura, de óleos alimentares e de azeite, garantem a genuidade dos respectivos produtos.

A importação de óleos alimentares atingiu em 1966 a importância de 791 492 contos, sendo uma parte substancial dessa importação procedente da indústria moçambicana.

Ao contrário do que um sector da olivicultura pensa, a aceitação de óleos alimentares por parte do consumidor nacional, não representa um perigo para a olivicultura, porquanto, mercados como o Brasil e as províncias ultramarinas portuguesas, oferecem a possibilidade de consumir, com benefício para a balança comercial metropolitana, todo o azeite e mistura lotado corrente, que seja possível exportar.

No mercado brasileiro, desde que as embalagens se adaptem aos costumes daquele mercado, e os preços, tanto do azeite como da mistura, possam concorrenciar os produtos equivalentes, exportados pela Espanha, Argentina e outros países, que consolidaram as suas posições durante os anos em que as marcas portuguesas de origem estiveram ausentes das lojas e supermercados do Brasil, o azeite português tem colocação assegurada.

(De *O Mercador*, de Lisboa)

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO no CAFÉ RITZ, ANTÓNIO VALENTE.

O desenvolvimento turístico do Algarve

A moda influencia os homens em todos os aspectos, desde o vestuário ao corte de cabelo, desde a alimentação até á escolha do local onde passar as férias. O importante é saber de que lado sopra o vento, isto é, o que vai fazer o nosso vizinho, o nosso melhor amigo, o nosso artista favorito ou o nosso director.

O Algarve caiu no goto de algumas empresas e entidades que, há meia duzia de anos, decidiram explorar, de modo diferente, as suas condições naturais, que sempre existiram, aliás, naquela província, mas que o turista ainda não tinha descoberto. E assim começou uma vasta campanha publicitária de lançamento do Algarve para os quatro cantos do Globo, semelhante a outras feitas para pôr em voga o Estoril, a Côte d'Azur ou Capri. Campanha difícil porque era necessário começar, práticamente, do nada. A província meridional do País fora, até então, uma das mais desprotegidas: acessos difíceis, a produção insuficiente e pobre, infra-estruturas nulas. Mas, por outro lado, a Natureza protegera-a com um belíssimo sol, uma costa recortada entre rochedos e areais e uma temperatura agradável na terra e no mar.

Desde longa data que essas condições eram conhecidas de todos os algarvios, que raramente procuravam outros locais de férias, e de algumas famílias alentejanas que ali mantinham pequenas residências de veraneio, quer a praia se chamasse Albufeira, Quarteira, D. Ana ou Armação de Pêra. Duas praias, porém, atraíam, desde há muito, atenções de algumas famílias estrangeiras, que as frequentavam regularmente: a «Rocha», especialmente preferida dos ingleses, e Monte Gordo, que os espanhóis procuravam pela proximidade da fronteira. E foi precisamente em Monte Gordo e entre a colónia britanica que surgiram os primeiros impulsos sérios para explorar as condições turísticas do Algarve. Na realidade, foi naquela praia que se construiu o Hotel Vasco da Gama, o primeiro de uma ininterrupta série de construções modernas para atrair o turista exigente, e foi com capitais ingleses que abriu outro grande hotel, edificado em Albufeira, o «Sol e Mar», lançando aquela praia num variado caminho de iniciativas que já lhe valeram o epíteto da «Saint-Tropez portuguesa».

E assim começou o surto turístico do Algarve, apoiado pelas entidades oficiais e patrocinado por capitais nacionais e estrangeiros. Os primeiros tempos foram de euforia: a propaganda tinha ultrapassado, de muito, o poder de recepção, e numerosos turistas ficavam sem alojamento porque não o haviam marcado com meses de antecedência. Mas os investimentos surgiam de todo o lado, no Algarve chegou a construir-se mais do que no resto do País em conjunto. Os capitalistas portugueses começaram, também, a despertar, competindo na extraordinária corrida aos terrenos que varria todo o litoral sul. Em quatro anos, edificaram-se 36 hotéis — quase três mil camas... Simultaneamente, construíram-se blocos de apartamentos, aldeias turísticas, vivendas, restaurantes e piscinas. O objectivo era o Grande Turismo, pois o Algarve provocava a entrada de muitos milhares de divisas. Mas não só em Monte Gordo e em Albufeira, pois o movimento era geral, de Sotavento a Barlavento. As praias de Lagos, de Faro, de Alvor, de Carvoeiro, de Armação de Pêra, de Quarteira, dantes pacíficos locais de veraneio das famílias tradicionais, passaram a conhecer outras caras, a falar outras línguas e a sentir a grandeza dos luxuosos hotéis. Aqui e ali, abriam-se também parques de campismo, destinados ao tipo de turismo médio e familiar: surgiram os primeiros em Monte Gordo, Faro, Quarteira e Lagos, mas outros há em perspectiva para atender os milhares de pessoas que os procuram.

O Algarve de hoje é bem diferente da província calma da nossa infancia. Os transportes melhoraram com a abertura do Aeroporto de Faro e o estabelecimento de carreiras aéreas regulares com a capital do País durante todo o ano e também com a capital inglesa. Além disso, o aeroporto tornou possível a organização de excursões aéreas entre o Algarve e as principais cidades europeias, o que foi efectivado, com grande êxito, nos dois ultimos anos. Uma campanha internacional de grande extensão passou a ser realizada pelas Casas de Portugal no estrangeiro, pelas Agências de Viagem e, acima de tudo, pelos milhares de turistas que têm passado férias no Algarve.

Entretanto, já se projectam outras valiosas iniciativas que só virão beneficiar o incremento turístico, tais como o lançamento de uma auto-estrada marginal, desde Lisboa a Vila Real de Santo António, uma rápida e moderna linha férrea, uma cidade turística, no centro do Algarve, destinada a cinquenta mil habitantes, e muitos outros hotéis. A pouco e pouco vão surgindo, também, os locais de diversão e as infra-estruturas vão melhorando no sentido não só de atrair maior numero de turistas, mas ainda de os reter durante mais tempo. Porque um dos principais pontos de interesse desta província é precisamente o seu especial condicionalismo climático: temperaturas mais elevadas e menor pluviosidade durante todo o ano, até nos meses maus.

Por isso, o lançamento da campanha de turismo de Inverno foi, decerto, um dos projectos mais viáveis, principalmente no que diz respeito ao estrangeiro oriundo dos países frios. O Algarve oferece-lhe, no Inverno, mais sol e calor e o atractivo de uma paisagem diferente, em que as amendoeiras floridas substituem os píncaros nevados das suas montanhas. Os dois ultimos anos têm registado já uma procura grande, nomeadamente de ingleses, alemães e suecos. Há, assim, uma tendência para manter no Algarve uma população flutuante de várias origens entre os meses de Outubro e Maio; os meses mais quentes voltarão a ser dos portugueses, muitos dos quais aprenderam agora a conhecer o sul, e a amá-lo também, quando o viram devassado pelos grupos de excursionistas vindos de todo o Mundo.

MATEUS BOAVENTURA

(Do «Correio do Sul»)

A COMEMORAÇÃO do «Dia do Bom Pastor» em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 27 — Celebrando o «Dia do Bom Pastor», o Coral Polifónico de Viana do Castelo, sob a regência do rev. Dulcínio de Vasconcelos, dará amanhã um espectáculo na Associação Patriótica Nun'Álvares.

Diário de Lisboa

COIMBRA

CHARAMELA E PAJEM COM BORLAS NA IMPOSIÇÃO DE INSÍGNIAS A QUATRO NOVOS DOUTORES PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na Universidade de Coimbra houve esta tarde mais uma cerimónia para a imposição de insígnias a quatro novos doutores pela Faculdade de Ciências.

A cerimónia fez-se na forma tradicional, saindo o cortejo das salas joaninas da Biblioteca Geral em direcção á Sala Grande dos Actos, com a charamela a abrir, seguindo-se a guarda de archeiros, fardada de gala e os doutores com capelo e borla, por ordem de antiguidade das Faculdades — primeiro a mais nova, a Escola de Farmácia. Vinham depois os apresentantes, ou padrinhos, ladeados pelos oradores, o pajem com as borlas, os bedéis em trajo académico, e finalmente os novos doutores, o reitor e o director da Faculdade de Ciências.

Os novos doutores eram a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela da Gama, primeira senhora doutorada em Ciências pela Universidade de Coimbra, que tinha por padrinho o prof. Cunha Marques, dos Estudos Gerais de Moçambique, representado pelo prof. Custódio de Morais; dr. Armando José Ponces de Leão Policarpo, que tinha como apresentante o prof. Henrique de Oliveira; dr. Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga, apresentado pelo prof. Braga da Cruz e dr. Martim Ramiro Portugal de Vasconcelos Ferreira, que tinha como padrinho o prof. Cotelo Veiga.

Foram oradores da sessão os srs. drs. Simões da Silva e Fernandes de Carvalho, que fizeram o elogio de apresentantes e doutorandos.

Brasileiros no Rotary

A habitual reunião do Rotary Clube de Coimbra, a que presidiu o sr. eng.º Amândio Gomes Cabral, foi destinada a comemorar o centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. Entre as senhoras presentes encontrava-se a dr.ª D. Marlise Ludwig, de nacionalidade brasileira, e estagiária da Universidade de Coimbra. Assistiram, também, os srs. eng.º Pedro Delgado e Rey A. Dumphreys, do Rotary Clube de Teresópolis.

Depois da saudação ás bandeiras, o sr. dr. Luís do Vale referiu-se ao significado da comemoração e apresentou a palestrante, dr.ª Marlise Ludwig. O secretário deu conta da formação do Rotary Clube de Barcelos e o sr. dr. Eugénio Monteiro fez uma comunicação sobre o ensino técnico profissional, mostrando-se receoso de que venha a diminuir a frequência na Escola Técnica de Coimbra, uma vez que muitos alunos seguirão o Ciclo Preparatório Secundário, e se acentuar cada vez mais a falta de indivíduos habilitados com cursos necessários ao comércio e á indústria.

A dr.ª Marlise Ludwig proferiu, a seguir, a sua palestra, referindo-se, em especial, á cidade brasileira de Nova Hamburgo, no Rio Grande do Sul. O comentário da sessão foi feito pelo sr. dr. Lafayette dos Santos, que saudou os brasileiros e agradeceu á palestrante o seu brilhante trabalho. Por fim, o presidente trocou flâmulas do clube local com as dos clubes de Teresópolis e Nova Hamburgo.

«Operação Stop»: um por cento de infracções

A Secção de Trânsito da P.S.P. efectuou ontem mais uma «operação stop», durante a qual foram fiscalizados 1436 veículos, assim discriminados: automóveis ligeiros, 887; pesados, 185; motociclos, 23; velocípedes, 72; ciclomotores, 37. Nas garagens foram fiscalizados 223 automóveis ligeiros, 6 pesados e 3 motociclos.

Foram levantados 15 autos por infracções, um dos quais a um condutor que não era, na altura, portador da respectiva carta, e os restantes por falta de livretes dos seus veículos.

PROPRIEDADE submetida ao regime florestal

Foi submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada «Quinta das Marvãs», situada na freguesia de S. Pedro, Torres Vedras, comprometendo-se o respectivo proprietário a levar a cabo um plano de arborização, tratamento e exploração.

O arcebispo resignatário na «Bênção das Pastas»

Realizou-se esta manhã a tradicional cerimónia da «Bênção das Pastas», promovida pelo Centro Académico de Democracia Cristã, (C. A. D. C.).

Às 10 horas, chegou ao pátio da Universidade D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo de Octaba e resignatário de Coimbra, que foi ali recebido pelo reitor da Universidade, prof. Andrade Gouveia, o qual se encontrava acompanhado pelo vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, e pelos directores das Faculdades.

Na capela da Universidade foi, depois, celebrada missa, a que assistiram não só os estudantes «fitados», isto é, os finalistas de todas as Faculdades, como professores, assistentes, estudantes e muitos fiéis.

Terminada a cerimónia religiosa, que foi acompanhada a órgão, os estudantes tiraram uma fotografia no pátio da Universidade, juntamente com o arcebispo de Octaba e professores, e, depois, no C. A. D. C., foi oferecido a todos um pequeno almoço. Da parte da tarde, os estudantes deram um passeio pelo triângulo turístico Penacova-Buçaco-Luso e, á noite, no Teatro da Faculdade de Letras, realiza-se um sarau em que colaboram elementos dos organismos culturais académicos.

Preço especial para estudantes (de capa e batina) nos transportes colectivos

Na reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, foi sancionada uma deliberação dos Serviços Municipalizados, para que seja criada a taxa unica de cinquenta centavos em toda a rede dos transportes colectivos aplicada aos estudantes de capa e batina, estimulando assim o uso do trajo académico tradicional.

Um acelerador de partículas na Faculdade de Ciências

A Universidade de Manchester ofereceu á Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra um acelerador de partículas do tipo «Van de Graaf», o qual já se encontra nesta cidade e permite atingir tensões superiores a dois milhões de vóltios.

Para a sua montagem vai ser construído um pavilhão no pátio do novo edifício destinado ás secções de Física e Química daquela Faculdade, cujo anteprojecto mereceu estudo atento dos técnicos da Comissão Administrativa da Cidade Universitária.

Espectáculos para hoje

TEATRO

Gil Vicente — A's 21 e 30: «Não se sabe como» (17 anos).

CINEMAS

Avenida — A's 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos).

Tivoli — A's 21 e 30: «Um campista em apuros» (12 anos).

Sousa Bastos — A's 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

CIRCO

New York Circus — A's 21 e 45, no Arnado (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

Silva Soares — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).

O PARQUE DE LEIRIA VAI SER DOTADO COM NOVOS BALNEÁRIOS

LEIRIA, 26 — O Município deliberou abrir concurso público para a execução, por empreitada, da construção dos balneários no Parque «Coronel Jaime Filipe da Fonseca», nesta cidade, sendo a base de licitação de 160 000$00. A abertura de propostas terá lugar no dia 24 do próximo mês de Maio.

Como já em tempos tivemos ensejo de referir, a projectada construção tem em vista substituir os actuais balneários que há muitos anos vêm funcionando naquele parque, sem um mínimo de condições. O movimento que se tem registado em banhos semanais, há muito que justifica a sua substituição por instalações higiénicas e modernas.

CONCURSO PECUÁRIO

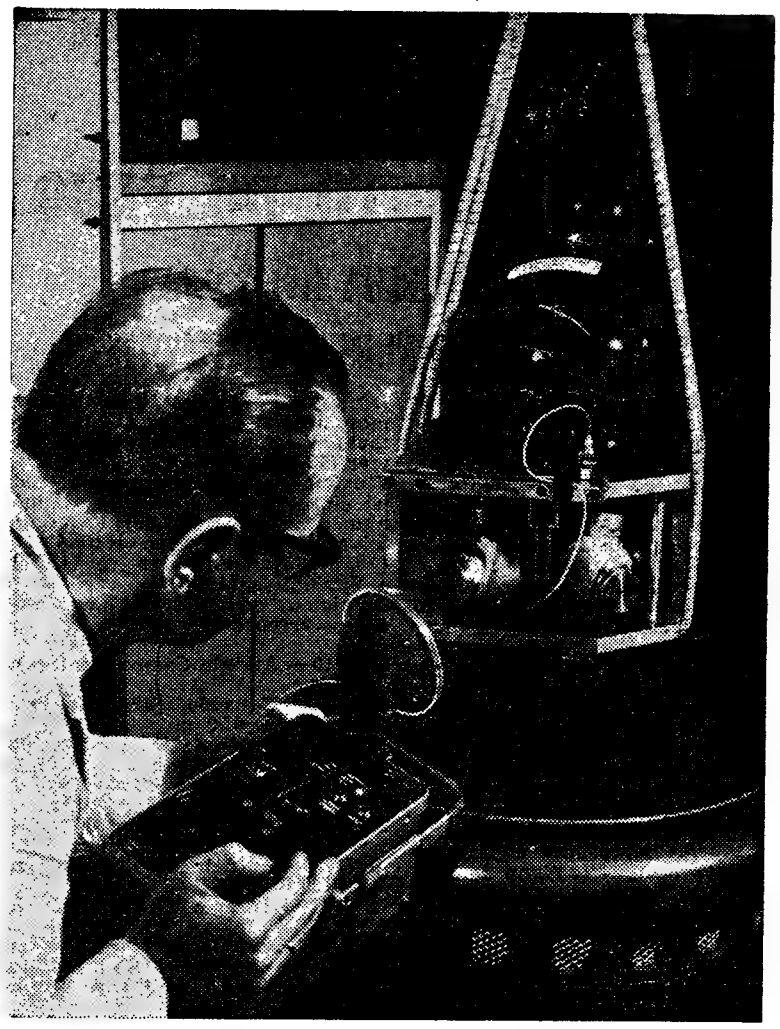
À semelhança dos anos anteriores, o Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande vai promover, no próximo dia 5 de Maio, por ocasião da inauguração da Feira de Leiria, o seu XII Concurso Pecuário.

O certame, a que poderão concorrer os criadores de gado dos dois concelhos, inclui bovinos fêmeas da raça «Mirandesa» e suínos da raça «Yorkshire Large White». Está prevista a atribuição de numerosos prémios aos animais melhor classificados e a todos os outros concorrentes serão entregues também prémios de estímulo.

Extra concurso, serão admitidos, para exposição, exemplares adolescentes provenientes de inseminação artificial.

Abastecimento de água à praia da Ericeira

Um subsídio de 525 contos foi concedido á Câmara Municipal de Mafra para execução da obra de abastecimento de água da praia da Ericeira.



O equipamento da extinção de incêndios do avião supersónico «Concorde» é submetido a um teste de vibração, num laboratório especializado neste género de experiências, em Slough, ao sul de Inglaterra. O equipamento tem três partes: detecção do fogo, detecção de aquecimento excessivo e extintor. Os sistemas de detecção são separados e submetidos a circuitos diversos, mas ambos estão ligados a um «contrôle» electrónico que transmite qualquer aviso para a cabina de voo

LIVROS NOVOS

«OS NEGROS AMERICANOS»
por Michel Fabre

O livro de Michel Fabre apareceu há um ano, em Paris, adquiriu de repente uma oportunidade de tragédia com a morte do pastor e prémio Nobel da Paz Luther King.

Foi editado agora em português pela Início. Sobre *Os Negros Americanos* e intenção com que foi redigido, diz o próprio Michel Fabre: «Pintar um quadro da comunidade negra dos Estados Unidos conduz inevitàvelmente a evocar o problema racial e a tomar posições. O respeito pelos factos e pelas estatísticas, o honesto relato dos acontecimentos não poderia proibir uma interpretação. Apesar de saber quanto é fácil a posição de um observador estrangeiro, tomei, por vezes, partido contra o actual estado de coisas, a favor de uma América mais humana, mais próxima dos seus ideais, e sou o primeiro a desejar que uma rápida melhoria da situação modifique certas conclusões que podem parecer péssimistas».

A tradução é de Domingos Vieira e a capa de Carlos Santos.

«BÀRBARAMENTE... TU»
por Urbino de San-Payo

Livro de versos de Urbino de San-Payo, o segundo livro de versos do autor que em 1961 publicava o *Escopro*. Este intitulou-o *Bàrbaramente... Tu* e saiu nas Edições Órbita, com desenhos de Moraes Macedo.

Do volume diz Georg Land que «ele nos surge como uma existência relacionada no tempo, mas independente em si mesma. Essa relação é estabelecida pelo «motus» da memória, não em andamento cronológico, mas em acto criador integrante. Daqui a conseguida independência do poema em si mesma».

E depois: «Poesia que se inscreve na linha das expressões mais representativas e atinge aquela fronteira onde o Homem dolorosamente se interroga».

«MEDITAÇÃO CORPORATIVA»
pelo doutor Gonçalves de Proença

Em elegante edição publicou agora o sr. ministro das Corporações, doutor Gonçalves de Proença, o discurso proferido, em Setembro de 1967, no 34.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

À sessão solene comemorativa desse aniversário assistiu o sr. Presidente da República e nela se fizeram afirmações que documentam o pensamento dos dirigentes sindicais portugueses e dos doutrinadores do corporativismo nacional. Entre todas as afirmações, as do homem que se encontra à testa das corporações e previdência, ficam agora neste volume para se não perder no *mare magnum* da Imprensa. Deu-lhe o título sugestivo de *Meditação Corporativa*.

Conferências sobre Investigação Operacional no Dia do Instituto de Estudos Superiores de Évora

ÉVORA, 27 — Assinalando a passagem do Dia do Instituto de Estudos Superiores, realizam-se, na quarta-feira, ás 18 horas, e na quinta, ás 11, duas conferências, seguidas de diálogo, na respectiva sala de actos, subordinadas ao tema «Exercícios em investigação operacional», a cargo do brigadeiro eng.º Fernando Alberto de Oliveira.

MILITARES FALECIDOS NA GUINÉ

BISSAU, 28 — (A. N. I. e L.) — Vítimas de desastres morreram nesta província os soldados 024430/67, David Alfredo Gomes da Rocha, natural de Braga, filho de João Baptista da Rocha e de Julia Gomes Dias, 036307/67, António Gonçalves, natural de Mangualde, filho de Manuel Gonçalves e de Maria dos Prazeres, 034103/67, Nelson de Jesus Pires, natural de Bragança, filho de Basílio Pires e de Elisa Amália Bernardes, casado com Maria dos Anjos Afonso, e 004160/66, José do Rosário Martins, natural de Aljustrel, filho de Francisco José Martins e de Ercília do Rosário.

HOMENS E «RECORDS» (15)

A HISTÓRIA DO LANÇAMENTO DO PESO

– de ALFREDO CAMECELHA (1910) 9,38 m a JOSÉ LUÍS FERNANDES (Bf.) (1967) 15,63 m

No capítulo dos lançamentos, o atletismo português é muito fraco. Não tem profundidade. Basta dizer, para ilustrarmos a afirmação, que o progresso do «record» se fez á média de 11 cm por ano!

O lançamento do peso é das especialidades mais antigas dos programas oficiais. Foi praticada, pela primeira vez, num concurso atlético promovido pelo C. I. F., em 11 de Novembro de 1906, de que saiu vencedor Eduardo Pinto Basto, atirando a esfera de ferro (5 kg) a 9,80 metros. É curioso assinalar que, nos primeiros anos de vida desta disciplina, os lançadores eram recrutados entre os herculeos de força muscular poderosa, mas de muito lenta velocidade, o que era, na verdade, prejudicial. Desta maneira, as marcas atingidas por aqueles «forçados» especialistas nunca atingiram plano de evidência.

Nas quatro primeiras décadas da história do lançamento do peso, apenas seis atletas viram os seus nomes incluídos na lista dos «recordmans» — Alfredo Camecelha, Eduardo Silva Pereira, dr. António da Silva Martins, António Cardoso, José Garnel e Emídio Santos Ruivo. Destes já desapareceram do convívio dos vivos o dr. António Martins (vítima de trágico desastre) e António Cardoso (inspector da Direcção-Geral dos Desportos). De 1940 a 1960, apenas um atleta dominou por completo os adversários. Tratava-se do popular polícia-sinaleiro Manuel da Silva, do Sporting, que, sucessivamente, alcançou 13,055 m, 14,37 m e 14,46 m, respectivamente. em 1948, 1954 e 1955. Quatro anos mais tarde surgiu um atleta de excepcionais qualidades, que, a dedicar-se á modalidade, poderia ter ido longe. Foi o sportinguista Xara Brasil, mas, como se disse, o seu desinteresse foi notório, e, assim, o seu máximo (14,53 m), esteve apenas na tabela durante quatro épocas.

Já nos nossos dias, apareceu um especialista que veio revolucionar a técnica do lançamento — José Galvão, do Benfica. Ao contrário do seu adversário sportinguista, José Galvão foi uma autêntica dedicação á modalidade, e por sete vezes bateu o seu próprio «record», que era o de Portugal. A série dos êxitos começou em 1960, com 14,95 m, e veio a terminar em 1964, com 15,63 m. Os seus 68 cm de contribuição para o máximo português dão-nos, na verdade, uma ideia exacta do que fez pelo progresso desta disciplina.

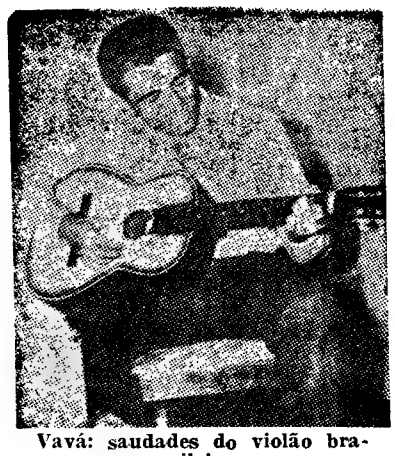
Finalmente, o ano passado, apareceu um jovem extraordinário — José Luís Fernandes, do Benfica, que igualou a marca de José Galvão (15,63 m). As possibilidades deste especialista estão ainda por revelar-se. Basta dizer que tem apenas 20 anos, e que, além de ser campeão nesta modalidade, é, também, «recordman» de Portugal em halterofilia.

Em 1967, apenas dois homens alcançaram os 15 metros — José Luís Fernandes (15,63) e José Galvão (15,52). Outros dois fixaram-se na casa dos 14 metros — Reis Santos (14,38 m) e Luís Reis (14,00). Todos estes atletas são do Benfica.

Depois, na casa dos 13 metros, temos: José Branquinho (13,64); Octávio Vicente (13,60); Mário Xavier (13,12) e Hugo Pereira (13,09). Finalmente, na casa dos 12 metros, há cinco nomes a apontar: Santinho das Neves (12,66); António Silva (12,43); Trovão Rosário (12,26); António Silvestre (12,17) e Vital Silva (12,06).

Vejamos como foram homologados os «records»:

26/6/10 — Alfredo Camecelha (Sp.), 9,3 m
25/6/11 — Eduardo Silva Pereira (C. I. F.), 9,73 m
8/5/12 — António Silva Martins (C. I. F.), 9,865 m
8/4/13 — António Silva Martins (C. I. F.), 10,44 m
28/7/21 — António Silva Martins (C. I. F.), 10,795 m
1/7/23 — António Cardoso (C. I. F.), 11,84 m
3/7/27 — António Cardoso (C. I. F.), 12,92 m
26/7/30 — José Garnel (Sp.), 13,00 m
3/7/32 — José Garnel (Sp.), 13,07 m
25/6/39 — Emídio Ruivo (Sp.), 13,27 m
9/7/39 — Emídio Ruivo (Sp.), 13,40 m
5/6/55 — Manuel Silva (Sp.), 14,46 m
15/8/59 — Xara Brasil (Sp.), 14,53 m
13/8/60 — José Galvão (Bf.), 14,95 m
11/3/61 — José Galvão (Bf.), 15,03 m
22/7/61 — José Galvão (Bf.), 15,31 m
19/7/64 — José Galvão (Bf.), 15,63 m
30/9/66 — José Luís Fernandes (Bf.), 15,63 m



Vavá: saudades do violão brasileiro

VAVÁ (o chutador brasileiro) NO «TOROS», DE SAN DIEGO

Decorreram já as primeiras jornadas do campeonato americano de futebol. Conquanto os espectadores ainda se mostrem algo reservados, o publico de San Diego acorre para ver o seu clube (o «Toros») incluído na «Divisão Pacífico», onde Vavá, o famoso avançado-centro do Brasil no Mundial da Suécia, é a primeira figura.

O antigo jogador do Vasco da Gama, da selecção do Brasil, do Atlético de Madrid, do Flamengo e do Palmeiras, está na América do Norte a deslumbrar os entusiastas do «soccer», assinando brilhantes exibições. Além disso contribuiu para o seu clube ganhar os três jogos que já efectuou.

Um dos clubes adversários do «Toros», de San Diego, é a equipa de Vancouver, treinada pelo famoso Ferenc Puskas, o «futebolista-salsicheiro» que atingiu o cume da fama e da popularidade.

Outro clube com boa carreira é o Atlanta Chiefs, de Atlanta, componente da «Divisão Atlântico». Também ainda não perdeu: tem uma equipa formada por futebolistas ingleses de boa capacidade técnica.

Na equipa de Boston jogam cinco internacionais dinamarqueses: os mais conhecidos são Jorgen Henrikiren e Erik Dyreborg. Apesar disso, a equipa ainda não ganhou um unico jogo...

A média de assistência aos jogos é de 6700 espectadores. Embora superior á do ano passado, está ainda longe das esperanças dos financiadores.

RINDT: MELHOR TEMPO NOS TREINOS PARA O «GRANDE PRÉMIO DE MADRID»

MADRID, 28 — (A. N. I.) — O austríaco Jochen Rindt estabeleceu novo «record» de pista nos treinos de ontem para o «Grande Prémio de Madrid», ao volante de um «Brabham Repco» — fórmula dois, conseguindo um minuto e 29,9 segundos no percurso.

A prova, de 3404 quilómetros, a efectuar no circuito de Jarama, realiza-se hoje e conta para o Campeonato da Europa.

O francês Jean Pierre Beltoise, em «Matra Sports MS 7», ficou a dois décimos de segundo de Rindt, e o escocês Jackie Stewart colocou-se a cinco décimos. Nos treinos participaram quinze corredores.

A DERROTA EM SEVILHA NÃO ALTEROU A LISTA...

SUÉCIA: MESMO «TEAM» PARA A 2.ª MÃO CONTRA A ESPANHA

O seleccionador nacional sueco, Orvar Bergmark, designou já os 17 jogadores para a equipa que, no próximo dia 2 de Maio, em Malmoe, defrontará a Espanha.

Embora o responsável pela selecção da Suécia não divulgue a formação da equipa (senão na véspera do encontro) tudo indica que fará alinhar o mesmo conjunto que em Fevereiro ultimo perdeu em Sevilha por 3-1, isto é: Larsson; Selander, Nordgvist, Axelsson; Grip e Olsson. Eriksson, Larsson, Eijderstedt, Kindvall e Ingvar Svahn.

Entretanto o seleccionador espanhol Balmanya convocou os seguintes jogadores para o encontro com a Suécia:

Guarda-redes — Iribar e Sadurni; *defesas* — Saez, Tonono, Gallego, Canos e Castellanos; *médios* — Santos, Guedes e German; *avançados* — Rife, Luis, Bustillo, Poli e Claramunt.

LIGA INGLESA: 80 ANOS DE VIDA

No passado dia 17 do corrente, a Foot-ball League (isto é: a Liga Inglesa) fez oitenta anos. Foi em 17 de Abril de 1888 que começou a disputar-se o primeiro campeonato de futebol profissional em todo o Mundo. Nessa data, fundou-se a primeira Liga profissional de que o mundo teve conhecimento.

Na passada quarta-feira, ao passar o aniversário, notou-se que apenas jogam na I Divisão cinco clubes fundadores: F. C. Burnley, F. C. Everton, Stoke City F. C., West Bromwich Albion F. C. e Wolverhampton Wanderers F. C. Na II Divisão estão o Aston Villa, o Blackburn Rovers, o Bolton Wanderers, o Derby County e o Preston North End. Devido a dificuldades financeiras, um dos clubes fundadores (o Accrington) abandonou a liga profissional: é o unico dos fundadores que desapareceu na voragem do tempo.

TAÇA DA ESCÓCIA

GLASGOW, 28 — (F. P.) — Na final da Taça da Escócia, disputada em Glasgow, o Dunfermline Athtletic venceu o Heart de Midlothiar por 3-1.

Riera caiu em desgraça?

O CHILE procura um europeu para treinar a sua selecção

Fernando Riera parece ter caído em desgraça no Chile... E o que se depreende do facto de a Federação Chilena de Futebol, depois de ter oferecido o cargo de seleccionador nacional ao treinador argentino Scopelli (que não aceitou o convite) encarar agora a necessidade de contratar um técnico europeu.

Recorde-se que Fernando Riera foi o seleccionador que levou a equipa do Chile ao 3.º lugar do Mundial de 1962 naquele país.

Desta vez o seu nome não foi lembrado, muito embora Riera se encontre no seu país natal.

«Guerra» em Turim por causa de HELMUT HALLER...

Segundo relata o semanário alemão «Der Fussball-Sport» aquele alemão de cabelos loiros, que foi figura grande da selecção alemã no «Mundial de 66», chamado Helmut Haller, embora tivesse nascido em Augsburg, é futebolista profissional na Itália, desde 1965.

Haller é actualmente jogador do Bolonha, com o qual tem contrato até ao fim da presente temporada. Porém no decurso do encontro entre a sua equipa e a do A. S. Roma, o alemão teve uma actuação de tal modo descolorida que foi assobiado pelos adeptos do Bolonha enquanto nas bancadas se ouviram gritos de «Vendam Haller! Vendam Haller!».

Acontece que tanto o Inter, como o Milão, já denunciaram o seu desinteresse pelo jogador. O Juventus, porém, em busca de um substituto para o seu «centro-campista», Chinezinho, talvez se decida a contratar Haller, embora esta vinculação possa criar um problema ao dr. Agnelli presidente do Juventus, cujos sócios, para cima de cinquenta mil empregados da organização Fiat, não acreditam que o jogador germânico possa solucionar qualquer problema da equipa, enquanto consideram excessivo o preço do «pane» do antigo jogador de Augsburg, fixado em 300 milhões de liras (aproximadamente 13 845 contos).

E para fortalecerem os seus pontos de vista os operários da FIAT (sócios do «Juve») ameaçaram entrar em greve; caso o jogador seja contratado recordando o caso passado no ultimo ano com a transferência de «Gigi» Meroni, que custou 750 milhões de liras (cerca de 30 mil contos) e sem qualquer resultado: o jogador viria a perecer trágicamente num desastre de viação.

A verdade porém é que o dr. Agnelli está embaraçado. Comprar Haller equivale a um convite aos «tifosi» do Juventus para uma greve de protesto.

«TROFÉU TOTOBOLA»

Com os dois pontos conseguidos em Torres Novas, o União de Tomar viu garantida, a três jornadas do fim, a sua ascensão ao reino dos grandes do futebol e alcançou um total de 15 pontos no campo do adversário — proeza bastante difícil nos tempos que correm. Seis vitórias e três empates em doze jogos: caso, realmente, para pôr em destaque, se pensarmos que, ao todo (em casa o União de Tomar não perdeu nenhum jogo!) este clube apenas teve três derrotas!

Estão de parabéns todos os desportistas da velha e histórica cidade do Nabão, que tão bem souberam apoiar e aplaudir o seu representante nas pugnas desportivas.

Espera-se — e agora parece mais fácil — que os jogadores mantenham até final o comportamento desportivo de que fizeram alarde desde o início do campeonato e, assim, assegurem também a posse do «Troféu Totobola».

A classificação deste Troféu, depois da 23.ª jornada, ficou assim ordenada: 1.º, União de Tomar; 2.º, Tramagal; 3.º, Torres Novas; 4.º, Penafiel; e 5.º, Leça.

PELÉ: SOMA E SEGUE

S. PAULO, 26 — (A. N. I.) — Pelé marcou até agora, ao longo da sua actuação na Liga Paulista, 401 golos, depois de acrescentados os dois que na quarta-feira decidiram a vitória do Santos sobre o Juventus (desta cidade) por 3-2.

O Santos está agora na vanguarda da Liga e Pelé é o melhor marcador da temporada, com 15 golos.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Atlas Copco
INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
ACTUALMENTE DOS SEGUINTES NÚMEROS
219 10 57 (4 linhas)
219 16 15
219 11 44
SOCIEDADE ATLAS C
DE PORTUGAL, LIMI
Av. Doutor Oliveira Salazar
LINDA-A-VELHA

Uma fase da corrida de 1500 metros

Brilhante actuação dos «azuis» no Torneio de iniciados

Com a efectivação do primeiro campeonato do calendário oficial de provas da Associação de Atletismo de Lisboa, esta entidade iniciou, assim, uma das fases mais importantes da temporada, que é, sem dúvida, o despique directo entre os atletas para a conquista dos títulos nas várias disciplinas dos programas.

Ontem, e, aliás, como hoje, de manhã, os campeonatos de iniciados interessaram, não só aos intervenientes, mas, também, aos adeptos, que puderam admirar alguns bons despiques.

LUDOVINA FLORENCIO

Dos lotes apresentados pelos clubes participantes — Belenenses, Sporting, Benfica, Universitário e Cuf — o dos «azuis» de Belém foi de longe o melhor, não só em qualidade, mas, também, em quantidade.

Não foi impunemente que na primeira jornada os «belenenses» conquistaram dois títulos (disco e dardo) com marcas de interesse, contra um do Sporting (altura) e outro do Universitário (60 m).

Por deformação dos regulamentos (que têm de ser revistos, para serem consentâneos com o progresso da modalidade), ficou por atribuir, na primeira jornada, o título dos 600 metros, o que forçou os clubes a não poderem utilizar os atletas inscritos naquela disciplina na segunda jornada, noutras competições.

É curioso assinalar que os «azuis» estiveram presentes em todas as disciplinas do programa do campeonato, e em quase todas elas ou ganharam o título ou se classificaram nos postos imediatos. Esta faceta revela o extraordinário trabalho desenvolvido pelo Belenenses na iniciação de jovens na prática do atletismo.

É claro que não podemos, também, deixar de assinalar a presença dos «universitários», que desde há longas épocas têm certa preponderância nas categorias mais jovens.

Na primeira ronda, a divisão de lugares ficou ordenada do seguinte modo: *Belenenses* — (dois primeiros, três segundos, um terceiro e um quarto); *Universitário* — (um primeiro, um segundo, dois terceiros e dois quartos); *Benfica* — (um quarto e um quinto); *Sporting* — (um primeiro).

Este apontamento dá, portanto, a ideia da «qualidade» dos «azuis». Assinale-se a «inferioridade» dos dois rivais — Sporting e Benfica.

Na segunda jornada, a fisionomia do campeonato não se modificou profundamente. Os «azuis» mantiveram a sua força global, entrecortada aqui e além pelos adversários que souberam aproveitar as ocasiões de brilharem.

Numa palavra, o campeonato para os «iniciados» deu-nos uma certeza, apesar dos resultados no computo global não terem sido famosos — o gosto pelo atletismo entre os jovens está, decididamente, arreigado na juventude, e os «belenenses» chamaram a si o comando das operações deste jaez.

Disco — 1.º, António Rodrigues (Bel.), 332,7 m; 2.º, António Correia (Bel.), 33,18 m.

Altura — 1.º, Jorge Graça (Sp.), 1,45 m; 2.º, Carlos Machado (U.), 1,40 m.

Dardo — 1.º, Rui Felgueiras (Bel.), 37,42 m; 2.º, Armando Azevedo (Bel.), 31,94 m.

60 metros — 1.º, Luís Ribeiro (U.), 7,6 s.; 2.º, Manuel Parolo (Bel.), 7,6 s.

80 metros barr. — 1.º, António Matos (Sp.), 11,7 s.; 2.º, Luís Miguel (U.), 12,5 s.

Peso — 1.º, José Sottomayor (U.), 12,96 m; 2.º, António Rodrigues (Bel.), 11,21 m.

Vara — 1.º, Rui Luís Marques (Bel.), 2,55 m.

600 metros — 1.º, Francisco Gomes (C. U. F.), 1 m. 37,2 s.; 2.º, Carlos Silva (Bf.), 1 m. 43,7 s.

Comprimento — 1.º, José Singeis (Bel.), 5,94 m.; 2.º, Manuel Figueiredo (Bf.), 5,15 m.

4×60 metros — Belenenses (Carlos Rodrigues, Paulo Correia, Fonseca Costa e Manuel Possolo), 31 s.

CAMPEÕES DE LISBOA DE INICIADOS

Disco — António Rodrigues (Bel.), 33,27 metros.

Altura — Jorge Graça (Spt.), 1,45 m.

Dardo—Rui Felgueiras (Bel.), 37,42 m.

60 metros — Luís Ribeiro (U.), 7,6 s.

Vara — Rui Luís Marques (Bel.), 25,5 m.

Comprimento — José Migueis (Bel.), 5,94 m.

80 m. barreiras — António Matos (Spt.), 11,7 s. (novo máximo).

Peso — J. Sottomayor (U.), 12,96 m.

600 m — Francisco Gomes (Cuf), 1 m. 37,8 s.

4X60 m — Belenenses, 31 s.

Em relação ao ano passado são melhores as marcas do salto em altura, dardo, 80 m, barreiras; peso, vara e comprimento.

Júlio Fernandes (Sporting) — o mais destacado atleta no «Grande Prémio Tody»

Com o intuito de estimular os atletas e ainda mantê-los em actividade através de várias competições, sem espírito competitivo, entre clubes (a classificação é individual e está subordinada a escalões A B C D conforme as divisões, 1.ª e 2.ª, e as categorias a que pertencem), a Associação de Atletismo de Lisboa, está a fazer disputar (em quatro jornadas), portanto, em figurino diferente, o «Grande Prémio Tody».

É curioso referenciar e aqui está a curiosidade da competição, cada atleta apenas poderá participar numa unica prova á sua escolha e para que obtenha classificação terá que estabelecer determinada quota de pontuação (indicada através da tabela de pontuação do dr. Fernando Amado).

Assim, para os SENIORES e JUNIORES, do escalão A, o mínimo de pontuação é de 825 e 775, respectivamente; para os Seniores e Juniores, do escalão B — o mínimo é de 750 e 700 pontos, respectivamente; e, finalmente, para o escalão C (atletas femininos) adoptou-se o seguinte critério: Juniores — Corridas, 600; concursos, 500 pontos.

Na primeira ronda um atleta esteve verdadeiramente excepcional. Referimo-nos a Julio Fernandes (Sp.), que registou a melhor marca da temporada, no salto em comprimento — 7,06 m., que valeu 854 pontos e que em termos de comparação dão-nos os seguintes valores: 1,91 m. (altura) e 14,91 m (triplo) marcas que o atleta em questão já deixou atrás de si e, que, portanto, definem a sua classe.

Outros dois concorrentes merecem citação especial — Mena Antunes (Bf.), com 55,6 s. nos 400 m. barreiras, e Faria Rodrigues (Sp.), com 6,81 m. no salto em comprimento (ambos com 814 pontos, que equivalem a 22,3 s. (200 m.); 50,5 s. (400 m.); 1 m. 57,3 s. (800 m.); 1,85 m. (altura); 14,41 m. (triplo); 14,55 m. (peso); 44,38 m. (disco); 50,47 m. (martelo) e 61,06 m. (dardo).

A fechar este dueto surge-nos um veterano da modalidade — José Galvão (Bf.), com 14,36 m. no lançamento do peso (800 pontos).

Saliente-se, por fim, a acção de alguns juniores — Luís Reis (Bf.), no peso (13,94 m.); Fernando Reis (Bf.), nos 400 m. barr. (56,8 s.) e Manuel Fernandes (Sp.), no comprimento (6,38 m.), depois de falhar na chamada um «pulo» de quase 7 metros.

Da participação feminina apenas Adília Paulino (Bf.), Amélia Carriço (Vit. Setubal) e Danielle Daupias (Sp.), não desmereceram na corrida dos 400 metros 62,7, 64,9 e 62,9 s.), respectivamente.

Resultados:

400 m. barr. — 1.º, Mena Antunes (Bf.), 55,6 h. (814); 2.º, Fernando Reis (Bf.), 56,8 s. (784).

400 m. (femininos) — 1.ª, Adélia Paulino (Bf.), 62,7 s.; 2.ª, Maria Amélia Carrlço (Vit.), 64,9 s.

Peso — 1.º, José Galvão (Bf.), 14,26 m. (800); 2.º, Luís Reis (Bf.), 13,94 m. (785).

Comprimento — 1.º, Julio Fernandes (Sp.), 7,06 (854); 2.º Faria Rodrigues (Sp.), 6,81 m. (814).

Comprimento (feminino) — 1.ª, Ludovina Florêncio (Sp.) 4,64 m.; 2.ª, Dolores Simões (Bf.), 4,64 m.

Milha — 1.º, Luís Costa (Bf.), 4 m. 31,7 s. (749); 2.º, António Nuno (Bf.), 4 m. 37,9 s. (711).

100 jardas — 1.º, Mário Oliveira (Bf.), 10,4 s.; 2.º, José Carvalho (Bf.), 10,7 s.

100 m« (femininos) — 1.ª, Maria Adelaide Pereira (Vit.), 12,9 s.; 2.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 13,2 s.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 57,18 m. (876); 2.º, Guilherme Pereira (Bf.), 47,98 m. (787).

Max Merkel: novo Helénio Herrera?

Já existe quem, melhor do que o famoso Helénio Herrera, saiba explorar a hora do êxito.

O treinador do Nuremberga, Max Merkel, embora o campeonato alemão ainda não tenha terminado, está gravando em Colónia um disco intitulado «O meu caminho para o êxito».

O Nuremberga comanda a Bundesliga com 4 pontos de vantagem e Max Merkel sente-se seguro do título, explicando, no referido disco, as tácticas de jogo que utilizou, os sistemas de treino que seguiu, os novos titulares que lançou na equipa, e muitos outros pormenores aos quais atribui o seu êxito como técnico de futebol.

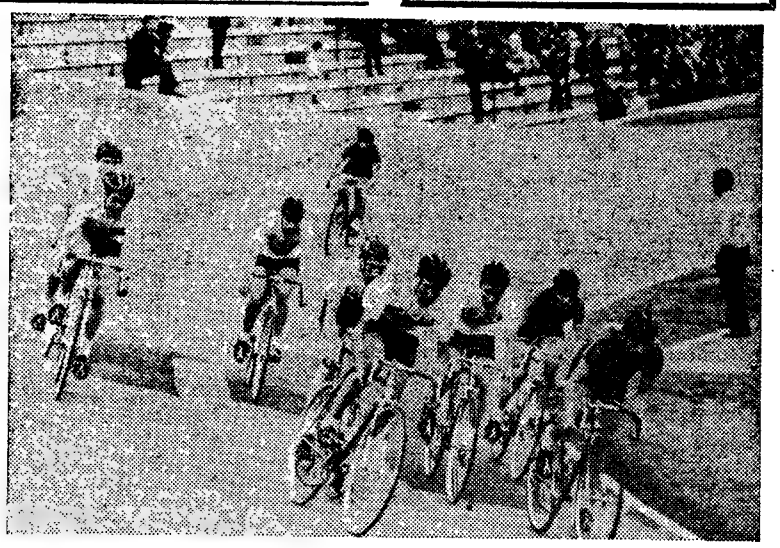
Oxalá as contas não lhe saiam furadas...

NO INTER, DE MILÃO

MORATTI sai — HERRERA, fica?

Volta a falar-se com insistência, nos meios desportivos italianos, da saída do presidente Angelo Moratti do Inter. Oficialmente os boatos não têm sido nem confirmados nem desmentidos pelo clube. E Moratti também ainda não confirmou a sua decisão. Mas a serem certos os boatos que circulam em Milão, o comendador Moratti deixaria o cargo efectivo para passar a ser presidente honorário.

Disse-se inicialmente que o treinador Helénio Herrera também deixaria o Inter juntamente com Moratti, mas essa hipótese parece começar a desvanecer-se. É que o vice-presidente Frazzoli, a princípio inclinado a entregar o cargo de treinador ao ex-seleccionador nacional da equipa suíça, o técnico italiano Alfredo Foni, parece ter agora mudado de opinião, dando a sua preferência a Helénio Herrera.

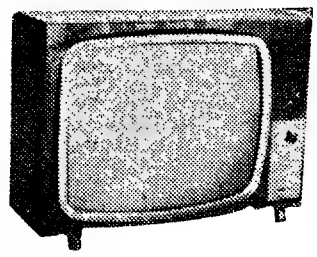


Prosseguiu ontem e hoje no Estádio Alvalade a disputa do Torneio «Abril em Portugal», com provas em diversas categorias. Na imagem, vários ciclistas na «Prova de eliminação»

DE QUE DISPÕE
S TELEFÓNICOS:
S)
OPCO
TADA

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

CATRAIO...
COM REQUINTE, À SUA MESA

Restaurante Carioca
Rua da Trindade, 34 — LISBOA
Amanhã — Feijoada à Brasileira

DESPORTO

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

FONTANA O OBSTÁCULO MAIOR PARA A VITÓRIA DE PORTUGAL

Embora sem a participação da equipa portuguesa, decorreu com interesse a jornada da tarde de ontem, do «Mundial» de hóquei em patins, na qual os suíços bateram dificilmente os Estados Unidos por 3-2 e a «sensação» Argentina empatou a um golo com a Alemanha.

O desafio de abertura á noite, foi um Espanha-Japão, em que os actuais campeões do mundo venceram por 15-4, com 6-3 ao intervalo, margem muito inferior áquela alcançada pelos portugueses. A explicação é fácil, pois como já ontem frisámos, a Espanha não parece ter a força de outros anos e, além disso, também não actuou com os seus melhores elementos. Também por isso, porque o conjunto espanhol não mostrou a capacidade dos portugueses, os japoneses já mostraram melhores atributos até; marcaram quatro golos!

Seguiu-se o Argentina-Estados Unidos, jogo que os argentinos, dotados de boa presença física, se mostraram muito bem preparados nesse aspecto assim como os americanos. Técnicamente a Argentina foi superior, aliás, como já se sabia, e nisso esteve a sua supremacia. Mas custou-lhe chegar á vitória. Ao intervalo estavam os dois grupos empatados a 1-1 e no prosseguimento os argentinos chegaram ao 3-1, para deixarem os americanos atingir a tangente de 3-2. A partir daí e com os constantes e atrevidos ataques dos americanos do Norte, sofreram, com a espera a todo o momento de novo empate. Ele não se deu, e o golo a fazer os 4-2 finais surgiu só a dois segundos do termo do encontro.

E chegou-se ao grande momento da noite, aquele em que Portugal iria enfrentar uma das grandes equipas — a Itália. Um golo tranquilizador apareceu bastante cedo, em jogada primorosa de Livramento, que entregou a possibilidade de marcação, a Leonel, que a não enjeitou. Portugal atacava com afinco, velocidade e saber, mas os italianos tapando muito de perto a sua baliza, sempre com três homens, não deixavam que a bola passasse. Quando isso acontecia, surgia a espantosa exibição do guarda-redes Fontana. O guardião transalpino foi o óbice maior para que o marcador progredisse a favor de Portugal. Os italianos formavam o seu quadrado, retinham a bola e só contra-atacavam quase pela certa. Porém, Adrião e Rendeiro, este sobretudo, com uma exibição extraordinária e segura, neutralizavam os ímpetos adversos. Apenas aos 9,54 os defesas portugueses falharam numa brevíssima confusão, frente á rede, a qual possibilitou o golo de empate dos italianos. Foi um balde de água fria ao certíssimo jogo português até ali apresentado, mas por outro lado, serviu bem, para mostrar aos portugueses que o publico estava presente para os amparar e animar. E eles sentiram bem essa chama vinda das bancadas e intensificaram a velocidade, e a imaginação.

Livramento desfez a igualdade depois de várias e desnorteantes jogadas e depois também de um «penalty» que foi atirado ao lado por Adrião.

Os outros dois golos, marcados no segundo tempo, foram espaçados — um aos 5,52 por Livramento, outro aos 14,20 por Leonel — mas não foi porque os lusitanos não tivessem jogado melhor ou não tivessem redobrado de esforços. Continuou a ser Fontana o maior obstáculo, assim como o sistema utilizado pelos italianos, mais mentalizados ainda neste segundo tempo para perderem por poucos tentos, usando a táctica de retenção da bola — o que levou o publico a assobiá-los por vezes — e a taparem ainda mais de perto a sua baliza. Mas o saber e valor dos portugueses é elevado e, a vitória surgiu, merecidíssima e sem qualquer espécie de margem para discussões.

A caminhada para o título prossegue pois, para já, dentro da maior segurança.

Hoje á tarde disputam-se os encontros entre a Argentina e o Japão e a Nova Zelandia e a Itália. o Portugal-Estados Unidos e o Alemanha-Espanha.

Uma animada fase do encontro Portugal-Itália, com o guarda-redes transalpino em acção

Uma fase de perigo para a baliza dos transalpinos no encontro Portugal-Itália

TÉNIS

MADRID A VENCER (2-1) LISBOA

Os seleccionados de Portugal, que amanhã, de manhã, partem para Helsinquia a fim de, no próximo fim de semana, participarem na 1.ª eliminatória da Taça «Davis» tem, no corrente fim de semana o seu «exame final», pois foi com vista ao termo da sua preparação, que a Federação promoveu um encontro Lisboa-Madrid.

Ontem, nos «courts» de Monsanto, principiou o despique entre as duas selecções. Público em número razoável e particularmente interessado em avaliar do aproveitamento da preparação dos nossos jogadores

O resultado ficou em 2-1, a favor da equipa escolhida por Pedro de Vasconcelos, o que permite a qualquer das equipas decidir hoje, a seu favor o resultado final.

Anotaram-se os seguintes resultados: José Castañon v. Alfredo Vaz Pinto, por 6/3, 6/2 e 6/2; João Lagos v Arroyo, por 6/2, 6/3 e 6/3; José Castañon-A. Castañon v. Vaz Pinto-João Roquete, por 6/0, 0/6, 6/3, 2/6 e 8/6.

O encontro está a decorrer á hora do nosso jornal começar a circular.

Andebol

Surpresa no «Nacional»

Interrompido por motivo dos campeonatos ibéricos, os campeonatos nacionais da 1.ª Divisão, (seniores e juniores) retomaram ontem a sua marcha, com uma jornada, que, todavia, ficou incompleta pelo adiamento dos encontros Académico-Sporting e Académico-C. D. U. P., respectivamente, em seniores e juniores.

Outra nota a registar: Lisboa ficou sem andebol, pois os quatro encontros realizados decorreram em Setúbal, Espinho e Aveiro.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Seniores

V. Setúbal-F. C. Porto ...	24-20
Sp. Espinho-Benfica	9-17

Juniores

V. Setúbal-F. C. Porto ...	16-16
Beira Mar-Belenenses ...	9-20

Registou-se, sem dúvida, uma surpresa, que veio emprestar ao campeonato de seniores, um acréscimo de interesse. Referimo-nos á vitória dos setubalenses sobre os portuenses.

ESGRIMA

TAVARES CABRAL

passou a 1.ª eliminatória do «Torneio de Sabre

MUNIQUE (Alemanha), 28 — (A. N. I.) — O esgrimista português Tavares Cabral passou a primeira eliminatória do torneio de sabre, iniciado ontem, em Munique, e disputa hoje a primeira jornada.

Tavares Cabral venceu nas preliminares os alemães Hans Sirch, Rudolph Jirschnik e Kurt Knoebel, por 5-3, 5-0 e 5-1, respectivamente, perdendo frente ao austriaco Werner Ragnoic ao búlgaro A. Diakovski e ao suíço L. Kolchar, por 3-5, 0-5 e 4-5.

Entre outros, o esgrimista português defronta hoje o húngaro Tamas Kovac, o holandês R. Dijkman e o alemão R. Roeh.

JOSÉ PINTO (G. SUL) MANTÉM-SE INVICTO NO «TORNEIO INICIAÇÃO»

Efectuou-se, ontem á noite, em Campo de Ourique mais uma sessão de pugilismo do Torneio Iniciação e dos Cinturões de Lisboa. O primeiro combate anunciado, a contar para esta última competição não se efectuou por um dos contendores, Arlindo Alves, ter avisado no dia 26, que não poderia combater.

Realizaram-se, portanto, oito combates que tiveram bastante interesse, sendo de salientar os despiques travados por José Pinto, em iniciados e Manuel Cabral, que depois de um estreia desastrosa tem vindo, a subir de forma. Igualmente Jorge Brandão, de «Os Combatentes» fez exibição muito valiosa.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Torneio «Iniciação» — Na categoria de «Galos» Júlio Faria (Benfica) venceu aos pontos Joaquim Mendrico (Os Combatentes) revelando superioridade em todo o combate.

Em «Plumas» Américo Lima (Ginásio do Sul) ganhou por pontos a Vítor Portela (Os Combatentes) aproveitando, oportunamente, o estilo estranho do seu adversário, que revelou escassos conhecimentos da luta de punhos.

Em «ligeiros» José Pinto (Ginásio do Sul) triunfou aos pontos dando pesado castigo ao adversário António Romano (Sporting), que várias vezes esteve perto de «ir á lona». O ginasista continua a vencer todos os adversários que defronta.

Em «meios-médios ligeiros» Manuel Cabral (Ginásio do Sul) derrotou Fernando Penha (Os Combatentes) por abandono, ao primeiro assalto e Francisco Pimentel (Sporting) obteve o mesmo resultado frente a Vlademiro Duarte (Os Combatentes).

Em «meios-médios» João Rodrigues (Os Combatentes) ganhou, aos pontos, com pouca clareza, a Vítor Clérigo (Benfica), um pugilista demasiadamente apático. Manuel Teixeira (Sporting) venceu, com toda a justiça, aos pontos Baptista Passos (Ginásio do Sul), graças á sua melhor técnica.

Em «médios» Jorge Brandão (Os Combatentes) ganhou com larga margem pontual a António Alves (Sporting) revelando-se um prometedor pugilista.

Na mesma categoria Lino Mário (Sporting), embora inscrito em «Iniciados» demonstrou ser pugilista demasiadamente evoluído, para a categoria de adversários ingénuos, como José Clérigo (Benfica), que perdeu aos pontos, por grande diferença.

Os combates foram dirigidos pelos árbitros srs. Mariano Pedro, Carlos Matos e Raul Reis que actuaram, também, como juízes assim como José Anjos.

Na próxima sexta-feira realiza-se nova sessão na qual combaterão António Carteleiro e Manuel Monteiro, combate que está a despertar grande interesse.

PATRÍCIO ALVARES

PROBLEMAS DO FUTEBOL

UM CASO A PONDERAR

Com o cuidado e a ponderação que deve merecer às esferas superiores do nosso futebol a presença de Portugal no próximo Campeonato do Mundo, os federativos escolheram e empossaram os elementos da equipa técnica que recebeu o encargo de preservar o prestígio conquistado com o terceiro lugar conseguido em Inglaterra.

A tempo e horas, como era recomendável que se fizesse, pese embora o nosso velho hábito de tudo deixar para a última hora, os responsáveis, conscientes das suas atribuições, trataram de depositar nas mãos dos elementos técnicos (como se impunha) a tarefa de planificar todo um programa de trabalho com vista á próxima campanha internacional da nossa selecção, e desse estudo se estão, agora, ocupando o coordenador-geral, Gomes da Silva, o seleccionador dr. José Maria Antunes, o seu colaborador Armando Ferreira e o treinador Fernando Caiado, elementos cuja nomeação mereceu acordo unânime, não obstante algumas susceptibilidades de carácter burocrático entre órgãos directivos que foram, todavia, prontamente aplanadas.

A equipa técnica da selecção tem realizado reuniões de trabalho e o plano a pouco e pouco vai ganhando forma de esboço para, sobre as directrizes nele fixadas, se desenvolver, então, o projecto definitivo com ampla soma de pormenores que importa ter em atenção e observar com minúcia. Da competência daqueles quatro elementos, do seu completo conhecimento dos problemas da selecção, por experiência vivida de todos eles e, sobretudo, pelos ensinamentos que Gomes da Silva pôde recolher através do contacto directo que teve com os múltiplos aspectos de uma competição de tanta envergadura, será de esperar uma esquematização cautelosa e profunda, prevendo soluções adequadas e compatíveis com as responsabilidades contraídas pelo nosso futebol.

Irá esse plano precisar da compreensão e do apoio total dos homens do sector administrativo, ao qual será pedido um esforço financeiro que excederá, certamente, as nossas possibilidades. Mas para além dessa colaboração, que, aliás, já foi prometida, será necessário que os componentes da comissão técnica estabeleçam, com toda a clareza, as suas funções específicas, pois, de outra forma, todo o seu labor difícilmente poderá colher os frutos que tão legitimamente se pretendem. Por certo esse aspecto será devidamente acautelado.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os campeonato nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 25.ª e penultima jornada, sendo o programa o seguinte:

I DIVISÃO

Varzim - Barreirense (1 - 4), Académica - Belenenses (2 - 3), F. C. Porto-Benfica (2-3), Sanjoanense-Leixões (1-2), V. Guimarães-Sporting Braga (1-0), C. U. F.-Tirsense 0-0) e Sporting-V. Setubal (1-0).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Leça-Beira-Mar (1-1), Acad. Viseu-Gouveia (0-3), Torres Novas-Penafiel (0-1), Sp. Covilhã-Salgueiros (0-2), Tramagal-U. Lamas (0-2), Sp. Espinho-U. Tomar (1-3) e Famalião-Vizela (3-2).

ZONA SUL — Atlético-Almada (2-1), Peniche-Luso (2-0), Cova Piedade-Montijo (0-0), Alhandra-Oriental (2-0), Lusitano-Portimonense (0-4), Sintrense-Sesimbra (2-3) e Olhanense-Torriense (0-2).

DESPORTO

BARREIRENSE-SPORTING (5-6)

FESTIVAL DE GOLOS NO BARREIRO

Ontem, no campo D. Manuel de Melo, as «reservas» do Barreirense e do Sporting deram á boa assistência que presenciou o encontro um autêntico festival de golos, muito especialmente na primeira parte, em que se registaram oito tentos distribuídos equitativamente.

Embora se observasse maior presença física e técnica por parte dos sportinguistas, o certo é que o grupo local soube ripostar som galhardia e aproveitar bem as oportunidades que a defesa «leonina» concedeu, por não poder acompanhar a velocidade dos avançados locais. Assim, com o Sporting sempre a ganhar avanço na marcação dos golos (de 0-2 para 2-2, e de 2-4 para 4-4, também nem sempre com acerto dos defensores barreirenses, especialmente do guarda-redes) o público regosijou-se com uma marca que, até ao intervalo, não é vulgar ver-se.

Este espectáculo, emotivo e de lances muito agradáveis, foi possível pelo jogo aberto e veloz, sem preocupações defensivas, que os dois grupos puseram no prélio.

No período complementar, porém, foi evidente o menor rendimento por parte do Sporting, que passou a actuar mais desligado, vivendo o ataque de rasgos individuais. Por seu lado, o Barreirense aumentou as preocupações defensivas, depois que os «leões» marcaram o 5.º golo (aos 50 minutos) mas, não perdendo o sentido de ataque, de novo obteve, aos 70 minutos, a igualdade (5-5).

A emoção, contudo, havia de perdurar até final, impondo-se a maior capacidade atlética e poder de remate do Sporting que, aos 77 minutos fixou o resultado em 6-5 a seu favor, não sem que o Barreirense voltasse a ter ocasião de novo empate, o que redobraria a sensação.

São de referir Adé (do Sporting) e Tela (Barreirense) marcadores de três golos e, ainda, Manaca, Amaral, Alfredo e Barão, nos vencedores; Tomé, Carlos e Rogério, nos vencidos.

A arbitragem de Ilídio Cacho foi muito irregular, deixando passar sem punição faltas de vulto.

JOÃO DIAS

VITÓRIA DE SETÚBAL-BELENENSES (0-0)

TORRES: O MAIOR CULPADO DO EMPATE

Foi assaz lisongeiro para os donos da casa, o zero-zero com que findou este encontro, ou seja, o seu quarto empate nesta competição.

Enquanto o Belenenses, exibiu um jogo vistoso, com passagens curtas e certas, bom domínio de bola e inteligentes desmarcações (a par de excelente condição física) os donos da casa jogaram desarticulados, sem garra, perdendo quase sempre na disputa da bola e nunca dando a sensação de serem capazes de ganhar o encontro.

O Belenenses, com magnífico labor de meio campo e dois extremos a conduzirem perigosos ataques á baliza de Torres, só por manifesta infelicidade (umas vezes) e por grande aglomeração de vitorianos, frente á sua baliza (em outros casos) não conseguiu marcar como merecia.

No Vitória, apenas uma citação individual: Torres, que teve uma excelente exibição, seguro, calmo e arrojado. É a ele que a sua quipa deve o não ter perdido este encontro.

A arbitragem de Francisco Lobo, situou-se num plano inferior —C. P.

BENFICA, 7-CUF, 0

ÁGUAS E GOLO

CONTINUAM A SER SIGNIFICADOS...

Águas e golo continuam a ser significado nos campos de futebol. Firme como uma tradição, o apelido que o grande José popularizou tem a sucessão garantida pela autêntica vocação de seu sobrinho.

Ao vê-lo, ontem, evolucionar na Luz com a intuição dos eleitos e a eficiência dos rematadores raros, julgámos recuar no tempo e assistir, novamente, a uma exibição do Águas antigo. É que o novo Águas possui o estilo do tio, que lhe legou o seu sentido prático, o «quid» do tento suave, que derrota convencendo, como uma persuasão incontroversa.

Quatro golos — dois de cabeça, um em recarga e outro ainda através de um toque recheado de habilidade. Não somos profeta, mas a actuação do jovem deixou no ar um perfume de promessa.

Aliás, todo o Benfica jogou bem. Sem pressas ou repelões, os «encarnados» delinearam um futebol de veludo. Dominando sem fazer pressão, trocando a bola sem afogadilhos escusados, com um «tandem» muito seguro na retaguarda — Malta da Silva e Marques — bem secundados pelos laterais; com Ferreira Pinto, embora negligente, e Matine, no meio, este a empregar um esforço metódico, dado a lances de ataque de excelente concepção; com Campolas activo e realista. Yauca, empreendedor e inspirado, e Diamantino a assinar apontamentos confirmadores do jeito que lhe é reconhecido, os benfiquistas atingiram bitola elevada.

Não esqueçamos, porque seria injusto, as intervenções de Melo, atento e ágil.

A Cuf. respondeu como conseguiu. A frente, quase deserta, com Correia perdido entre a defesa contrária, não contou. A experiência de Bambo e Durand não bastaram para a movimentação dos lisboetas. Monteiro seria o único a marcar posição. Os restantes, esperançosos mas inexperientes, foram na enxurrada.

Para que o leitor se dê conta do pendor atacante da manobra benfiquista, informe-se ainda que Diamantino e Yauca atiraram remates á madeira e que o guarda-redes Alberto trabalhou como um desesperado.

No primeiro tempo, a diferença não apareceu tão pronunciada. Os cufistas, ainda frescos, acorriam ás dobras e tapavam os ângulos, perturbando a explanação e a conclusão das avançadas dos donos do campo.

Porém, na segunda parte, e mantendo o Benfica o andamento enganadoramente vagaroso (o esférico não parava), a Cuf. ruiu, incapaz de conter a avalanche. É que os visitados variaram o jogo, alternaram as «tabelas» com as incursões pelos flancos, fugindo á uniformidade de esquemas que previne e facilita a tarefa dos opositores.

Enfim, um desafio que valeu a pena ser visto, até pela correcção de que se revestiu. A calma do ambiente favoreceu o binário pensamento-acção.

Assim é que está certo: guardem-se para os encontros importantes o enquadramento e o ritmo adequados ao momento. Pretende-se para os elementos em formação um meio propício ao desenvolvimento progressivo das suas faculdades. Como o de ontem.

Poucos deslizes na arbitragem de António Anastácio. Um reparo: o guarda-redes da Cuf. foi, por vezes, afrontado em condições irregulares.

FRANCISCO CAMILO

«13.ª VOLTA AO MINHO»

Organizada pelo Sport Clube do Porto, realiza-se nos próximos dias 4 e 5 a clássica prova «Volta ao Minho» (13.ª edição), que conta para o Campeonato Nacional de «Rallyes». Assinala-se, como novidade, o facto de se tratar da I prova de campeonato nacional do ano corrente, que se realiza dentro de todos os condicionalismos e normas a que estão actualmente sujeitos os clubes organizadores de provas automobilísticas.

O fecho das inscrições, nas sedes do A. C. P e do clube organizador, encerra-se a 30 do corrente.

BASQUETEBOL

NORTE E SUL

VENCEDORES NO TORNEIO INTER-SELECÇÕES

A fim de permitir ao seleccionador nacional de basquetebol uma observação conjunta dos melhores jogadores do País (que foram agrupados em várias selecções — Norte, Sul, Centro e Esperanças do Sul) está a disputar-se o «Torneio entre selecções», cujo cenário, de ontem, foi no pavilhão de S. João da Madeira.

Desta maneira, enfrentaram-se em primeiro lugar as equipas do Norte e «Esperanças do Sul», a primeira formada por jogadores da A. B. Porto e a segunda com a inclusão de jovens pertencentes á A. B. de Lisboa.

Os nortenhos, no seu ambiente, puderam vencer os jovens lisboetas por margem bastante apreciável: 69-41, ou seja, 28 pontos de diferença.

Na segunda partida, o despique travou-se entre as selecções do Centro e do Sul, a primeira formada por jogadores das Associações de Aveiro, Coimbra e Leiria; e a segunda composta por elementos das Associações de Lisboa, Faro e Setubal.

A partida foi renhida, como se pode depreender pelo resultado final (78-73 a favor do Sul).

O seleccionador nacional teve, assim, ensejo de verificar em acção os jogadores mais evoluídos na modalidade, podendo, portanto, extrair as conclusões necessárias para o enquadramento da selecção nacional. De resto, o Torneio foi idealizado para tal motivo e, ainda, para colocar frente a frente jogadores das várias regiões, cada uma delas com métodos e estilos diferenciados.

No encontro feminino que se disputou naquele pavilhão, a equipa do Galitos, de Aveiro, venceu a Sanjoanense por 21-11.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

ACTIVIDADES DA M. P.

As competições de ontem

Continuaram os campeonatos distritais, organizados pela Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa.

Dos encontros realizados, passamos a dar os resultados que se apuraram.

FUTEBOL DE «CINCO» — *Iniciados:* Casa Pia (Sec. Pina Manique) «B»-Casa Pia (Sec. M. Pia) «B», 0-1; Liceu Gil Vicente-Lar Acad. F. Of. e Seug., 3-0; Casa Pia (Sec. M. Pia) «A»-Liceu Padre António Vieira, 0-5; Inst Pupilos Exército-Col. S. João de Brito, F. C.-V.

VOLEIBOL — *Infantis:* Col. Valsassina-Ext. Sousa Martins, 2-0; Esc. Pedro Santarém-Esc. Salesiana Estoril, V.-F. C.; Esc. Marquês de Pombal-Escola Nuno Gonçalves «B»- 2-0; Liceu P. António Vieira-Ext. Nac. Moscavide, F. C.-V.

Iniciados: Col. «O Académico»-Esc. Veiga Beirão, 2-1; Liceu Gil Vicente-Esc. Marquês Pombal «B», 2-0; Esc. Salesiana do Estoril-Esc. Fonseca Benevides, F. C.-V.; Col. Militar-Ext. Sousa Martins, 2-0; Liceu P. Ant. Vieira-Col. Valsassina, 2-0.

BASQUETEBOL — *Iniciados:* Esc. Ferreira Borges «A»-Liceu Gil Vicente, 23-9; Liceu Nac. Oeiras-Esc. Ferreira Borges «B», 19-4.

ANDEBOL DE «SETE» — *Iniciados:* Liceu D. João de Castro «A»-Esc. Francisco de Arruda, 11-11.

Juniores: Após a disputa entre as equipas do Liceu Nac. Camões e do Liceu Gil Vicente, de que saiu vencedor a primeira, por 9-7, esta sagrou-se campeã distrital.

ATLETISMO — Decorreu a primeira jornada do campeonato distrital de atletismo, destinada a atletas da categoria de juvenis.

Os resultados foram os seguintes:

80 metros — 1.º, José Galemha (Liceu de Oeiras), 9,5 s.; 2.º, Carlos Rodrigues (Liceu D. João de Castro), 9,7 s.; 3.º, José Homens (Liceu Pedro Nunes), 9,7 s.

1000 metros — 1.º, Pedro Mota (Esc. Veiga Beirão), 2 m. 43,1 s.; 2.º, Vítor Grade (Esc. M. Pombal), 2 m. 46,6 s.; 3.º, Álvaro Vale (Liceu P. Ant. Vieira), 2 m. 46,7 s.

4×300 metros — 1.º, Paulo Goulart, José Trigó, Humberto Duarte e Rodrigues Silva (L. A. F. O. S.), 2 m. 46,9 s.; 2.º, Machado de Castro, 2 m. 50,2 s.; 3.º, Liceu Pedro Nunes, 2 m. 52,9 s

Comprimento — 1.º, Miguel Arouca (Col S João Brito), 5,78 m; 2.º, Carlos Almeida (Esc. Veiga Beirão), 5,45 m; 3.º, Manuel Alexandre (Esc. Marquês Pombal), 5,45 m.

Peso — 1.º, Ricardo Mota (Liceu Gil Vicente), 15,15 m; 2.º, Miguel Arouca (Col. João e Deus), 14,14 m; 3.º, Eduardo Assis (E. N. Sintra), 11,33 m.

Pugilismo internacional

O pugilista italiano Sandro Mazzinghi defronta o sul-coreano Kim Ki Soo, campeão mundial dos «médios-juniores», num combate para a defesa do título, no dia 25 de Maio, em Milão.

Sandro Mazzinghi perdera o título em favor do seu compatriota Nino Benvenuti, actualmente campeão mundial dos «médios», que por sua vez perdeu a favor do sul-coreano Kim Ki Soo.

TAÇA DA INGLATERRA

LONDRES, 27 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados ontem, a contar para as meias-finais da «Taça da Inglaterra»: Birmingham-City (2.ª Div.), 0-West Bromwich Albion, 2; Everton, 1-

HIPISMO

O ten. Brito da Cruz vencedor da prova «Gatur»

Mais uma «poule» de treino organizada pela Sociedade Hípica Portuguesa, com vista aos futuros concursos hípicos, decorreu, ontem, no hipódromo do Campo Grande, perante razoável assistência, tendo-se registado 40 inscrições.

A nova direcção da S. H. P. criou para este concurso de preparação o habitual sistema de apostas mútuas, com o fim de conseguir um maior interesse, por parte dos concorrentes e da assistência. Entre cavaleiros de renome como os tenentes Brito da Cruz, Gama, major Pereira Coutinho, ten-cor. Cruz Azevedo e outros, registou-se a presença sempre agradável das amazonas Jeniffer Holroyd, Ana Maria Fonseca e Maria Isabel Rodrigues.

Esta «poule», que se revestiu de grande interesse, disputou-se em cinco grupos independentes, de que foram vencedores, respectivamente, José Manuel Prado, na «Discreta»; Vasconcelos e Sousa, no «Shanting»; ten. Fernando Ramos, na «Açucena»; ten. Brito da Cruz, no «Sesame»; Pedro Emauz da Silva, no «Espuma».

A classificação geral, ficou assim ordenada: 1.º, ten. Brito da Cruz, no «Sesame», em 1m. 2,4 s.; 2.º, Pedro Neto Rebelo, no «Ginjinhas», em 1m. 3,4 s.; 3.º, ten.-cor. Cruz Azevedo, no «Selecto», em 1 m. 5,6 s.; 4.º, ten. Fernando Ramos, na «Açucena» e Francisco Lobo Guedes, no «L'Oranie», em 1 m. 7,2 s.; 6.º, Pedro Emauz da Silva, no «Espuma», em 1m. 7 8 s.; 7.º, Manuel Prado, na «Discreta» e Vasconcelos e Sousa, no «Shanting», em 1 m. 9,8 s.; 9.º, José Marchueta, no «Carminé», em 1 m. 13,8 s.; 10.º, Teixeira Diniz, no «Cassequel», em 1 m. 16 s., todos sem faltas.

J. D. M.

O PAÇO DE ARCOS VAI CONSTRUIR UM PAVILHÃO

O Clube Desportivo de Paço de Arcos vive um momento particularmente eufórico do seu longo historial, graças á recente cedência de terrenos, pela Camara Municipal de Oeiras, para a construção de um pavilhão gimno-desportivo.

Os referidos terrenos, com uma área aproximada de 2000 metros quadrados, ficam situados numa zona verde, junto da Escola Electro-Mecanica de Paço de Arcos e neles projecta o prestigioso clube construir, além do pavilhão, outras instalações anexas onde passem a funcionar alguns departamentos da sua sede social.

Com vista a uma campanha para angariação de fundos que permitam levar por diante a concretização da obra, os dirigentes do clube adoptaram já a legenda «O Paço de Arcos merece um pavilhão». Além do produto dessa campanha, o Paço de Arcos conta com o precioso auxílio de alguns dos seus mais destacados sócios, tais como o comendador Joaquim Matias, Emídio Pinto e Tito Moreira Rato.

Não pode evidentemente, o Paço de Arcos estar dependente do apoio dos sócios e amigos para levar por diante um empreendimento de tanta envergadura, pelo que se dirigirá oportunamente ás entidades oficiais no sentido de obter indispensáveis subsídios que serão o principal suporte financeiro para fazer face ás avultadas despesas da obra.

DESPORTO NO ULTRAMAR

NA BEIRA

FUTEBOL SEM BILHETE

BEIRA, 27 — (L.) — A Associação Distrital de Futebol de Manica e Sofala deliberou passar a conceder aos estudantes do distrito o direito de entrar gratuitamente nos campos de futebol da sua jurisdição.

Pretende, assim, fomentar nas camadas mais jovens o gosto pela modalidade e aumentar futuramente o numero de praticantes.

BASQUETEBOL FEMININO

O Desportivo de Lourenço Marques é campeão distrital

LOURENÇO MARQUES — O Campeonato Distrital de Basquetebol (femininos) de Lourenço Marques foi ganho pelo Desportivo, que em todos os encontros da competição demonstrou uma evidente superioridade.

No ultimo jogo, contra os Naturais, as jovens do Desportivo ganharam folgadamente por 51-31.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Josette Marie Charlotte Renée Rouy de Vasconcelos

Faleceu a sr.ª D. Josette Marie Charlotte Renée Rouy de Vasconcelos, de 37 anos, casada com o sr. engº Artur Luís Teixeira Almeida de Vasconcelos, mãe dos meninos João Luís e Pedro Manuel Rouy Teixeira de Vasconcelos. O funeral, a cargo da Agência Salgado de Almada realiza-se amanhã, pelas 11 horas da igreja paroquial da Trafaria para jazigo no cemitério do Monte da Caparica, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 e 30, no referido templo.

Eurico Miranda da Cruz

Na sua residência em Cascais faleceu o sr. Eurico Miranda da Cruz, de 62 anos, natural de Buarcos (Figueira da Foz), administrador de empresa, reformado, casado com a sr.ª D. Casimira de Almeida Ginestal Machado Miranda da Cruz.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, ás 10 e 30, da residência, Avenida Costa Pinto, 12, naquela vila, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

Filipe Gameiro Pereira

Na sua residência, na Rua dos Lusíadas n 23. 2.º, esquerdo, em Queluz faleceu esta madrugada, o conhecido dirigente desportivo, Filipe Gameiro Pereira, membro da Comissão de Munitores e Instrutores da F. I. F. A. e que, por diversas vezes fez parte do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol.

Antigo árbitro e desde muito jovem votado aos problemas da arbitragem Filipe Gameiro Pereira era figura muito destacada nos meios desportivos, particularmente no plano internacional, onde as suas opiniões o conduziram a cargos de responsabilidade nos diversos departamentos do futebol mundial. Paladino intransigente da pureza das leis do futebol, colaborou com frequência em jornais e revistas da especialidade deixando vasta e profunda matéria para os estudiosos.

O funeral, realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério de Queluz.

FUNERAIS

Silvério António

Foi hoje a enterrar no cemitério de Montelavar o sr. Silvério António de 85 anos, industrial de marmores natural da Morelena, Pero Pinheiro onde residia. Era casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Simões Silvério e pai da sr.ª D. Inês Maria Silvério de Sousa e do sr. António Aniceto Silvério.

Cândido Peixoto de Magalhães

PORTO 28 — Faleceu ontem, numa casa de saude desta cidade, e foi a sepultar hoje no cemitério do Prado do Repouso, em jazigo de familia o sr. Cândido Peixoto de Magalhães, de 76 anos comerciante muito conhecido na praça portuense.

D. Violante Vale dos Santos

PORTO, 27 — Da residência na Rua Alexandre Herculano, 122, para jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso, saiu, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Violante Vale dos Santos. Contava 88 anos era viuva do sr. António Rodrigues dos Santos, comerciante e proprietário nesta cidade, e mãe dos srs. coronel António Rodrigues dos Santos Junior comandante distrital da P. S. P. desta cidade; Joaquim Rodrigues dos Santos e José Rodrigues dos Santos; sogra das sr.as D. Amélia Moura Rodrigues dos Santos e D. Conceição Noro dos Santos; avó dos srs. António Moura Rodrigues dos Santos, comerciante e capitão-miliciano e engenheiro civil, Alberto Moura Rodrigues dos Santos.

Os responsos, com missa de corpo presente foram celebrados na capela das Oficinas de S. José.

No préstito funebre incorporaram-se muitas pessoas de posição social.

Joaquim Simões Caetano

PEDRÓGÃO GRANDE, 27 — Da sua residência, no lugar da Louriceira, desta freguesia saiu para o cemitério local o funeral do sr. Joaquim Simões Caetano, viuvo, de 69 anos, proprietário e dali natural, cuja morte foi muito sentida.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão pascal da Escola Técnica Francisco de Arruda

Decorre na quarta-feira as 9 horas, a festa da comunhão pascal da comunidade cristã da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Será celebrante o arcebispo de Mitilene.

A parte coral estará a cargo do orfeão da Escola, sendo acompanhado a órgão pelo prof. Amilcar José Santana de Brito.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

COM O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO
BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias
Estimulante digestivo á venda nas Farmácias

Cerâmica da Beira, Lda.
CANAS DE SANTA MARIA
TONDELA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 13 de Maio próximo pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Deliberar sobre o financiamento para as electrificações das freguesias de Vila Nova da Rainha e Parado do Gonta e outros encargos.»

Não comparecendo número de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios, no mesmo dia e local, pelas 18 horas.

Canas de Santa Maria, 25 de Abril de 1968

Pela Cerâmica da Beira, Ld.ª
O Gerente,
José Leitão Amaro

ATENÇÃO
ASMÁTICOS
MÁSCARAS COM OXIGÉNIO, PORTÁTEIS
VERDADEIRA REVOLUÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA

Tenham sempre à mão a original, fácil de emprego e de transporte
MÁSCARA COM OXIGÉNIO, RECARREGÁVEL
CONSULTE A
OXVITAL, LDA.
R. Dr. Júlio Dantas, n.º 10, cv/E
Telefone 561400 — LISBOA
CONCESSIONÁRIOS DA FÁBRICA ALEMÃ
LOTHAR MICKA KG.

Maria Helena Nobre de Pinho

AGRADECIMENTO

JOSÉ BRANCO DE PINHO na impossibilidade de agradecer por escrito ou directamente vem por este meio penhoradamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua saudosa esposa ou de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA SALGADO

D. Josette Marie Charlotte Renée Rouy Vasconcelos

FALECEU

Artur Luís Teixeira Almeida Vasconcelos, João Luís Rouy Teixeira Vasconcelos, Pedro Manuel Rouy Teixeira Vasconcelos, Renée Marcelle Carron Rouy, Roger Jean Rouy e Mireille Rouy, cumprem o doloroso dever de comunicar, o falecimento, da sua muito querida mulher, mãe, filha, e irmã e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial da Trafaria, para jazigo de família, no cemitério do Monte de Caparica, sendo celebrada missa de corpo presente às 10,30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 270132

D. Josette Marie Charlotte Renée Rouy Vasconcelos

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE EXPLOSIVOS DA TRAFARIA — S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento, da sua muito dedicada secretária e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial da Trafaria, para jazigo de família, no cemitério do Monte de Caparica, sendo celebrada missa de corpo presente, às 10,30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 270132

EURICO MIRANDA DA CRUZ

FALECEU

Casimira de Almeida Ginestal Machado Miranda da Cruz, Maria Isabel Miranda da Cruz Paes de Faria e seu marido, Maria Clara Miranda da Cruz Tauchert e seu marido, Maria Fernanda Ginestal Miranda da Cruz, António Ginestal Miranda da Cruz e sua mulher, José Ginestal Miranda da Cruz e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, às 10,30 horas, saindo da sua residência em Cascais, Avenida Costa Pinto, n.º 12, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 28 00 22

EURICO MIRANDA DA CRUZ

O Conselho de Administração da Shell Portuguesa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Sr. Eurico Miranda da Cruz, seu antigo e muito prezado colega e actual membro do Conselho Fiscal. O funeral realiza-se na segunda-feira, 29, às 10 e 30, da sua residência Casa de S. Caetano, Rua Costa Pinto, 12, Cascais, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

O HOMEM QUE NA VENDA NOVA APARECEU FERIDO COM UM TIRO DEVE TER SIDO O AUTOR DO DISPARO

O comandante do posto da G. N. R. na Amadora continua as diligências e investigações tendentes ao esclarecimento das circunstâncias e autoria da agressão sofrida pelo surdo mudo sr. Julio Martins Machado, de 40 anos, solteiro e servente de pedreiro que ontem, á noite, pelas 23 horas, apareceu prostrado no solo, ferido com um tiro no abdómen na Rua de Santo António de Lisboa, na Venda Nova.

Dado o alarme, acorreram os bombeiros da Amadora que transportaram o ferido para o Hospital de S. José, onde ficou internado. Posteriormente, foi operado encontrando-se agora em estado satisfatório.

Esta manhã, a G. N R. desenvolvia aturada actividade, ouvindo determinadas pessoas e procurando encontrar e interrogar outras que muito poderão contribuir para o completo esclarecimento do caso.

O ferido é muito conhecido naquela localidade e, entre algumas pessoas, passa por ser homem de algum dinheiro. Pelo menos, é-lhe conhecido o gosto de andar com dinheiro, sendo visto, com frequência, puxar por maços de notas, com certa ostentação, para pagar as suas despesas.

Reside há dois meses na Rua Marcos Portugal, 5, 2.º, direito, na Venda Nova, a escassas centenas de metros do local onde foi encontrado ferido, á porta de um «café» conhecido na zona pelo «Café do Manecas».

Poucas pessoas se aperceberam da estranha ocorrência, porquanto, na altura os clientes do referido «café» em grande numero estavam a ver a transmissão pela TV do desafio Portugal-Itália, a contar para o campeonato mundial de hóquei em patins.

Todavia, o Julio Machado deve ter sido alvejado dentro do «café», quando estava sentado, numa das mesas da penultima fila, junto da parede do fundo, a beber café e bagaço. Essa presunção é baseada nas declarações do empregado de mesa do estabelecimento Joaquim Augusto Nóbrega, residente na Rua António Enes, 1, r/c. Disse aquele empregado que, em dada altura, momentos antes de principiar o jogo de hóquei em patins ouviu um ruído que lhe deu ideia do rebentamento de um cartucho cheio de ar, som que também o patrão ouvira. Instantes depois do pequeno estampido viu o Julio levantar-se e sair, sem lhe pagar a despesa. O homem fizera-lhe um sinal com a mão que interpretou como para lhe dizer que ia simplesmente à rua e não demoraria a regressar. Decorridos, porém, alguns minutos ouviu os toques de sirene de uma ambulancia que parou defronte do «café» e partiu imediatamente levando o Julio.

No entanto, e contrariando a opinião daquele empregado, tudo parece encaminhar-se agora, para a conclusão de ter sido o próprio surdo-mudo quem se feriu, inadvertidamente, ao disparar-se a arma que sempre trazia consigo.

O CHEFE DO ESTADO VISITA ESTA NOITE A ACADEMIA DE SANTO AMARO

O sr. almirante Américo Thomaz desloca-se, esta noite, em visita particular, á Academia de Santo Amaro, onde assistirá á representação da opereta «A Fonte dos Milagres».

CAÍRAM DOS VEÍCULOS QUE CONDUZIAM

Por terem caído das motocicletas que conduziam, em Montijo e Alenquer, respectivamente, recolheram ao Hospital de S. José, com ferimentos graves, os srs. Mário Conceição Rodrigues, de 53 anos, sapateiro, residente na Rua de Santo António, em Vaiamonte (Monforte) e Francisco Luís Ogando Araujo Leite, de 25, funcionário publico, morador na Rua Andrade Corvo, 41-3.º, em Lisboa.

Cabinda: 150 mil barris de petróleo por dia dentro de dois anos

HOUSTON (Texas), 28 — (A. N. I.) — «A descoberta de petróleo junto á costa alarga a economia de Angola» — escreve, de Cabinda, Stanley Meisler, da cadeia «Los Angeles Times-Washington Post», num artigo que o «Houston Chronicle» publica a toda a largura da página e em que se salienta, logo de entrada, que são do Texas muitos dos técnicos norte-americanos enviados para Cabinda, pela empresa que, ao largo daquele distrito de Angola, descobriu petróleo, cuja exploração, em 1970, deve atingir os 150 mil barris diários.

Portugal ficará assim, com o petróleo de Angola, a figurar em quarto lugar na lista mundial das zonas produtoras em que trabalha aquela empresa, só precedido pelo Koweit, pelos Estados Unidos e pela Venezuela. No continente africano, só terá como competidor a Nigéria, que a guerra com Biafra tem prejudicado e que poderia estar agora a produzir uns 800 mil barris por dia — acrescenta Meisler.

Na sua crónica, sublinha ainda a modificação que se está a registar em Cabinda, com a construção de edifícios industriais e de vivendas. A zona residencial — escreve o jornalista — estabeleceu-se a uns 15 quilómetros da cidade e é de prever que em breve haja casas a ligar o centro petrolífero ao centro administrativo, pois o petróleo de Cabinda, além de abundante, tem um teor mínimo de enxofre, o que faz aumentar o seu valor numa época em que a poluição atmosférica começa a preocupar a Humanidade.

Salienta Meisler que o petróleo é da maior importância para a economia de Angola, e que, com as receitas que dele resultarão, se vai certamente intensificar a promoção das populações, tanto técnica como cultural.

«Por outro lado» — comenta —, «a vida decorre normalmente em Cabinda. Não causam apreensões as actividades dos terroristas e a estrada entre a cidade de Cabinda e o acampamento de exploração petrolífera nem sequer está patrulhada».

Movimento portuário

No mês anterior movimentaram-se no porto de Lisboa 8342 toneladas de mercadorias, sendo 4196 de mercadorias descarregadas e 4146 as que foram carregadas. Até 31 de Março já se tinham movimentado 27 561 toneladas, mais 6128 do que em igual período do ano findo.

Cidades americanas foram cenário de manifestações

NOVA YORK, 28 — (A. N. I. — Manifestações contra o conflito do Vietnam e paradas do «Dia da Lealdade» organizadas por veteranos da guerra foram ontem a nota dominante em diversas cidades dos Estados Unidos.

Em Nova York, a Quinta Avenida foi percorrida em alturas diferentes por grupos de manifestantes.

Primeiro, um de pacifistas dirigiu-se ao Central Park, seguindo-se outro de partidários da política do Governo no Vietnam, que se encaminhou para a catedral de St. Patrick.

No Central Park duas centenas de jovens partidários da guerra envolveram-se em desordem com os pacifistas.

Missão de técnicos e lavradores portugueses no Canadá

Para uma visita de doze dias ao Canadá, seguiram esta manhã, por via aérea, para Montreal, a convite do Governo canadiano, uma missão de técnicos e lavradores portugueses, composta pelos srs. drs. Guilherme Pereira e Manuel J. Freire, respectivamente chefe de repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e director da Estação de Estudos de Reprodução Animal, João Bentes, veterinário da Corporação da Lavoura, eng.º Alfredo Freire e Julio Vitorino Borba, lavradores e produtores de leite e directores, respectivamente, da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa e Grémio da Lavoura de Vila Franca de Xira, que são acompanhados pelo sr. Sousa Guedes, adjunto comercial da Embaixada do Canadá.

A missão visitará centros de criação de gado leiteiro, porcino, aviários, laboratórios, estações pecuárias e de pesquisa e serviços de inspecção, classificação, certificação sanitária e zootécnica, na província de Ontário e em Ottawa.

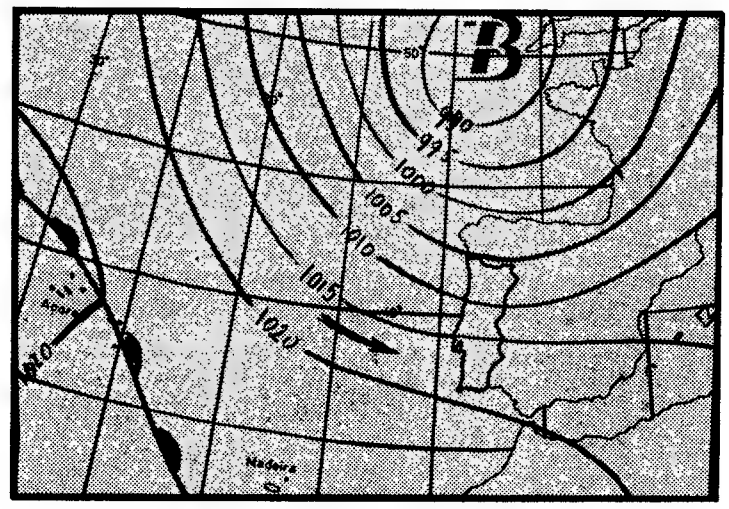
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado do quadrante oeste e caíam aguaceiros em alguns locais. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa, 15°; Porto e Coimbra, 12°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 10°; Faro, 16°; e Funchal, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 15°



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — O território do continente português deverá continuar sob a influência da massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão localizada a sudoeste das Ilhas Britânicas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO A MODERADO DO QUADRANTE OESTE, PODENDO SOPRAR COM RAJADAS FORTES NAS REGIÕES DO NORTE E NAS TERRAS ALTAS; AGUACEIROS, MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 42 Ocaso às 20 e 27

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 4 e 37 (3,9 m); 16 e 55 (3,9 m) Dia 29 — Às 5 e 10 (3,8 m); 17 e 20 (3,8 m). Dia 30 — Às 5 e 33 (3,6 m); 17 e 50 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 10 e 12 (1 m); 22 e 30 (1 m). Dia 29 — Às 10 e 42 (1 m); 23 e 03 (1,1 m). Dia 30 — Às 11 e 12 (1,1 m); 23 e 35 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 5 Dia 12 Dia 19 Dia 27

REGRESSOU DE MOÇAMBIQUE O PROF. ALBERTO DE BRITO

Regressou esta manhã a Lisboa, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto de Brito, que se deslocou a Lourenço Marques a fim de inaugurar a Casa Universitária Alferes Dr. Ferreira de Almeida.

O prof. Alberto de Brito — que foi acompanhado pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes e pai do homenageado — aproveitou a sua deslocação áquela província para visitar os distritos de Moçambique, Cabo Delgado e Manica e Sofala, e ainda os Estudos Gerais Universitários e estabelecimentos de ensino técnico e secundários daquela província ultramarina.

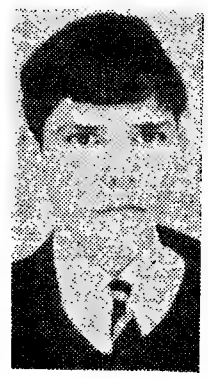
À sua chegada ao aeroporto, aquele membro do Governo, que era aguardado por diversas individualidades, declarou:

— O Centro agora inaugurado tem residência para estudantes e professores, serviços médico-sociais, Centro Psicológico, Círculo Universitário e Associação Académica Desportiva.

E a finalizar:

— Visitei demoradamente os Estudos Gerais Universitários que me deixaram a melhor das impressões, quer quanto ao apetrechamento de aparelhagem científica, quer quanto a eficiência do serviço.

Desapareceu



Vítor Martins

No dia 17, data em que devia regressar á Casa Pia após as férias da Páscoa, fugiu de casa e não voltou a ser visto Vítor Manuel Henriques Martins, de 14 anos. Tem olhos e cabelos castanhos, na altura em que desapareceu, vestia calças de bombazina clara e camisola verde de gola alta.

Sua mãe, Olívia de Jesus Henriques, pede a quem souber do seu paradeiro o favor de lhe o comunicar para a residência, Avenida Gomes Pereira, 28, 1.º, esq.º, ou pelo telefone 780798.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr.º António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

Niiral
A MARCA DE CONFIANÇA
ÊMBOLOS - ÊMBOLOS COM CAMISA
EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEICULOS
ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL
C. SANIOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

†

Manuel Joaquim Ramiro

FALECEU

Sua esposa, filhas, filhos, noras, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA MEGA

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 270 000 000$00

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1967

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do preceituado na lei e nos estatutos da Companhia, vimos submeter á vossa apreciação e decisão o presente relatório e as contas da gerência de 1967.

PRODUÇÃO

O facto, já assinalado em anteriores relatórios, de as instalações de fabrico de pastas químicas e de papel haverem atingido o máximo das suas capacidades de produção, tornou práticamente constantes as produções anuais, deixando-as influenciadas apenas pelas variações de percentagem dos tipos de produtos obtidos e pela extensão maior ou menor dos períodos de paragem para beneficiação e grande reparação do equipamento.

Deste modo as produções de pastas e papéis em 1967 foram apenas ligeiramente menores que as dos ultimos anos anteriores, em consequência sobretudo da maior extensão das paragens anuais, utilizadas também no necessário estabelecimento das correlações entre o antigo e o novo equipamento da ampliação em curso.

No sector das embalagens pouco progresso se registou, a não ser nos artigos de cartão canelado, em que a pressão da procura se manteve sempre de modo a justificar o largo aumento de capacidade deste sector, a que estamos procedendo e que é de esperar venha a satisfazer as necessidades do mercado nacional nos anos mais próximos.

DESTINO DOS PRODUTOS MANUFACTURADOS

Toda a produção de pastas em 1967 e até mesmo uma pequena parte das existências no início do ano ou foram vendidas ou por nos directamente utilizadas. Os quantitativos dos produtos manufacturados no final do ano eram bastante moderados: menos de um mês de fabrico.

Simultâneamente procedemos á colocação, que contratualmente nos incumbe, de pastas produzidas pela SOCEL, num quantitativo de tonelagem que ultrapassou em mais de 1/3 a das vendas da nossa produção.

PRODUTOS VENDIDOS

O montante total das vendas em 1967 teve diminuição apreciável, que foi resultante, por um lado, das baixas verificadas nas cotações no decurso do ano e, por outro, da diminuição do consumo de papel «Kraft» no mercado nacional e da mudança na forma de comercialização de grande parte do papel de jornal adquirido pelas empresas jornalísticas.

Continuamos, porém, a produzir o máximo de papéis deste tipo que a capacidade disponível do sector de fabrico de papel nos tem permitido e que atingiu quantitativo quase idêntico ao de 1966.

A evolução no ultimo triénio traduz-se no seguinte:

	Contos
1965	666 300
1966	802 450
1967	690 515

A distribuição por destinos verifica-se como segue:

	1965	*1966*	*1967*
Mercado Nacional	390 150	411 400	349 648
Exportação	276 150	391 050	340 867
	666 300	802 450	690 515

O agrupamento por proveniências apresenta-se assim:

	1965	*1966*	*1967*
Fabrico próprio	374 700	421 050	396 991
Fabrico alheio	249 600	311 200	284 992
Importado	42 000	70 200	8 532
	666 300	802 450	690 515

O contributo positivo *imediato e directo* das nossas actividades para a balança comercial do País ressalta do seguinte modo:

	1965	*1966*	*1967*
Exportado	276 150	391 050	340 867
Importado	42 000	70 200	8 532
	234 150	320 850	332 335

A estes valores acrescem ainda os dos produtos vendidos no mercado interno, pois haveria que importá-los se não tivessem sido produzidos no País.

MELHORIAS NOS PRIMITIVOS EQUIPAMENTO E EDIFICIOS

Com as instalações fabris existentes efectuaram-se em 1967 os dispêndios necessários para as manter actualizadas.

Logo após a entrada em serviço do equipamento que se encontra em curso de montagem, proceder-se-á à profunda revisão e modernização do antigo, por forma a continuarmos a contar com a sua utilização.

AMPLIAÇAO EM CURSO

Apesar do porfiado esforço desenvolvido, não foi possível vencer as inúmeras dificuldades surgidas, por forma a ter o novo equipamento a laborar em fins de 1967. Há agora fundadas razões para crer que o arranque geral possa marcar-se para o final do 1.º semestre do corrente ano.

Prosseguindo na anotação do despendido com a ampliação desde o início dos trabalhos, obtém-se (corrigidos os números de 1966):

	1964	*1965*	*1966*	*1967*
Despesas gerais com estudos, projectos, etc.	524	2 127	3 880	3 966
Construções	—	2 852	8 996	38 398
Equipamento	683	32 448	97 883	137 340
Total	1 207	37 427	110 759	179 704

num total de 329 097 contos.

A este quantitativo, que inclui a ampliação do sector do cartão canelado, acrescerão os pagamentos respeitantes a contratos efectuados e outros dispêndios com encargos financeiros, montagens, etc.

PRESTAÇAO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Continuou muito satisfatòriamente a cooperação que tem vindo sendo prestada à INAPA — Indústria Nacional de Papéis, para a execução do projecto e a montagem da sua fábrica de papéis finos na Mitrena, próximo de Setúbal, cujo arranque deverá verificar-se a partir do 2.º semestre do corrente ano.

NOVAS FABRICAS DE CELULOSE

Em meados de 1967 foi inaugurada em Leirosa a nova fábrica de celulose solúvel e igualmente se iniciaram em Abrantes os trabalhos de terraplenagem para a nova fábrica de pasta «Kraft» também anteriormente autorizada. Os detentores das outras licenças para montagens de fábricas têm, por agora, prudentemente acompanhado a evolução do mercado das madeiras.

Durante o ano findo foi tornado público o resultado do inventário florestal do Continente, referente ao pinheiro e eucalipto, para cuja efectivação concorreram todas as empresas grandes consumidoras de madeira; quanto às zonas de eucalipto ao Sul do Tejo e relativamente às áreas de ocupação desta espécie, utilizaram-se os valiosos trabalhos já realizados pela nossa associada SOCEL. Como muito receávamos, os quantitativos de disponibilidades florestais acusadas foram muito inferiores aos que alguns sectores davam como certos, particularmente no respeitante ao eucalipto, e vieram confirmar o que em exposições escritas e verbais já havíamos dito anteriormente sempre que nos foi possível manifestar a nossa opinião a tal respeito.

Durante o ano transacto foi criada junto da Associação Industrial Portuguesa a Secção de Celulose, Aglomerados e Contraplacados, constituída pelos industriais grandes consumidores de madeiras, tendo a nossa Companhia sido eleita para a presidência da respectiva Mesa.

Os industriais de Celulose e Aglomerados de Madeiras, numa audiência com Sua Ex.ª o Ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho, tiveram oportunidade de referir, com base nas conclusões do inventário florestal acabado de concluir, a falta de ajustamento entre a produção e o consumo de pinho e eucalipto e a necessidade daí advinda de se promover com brevidade a realização do programa de reflorestação do País, programa para cuja execução foram apresentadas várias soluções de financiamento.

No decorrer desta importante audiência foram entregues àquele membro do Governo um resumo do projecto de Regulamento das Indústrias de Celulose e Aglomerados e o projecto do Centro de Estudos das Madeiras e seus Derivados, e foi pedida a criação do Ordenamento Florestal Português, tendo-se, a este propósito, salientado que Portugal é um dos poucos países da Europa desprovidos de uma legislação deste tipo.

As medidas propostas mereceram da parte do Sr. Ministro de Estado a melhor aceitação, tudo nos levando a crer que na próxima campanha já se dê início aos trabalhos de florestação de maior vulto.

COLABORAÇAO

Não afrouxou, antes pelo contrário — pois a vida financeira da Companhia acusou com relevo, no ano findo, os reflexos do elevado investimento exigido pela ampliação em curso — a permanente colaboração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Banco Pinto & Sotto Mayor no exame dos nossos problemas financeiros, traduzida sempre e afinal em soluções merecedoras do nosso apreço e reconhecimento, pelo muito que contribuíram para facilitar o avultado empreendimento que está sendo levado a cabo.

São também dignos de todo o destaque a forma sempre criteriosa e o perfeito espírito de compreensão com que o Conselho Fiscal continuou a desempenhar as importantes funções que por direito lhe cabem.

E dentro desta mesma rubrica de colaboração é com prazer que expressamos ao pessoal ao nosso serviço, tanto em Cacia como na Sede, a muita satisfação que nos foi proporcionada pela competência e zelo com que se houveram no exercício do seu mister, contribuindo assim, dentro do respectivo âmbito, para o progresso e bom nome da Companhia.

LUCROS E SUA DISTRIBUIÇAO

Não abrandaram e até mais se acentuaram as circunstâncias difíceis em que evoluiu a nossa actividade no ano findo, uma vez que as cotações internacionais continuaram em persistente regime de baixa e os custos fabris não diminuíram, apesar dos nossos porfiados esforços no sentido de os melhorar. Daí um saldo apurado menos compensador quando comparado com o de 1966, que já havia acusado os primeiros efeitos das condições nitidamente adversas que predominaram no ano findo.

Sendo assim e considerando que se trata de uma empresa que produz ao máximo, ultrapassando largamente a capacidade teórica do seu equipamento, que ainda sem dúvida se mantém actualizado; e cujos produtos, porque ombreiam com os similares estrangeiros dos mesmos tipos, são consequentemente vendidos às correspondentes cotações internacionais nos mercados em que se colocam; não parecerá de admirar sermos levados a crer que a situação actual da indústria justifica o nosso anseio de que sobre ela incida a atenção:

a) Das entidades oficiais, na suposição em que estamos de que um exame atento as elucidaria sobre se, na coordenação superior da Economia, não convirá antes orientar — pelo menos por agora — para outras finalidades mais rendosas e, portanto, mais úteis à Economia Nacional, os avultados investimentos que demanda a montagem de novas fábricas de celulose;

b) Da Lavoura Nacional para que se mantenha compreensiva e procure colaborar ao máximo com as indústrias consumidoras no restabelecimento do equilíbrio do binómio produção/consumo de madeiras, manifestamente afectado, ao presente, em detrimento das indústrias consumidoras e susceptível, assim, de comprometer sèriamente o seu porvir;

c) Dos actuais e possìvelmente futuros pretendentes de licenças para a instalação de novas fábricas de celulose, despertando neles o desejo de reverem, com acerto e à face da actual conjuntura, os seus estudos económicos, para ponderarem se ainda lhes vale a pena persistirem no seu intento.

As considerações acabadas de produzir justificam que não tenha sido tão animador como desejávamos o saldo da conta de Ganhos e Perdas de 1967, cuja aplicação propomos se efective do seguinte modo:

— Fundo de Reserva Legal, n.º 1 do art. 10.º dos Estatutos	1 800 000$00
— Fundo Especial de Regularização de Dividendos, n.º 2 do mesmo artigo	3 600 000$00
— Dividendo aos accionistas, n.os 3 e 5 do citado artigo	27 000 000$00
— Satisfação do n.º 4 do aludido artigo *	1 051 865$00
— Fundo para Novas Instalações e Ampliação das Existentes	2 000 000$00
— Saldo para conta nova	201 381$74
	35 653 246$74

* A distribuir só em parte.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida
José Maria de Avillez

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		2 378 354$80	
Bancos		8 539 148$27	10 917 503$07
REALIZAVEL			
Devedores e Credores		81 891 364$80	
Letras a receber		32 322 537$60	
Armazéns Gerais:			
Armazém de Abastecimentos:			
Matérias-primas	109 329 901$14		
Máquinas, Acessórios e Produtos de Manutenção	34 421 839$47		
Equipamento para Ampliação das Instalações Fabris	3 816 755$46	147 568 496$07	
Produtos Fabricados	45 749 676$87		
Armazém de Lisboa	146 972$30	193 465 145$24	
Laboração		1 185 897$46	
Participações Financeiras		96 691 912$00	405 556 857$10
IMOBILIZADO			
Terrenos e sua Urbanização		15 563 741$46	
Edifícios e Outras Construções		103 887 328$99	
Equipamento		411 917 479$28	
Ferramentas, Moldes e Utensílios Industriais		3 550 677$62	
Móveis e Utensílios		9 655 626$43	
Gabinete de Estudos		10 497 381$45	
Imobilizações «GETE»		1 353 180$01	
Ampliação das Instalações Fabris		314 771 517$04	
Encargos de Aumento de Capital		19 933$70	871 216 865$98
CONDICIONADO			
Contratos Efectuados (Ampliação das Inst. Fabris)			87 383 996$80
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Encargos Adiantados		45 537$83	
Fomento Florestal		346 191$30	391 729$13
			1 375 466 952$08
CONTAS DE ORDEM			
Acções em Caução		310 000$00	
Garantias Bancárias		1 622 501$70	
Devedores por Garantias Bancárias		50 342 852$20	
Devedores por Acções em Caução		20 000 000$00	72 275 353$90
			1 447 742 305$98

PASSIVO

EXIGIVEL			
A curto prazo:			
Devedores e Credores (diversos)	86 508 757$52		
Encargos a Liquidar	6 562 198$00		
Obrigações Sorteadas	278 000$00		
Dividendo a Pagar	132 780$00		
Letras a Pagar	312 318 212$20	405 799 947$72	
A longo prazo:			
Devedores e Credores (Banco de Fomento Nacional)	79 373 833$00		
C. G. D. Crédito e Previdência	20 000 000$00		
Obrigações de 5% de 1954	3 000 000$00	102 373 833$00	508 173 780$72
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		270 000 000$00	
Amortizações		366 592 750$42	
Fundo de Reserva Legal		24 700 000$00	
Fundo Especial de Regularização de Dividendos		14 400 000$00	
Fundo para Novas Instalações e Ampliação das Existentes		61 500 000$00	
Fundo para Oscilação de Valores em Participações Financeiras		4 905 000$00	
Fundo de Reserva Extraordinária		1 158 177$40	
Provisão para Devedores Duvidosos		1 000 000$00	744 255 927$82
CONDICIONADO			
Credores por Contratos Efectuados			87 383 996$80
RESULTADOS			
Ganhos e Perdas			
Saldo de 1966		591 078$47	
Resultados do Exercício		35 062 168$27	35 653 246$74
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Caução		310 000$00	
Credores por Garantias Bancárias		1 622 501$70	
Garantias Bancárias		50 342 852$20	
Acções em Caução		20 000 000$00	72 275 353$90
			1 447 742 305$98

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Luís Manuel Torres de Carvalho

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo de 1966		591 078$47	
Lucro de Vendas	69 809 676$84		
Rendimentos Diversos	5 525 162$96		
Assistência Técnica prestada pela Companhia	2 000 000$00		
Reposição das Depreciações efectuadas na conta de Produtos Fabricados em 1966	1 128 554$17	78 463 393$97	79 054 472$44
A DEDUZIR			
Encargos Gerais da Sede:			
Juros de Empréstimos e Encargos Bancários	12 955 731$94		
Contribuições, Impostos e Licenças Municipais	19 148 443$00		
Despesas com o Pessoal	3 571 671$06		
Outros Encargos	6 088 541$20	41 764 387$20	
Amortizações da Sede:			
Do Edifício	591 000$00		
Dos Móveis e Utensílios	301 018$86		
De Veículos	145 797$34	1 037 816$20	
Encargos de Aumento de Capital		599 022$30	43 401 225$70
Saldo			35 653 246$74

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No exercício das funções que lhe competem e nos termos das disposições estatutárias e legais, vem o Conselho Fiscal dar o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas do exercício de 1967, que acompanhou com particular interesse em virtude das dificuldades verificadas na actual conjuntura do mercado internacional de pastas.

Apreciadas, como habitualmente, as contas do exercício, que sempre encontrou na devida ordem, verificou também terem sido cumpridos, conforme se encontrava previsto, os planos de amortização dos empréstimos e dos investimentos com a Ampliação das Instalações Fabris.

Teve ainda o ensejo de analisar os resultados apurados no ano em apreço, anotando que as razões justificativas do abaixamento dos lucros se devem especialmente á sensível redução nos preços de venda das pastas para os mercados estrangeiros e ao acréscimo de encargos resultantes dos financiamentos e créditos originados pela referida ampliação das instalações em curso.

Além destas razões, há igualmente a considerar aquelas a que se refere o relatório da Administração, que do mesmo modo tivemos a oportunidade de constatar e comprovar.

Não obstante as condições de exploração verificadas neste ano terem sido de certo modo desfavoráveis, é de realçar o equilíbrio com que, mesmo assim, a Administração conseguiu alcançar os resultados obtidos.

É, pois, o Conselho de Administração merecedor, no mais alto grau, da gratidão dos Accionistas, sobretudo se se tiver presente o duplo encargo que pesa sobre os seus ombros, consubstanciado na exploração fabril e na instalação da nova unidade para o fabrico de pastas.

Nestes termos, o Conselho Fiscal dando a sua aprovação ao relatório e contas da Administração, propõe:

1.º — Que aproveis o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 1967 e que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» seja dado o destino proposto pelo Conselho de Administração;
2.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração;
3.º — Que louveis todo o pessoal da Companhia pela dedicação, competência e elevado espírito de colaboração demonstrados no exercício dos respectivos cargos.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1968

O CONSELHO FISCAL

José Luís Calheiros
Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Túlio
Thomaz de Mello Breyner
Alberto Campos de Magalhães Barros
José Diniz da Mota Veiga

BARNARD: ESCALA EM LISBOA

Vindo de Lima, onde se deslocou a fim de receber uma condecoração do Governo peruano, o prof. Barnard chegou a Lisboa cerca das 7 e 30, para uma curta escala de 14 horas, aguardando o avião que logo, á noite, o transportará á Cidade do Cabo. Viajando só, o cirurgião sul-africano, cujas transplantações do coração parecem ter inaugurado novo capítulo da História da Medicina, recolheu-se imediatamente ao silêncio alcatifado do quarto 928 do Hotel Ritz, onde deu ordens para o não acordarem antes das 13 horas, para o almoço

Blaiberg recupera bem da operação a que foi submetido

CIDADE DO CABO, 28 — (A. N. I.) — O dr. Philip Blaiberg recorda-se ainda muito bem daquela fadiga extrema e permanente que o impossibilitava de levantar um braço ou dizer mais de uma dúzia de palavras e o trazia sempre exausto. Isto passava-se antes de lhe terem dado outro coração.

Hoje, enquanto percorre a pé os 150 metros diários recomendados, sonha com o dia em que poderá ir mais além — e nadar. O homem que recebeu a transplantação do coração é, na verdade, um homem cirurgicamente renascido.

Três meses decorridos sobre a extraordinária operação de transplantação a que o submeteu o dr. Christian Barnard, o doente aparenta ter menos idade do que os seus 58 anos.

Os médicos de Groote Schuur declaram-se «mais do que satisfeitos» com a recuperação do doente, que excede mesmo as expectativas mais optimistas.

Agora, que verdadeiramente regressa á vida, a alegria voltou também e com ela os amigos que o visitam assíduamente em casa, mas que ainda se não aproximam de Blaiberg mais do que cerca de dois metros, para evitar o risco de qualquer infecção.

Está ainda a tomar medicamentos imuno-supressivos, para fiscalizar o mecanismo de rejeição orgânica, diminuindo gradualmente a resistência á infecção, mas os medicamentos estão a ser reduzidos ainda mais

O calendário diário de Blaiberg prossegue com a sua «Autobiografia». E escreve, também, um artigo diário para um jornal local.

Geralmente deita-se cedo, e o apetite saudável que tinha antes de ser cardíaco voltou de tal maneira que os médicos aconselham-no a «ter cuidado com o cinto».

Para Philip Blaiberg, que recebeu da Medicina moderna a dádiva única de uma vida nova, esse conselho médico foi o mais agradável que até hoje recebeu.

Faleceu Quádrio Raposo

— pioneiro da locução desportiva

Quadrio Raposo

Na sua residência de Lisboa faleceu, esta madrugada, vitimado por um enfarte de miocárdio, o antigo locutor Alfredo Quadrio Raposo, autêntico pioneiro da reportagem desportiva no nosso País, uma vez que milhares de ouvintes da Emissora Nacional associavam imediatamente aos domingos de futebol e aos velhos torneios de hóquei em patins de Montreux.

Era agora chefe de redacção do noticiário para o estrangeiro da E. N., e nessa qualidade ainda ontem trabalhara na sua secção. Regressado a casa, bem disposto, ligou o receptor de televisão e esteve a ver a reportagem directa do Portugal-Itália. A meio da noite acordou: sentia-se mal. Três horas depois morria.

Quádrio Raposo, de seu nome completo Alfredo Carlos Scarlatti Quádrio Raposo, tinha 54 anos e era casado com a sr.ª D. Adelina Eduarda Ferreira Marques de Campos Quádrio Raposo. Filho da sr.ª D. Maria Adelaide Balate Scarlatti Quádrio Raposo e do sr. Joaquim da Cruz e Silva Raposo, já falecido, era irmão das sr.as D. Sílvia Scarlatti Quádrio Raposo dos Santos casada com o sr. António Silva Santos, escritora D. Lita Scarlatti, casada com o sr. prof. Abílio Mendes do Amaral, e D. Maria Manuela Scarlatti Quádrio Raposo, e dos srs. comodoro Eduardo Scarlatti Quádrio de Raposo, homem de teatro, e Manuel Scarlatti Quádrio Raposo, casado com a sr.ª D. Marcelle Quadevelich Quádrio Raposo.

O corpo de Alfredo Quádrio Raposo está desde hoje em câmara-ardente na basílica da Estrela, de onde sai amanhã o seu funeral, pelas 16 e 30, para cemitério a determinar.

Inaugurada a exposição «Turismo de hoje»

Ficou patente ao público desde esta tarde, no pavilhão anexo ao Museu de Arte Popular, em Belém, a exposição «Turismo de hoje», promovida pelo Comissariado de Turismo. A exposição abre com uma referência ao «turismo de ontem» (procurando-se sugerir o seu carácter romantico e pouco denso), e passa imediatamente ao de hoje, evidenciando as suas determinantes actuais: facilidade de comunicações expansão do poder de compra, gosto pelas actividades ao ar livre, apreço pelo sol e clima temperados

A exposição subdivide-se depois em diversas secções: Organica e ambito do Comissariado; Importancia económica do turismo na vida nacional; Estudo de mercados e promoção; Planeamento, Algarve e Madeira; Acção financeira do Fundo de Turismo; Crescimento hoteleiro; Centro de formação turística e hoteleira; Diversões; Complexos turísticos; Lisboa: um caso ímpar do turismo nacional; Valores regionais do turismo nacional; O homem e o turismo; A hospitalidade.

Na parte dedicada aos valores regionais do turismo nacional são evocados os valores de ordem cultural, folclórica, climatérica e paisagística das regiões do País não consideradas prioritárias (são consideradas prioritárias as zonas do Algarve, Madeira e Lisboa). Para este efeito criaram-se quatro grandes nucleos, denominados, principalmente pela seguinte temática:

a) O granito, a montanha, o vinho;
b) O céu, a planicie, o pão;
c) O litoral, o mar, o peixe;
d) As ilhas dos Açores.

Além do mais, com a exposição pretende-se mostrar a importancia do fenómeno turístico no mundo de hoje e o valor que ele assume para o nosso País. E lembra-se que a hospitalidade portuguesa, equilibrada, generosa e efectiva, constitui a maior riqueza turística de Portugal.

Venda do capacete nos concelhos de Oeiras e Cascais

Foi de 20 058$10 o produto obtido na venda do capacete que a delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes promoveu naquele concelho e no de Cascais, a favor do seu cofre de pensões e subsídios.

Engenheiro sanitário

Está aberto concurso documental para o provimento de uma vaga de engenheiro sanitário do quadro complementar de outros técnicos especializados dos Serviços de Saude e Assistência da provincia de Angola, segundo publicação hoje inserta no «Diário do Governo».

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

O MINISTRO DO INTERIOR PRESIDIU À HOMENAGEM DA LEGIÃO PORTUGUESA AO PRESIDENTE DO CONSELHO

A Legião Portuguesa prestou, esta manhã, homenagem ao Presidente do Conselho, por ocasião da passagem do 40.º aniversário da sua entrada para o Governo.

Assistiram ás cerimónias, realizadas no Quartel da Penha de França, a que presidiu o ministro do Interior dr. Santos Junior, os titulares das pastas do Ultramar, prof. Silva Cunha, Corporações, dr. Gonçalves de Proença; subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues; comandantes da

Viam-se ainda, muitos legionários general Fernando Oliveira, e Guarda Fiscal, general Mário Silva, brigadeiro Rafael Alves, em representação do ministro da Defesa; governadores civis de Lisboa e Beja; presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, almirante Henrique Tenreiro, comandante geral da Legião Portuguesa, general Barbieri Cardoso e o Secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista.

Viam-se, ainda, muitos egionários, deputados e outras individualidades.

O dr Santos Junior foi recebido, á entrada do aquartelamento, pelo general Barbieri Cardoso e pelo almirante Henrique Tenreiro, tendo passado revista a uma guarda de honra, constituída por um terço mixto a três lanças, sob o comando do tenente Carlos Machado, a qual se encontrava no Largo da Penha de França.

Entrando no aquartelamento, o ministro do Interior, acompanhado já dos restantes membros do Governo e de todas as outras individualidades, assistiu ao desfile dos legionários. Estes envergavam fato camuflado, boina e bota de tona, e marchavam em «passo de ganso».

No átrio do quartel, foi seguidamente descerrado, pelo ministro do Interior, um busto do Presidente do Conselho, da autoria de Leopoldo de Almeida.

Seguidamente, usou da palavra, na qualidade de vogal da Junta Central da Legião Portuguesa, o dr. Frederico Ulrich, que traçou o elogio da figura do dr. Oliveira Salazar, e o dr. Santos Junior que se referiu largamente á figura do homenageado e á sua doutrina, cuja «divulgação, propaganda e defesa compete á Legião Portuguesa».

No final, houve missa na igreja da Penha de França, celebrada pelo capelão padre Sampaio.

AUDIÇÕES ESCOLARES

O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 17 e 30, a 11.ª audição escolar da presente época, para a qual foram designados os seguintes alunos: Amélia da Silva Assis, Natércia Cota Mocito, António Alexandre de Resende, Maria Carolina Pereira Martins, Jorge Simões Neves, Julia Pontes Martinó, Margarida da Costa Matias e Maria de Lourdes Gouveia e Freitas, da classe de piano da professora Isabel Manso; e Felício do Amaral Figueiredo, Manuel Lopes Fernandes e José Eduardo Ferreira, da classe de clarinete do professor Marcos Romão, acompanhados ao piano por Noémia de Brederode.

A tripulação do «Albacora» aguarda o titular da pasta da Marinha

O ministro da Marinha visitou o «Albacora»

— primeiro submarino de uma série de quatro construídos em França para a nossa Armada

De Nantes, em cujos estaleiros foi construído, chegou ao Tejo, esta manhã, o submarino «Albacora», primeira unidade de uma série de quatro destinadas á Marinha de Guerra.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, visitou o «Albacora», cerca das 11 horas, na base naval do Alfeite.

O comandante do «Albacora», capitão-tenente Teixeira Chaves, forneceu, aos visitantes, dados precisos acerca do submersível.

O novo submarino tem 58 metros de comprimento, 6,5 metros de boca, é susceptível de um período operacional de trinta dias, desce a 300 metros a uma velocidade de 15 nós.

O «Albacora» pode transportar uma tripulação de cinquenta homens — 5 oficiais, 15 sargentos e 30 praças.

No próximo mês de Agosto, deve vir de Nantes um segundo submarino: o «Barracuda». Oportunamente, entrarão no Tejo o «Cachalote» e o «Delfim».

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● **Defesa contra acidentes nucleares**

Os cientistas do Centro de Investigações Nucleares em Karlsruhe manejam um veículo destinado a medir radiações, de comando à distância, com pouco mais de 50 cm de altura, o qual reage a sinais radiofónicos e regista os resultados transmitidos pela central. Ajuda a enfrentar acidentes nucleares e faz parte de um comboio de emergência, equipado com aparelhagens de técnica nuclear, que, em caso de necessidade, também entrará em acção nos países vizinhos da Alemanha.

O protótipo, cada vez mais aperfeiçoado, custou, até agora, o equivalente a 875 000 dólares, e é só um elemento de um conjunto constituído por cinco volumosos caixotes de transporte ferroviário que contêm de tudo, a começar por fita adesiva, vestuário especial, sala de duches e laboratório, abrangendo, também, uma pá de tractor, automática, a qual, por comando à distância, limpa toda uma área semeada de partículas radioactivas.

ANEDOTAS

— Como é que o mundo se segurava — queria saber o menino curioso e precoce — antes da lei da gravidade ser decretada?

Quando a senhora pediu ao homem do talho que lhe pesasse o bebé, ouviu esta resposta:

— Ora, minha senhora, pesa exactamente seis quilos e meio... com os ossos.

— Então que é isso, rapaz! — berrava o cliente, indignado. — Você está a limpar a chávena com o lenço?!

— Não se preocupe — dizia o empregado, muito calmo. — Na verdade, o lenço já está bastante sujo.

— Este gracioso cãozinho é seu menina? — perguntava o cavalheiro idoso á jovem sentada a seu lado, no banco do jardim.

— Não, não é.

— Oh! Vai-te já daqui para fora, nojento animal.

— E esse teu novo pretendente — inquiria o pai da moça — já te disse quanto possuía em dinheiro?

— Não, papá, mas já perguntou quanto possuías tu.

— O senhor quer um jantar de quarenta ou cinquenta escudos?

— Bom, a diferença qual é?

— A diferença são dez escudos.

— Menino — interrogava o professor — diga o que foi feito dos filhos de Carlos Magno.

— Foram uns desgraçados, senhor professor. Tanto quanto sei morreram todos.

— E o senhor — dizia o guarda furibundo — não vê o aviso «aqui não se pode pescar»?

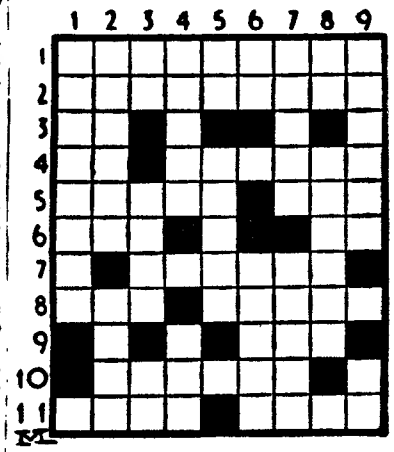
— Acho isso estranho — replicava o pescador. — Eu tenho pescado e até bastante.

— Não só se enganaram no nome, mas também nas minhas medidas...!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4803



HORIZONTAIS: 1 — Vaticínio. 2 — Sintetizaram. 3 — Preposição. 4 — Prefixo de duplicação. Objectos. 5 — Pecar. Rio da Áustria, afluente do Danúbio. 6 — Antigo navio à vela. Porco. 7 — Esgotar. 8 — Preposição e artigo (pl.). Emporcalhadas. 9 — Forma de energia que nos dá a sensação visual. 10 — Capital do Iraque. 11 — Magoa. Livre.

VERTICAIS: 1 — Rendimento eclesiástico. 2 — Resgatará. Globo. 3 — Pertences. Artérias. Aspecto. 4 — Nenhuma vez. Procede. 5 — Qualquer. Debruas. 6 — Símbolo químico do níquel. Mexas. 7 — Situação aflitiva. Auxílio. 8 — Seguia. Tumor inflamatório dos tecidos celulares. 9 — Não mencionado. Apenas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4802

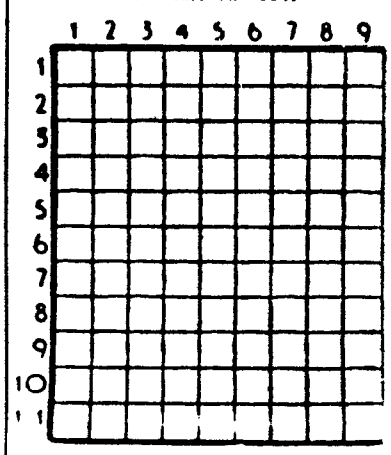
HORIZONTAIS: 1 — Sob. ATRÁS. 2 — Octo. DE. 3 — Somara. 4 — Ar. Ia. MIM. 5 — Lorient. 6 — Cá. Ri. If. 7 — Pt. VIRÁ. 8 — Arrolar. 9 — QUEM. Dama. 10 — Uis. Moda. 11 — Emane. Aro.

VERTICAIS: 1 — Sisa. Craque. 2 — Orla. Ruim. 3 — BOM. Presa. 4 — Cair. Tom. 5 — Atrair. ME. 6 — Toa. Eivado. 7 — Mn. Irada. 8 — Admitir. Mar. 9 — Se. FARÁ.

(Provérbio: ATRÁS DE MIM VIRÁ QUEM BOM ME FARÁ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8647



HORIZONTAIS: 1 — Reputação. Leito. 2 — Formar as abas a. Prendam. 3 — Origem. Substância filamentosa produzida pela larva de um insecto. 4 — Guarnecam de asas. Tombar. 5 — Preposição. Viração. 6 — Rio de Itália. Em partes iguais. 7 — Nota musical. Caminho para cá. Dois mil em romano. 8 — Ainda. Rezai. 9 Reino da Federação Indochinesa. Pantomilha. 10 — Estilme. Apelido. 11 — Dançarias o samba.

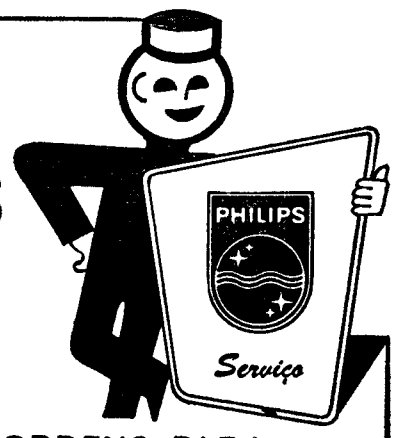
VERTICAIS: 1 — Título dos antigos reis do Egipto. Enfiadas. 2 — Faldas. Istmo que une as duas Américas. 3 — Apelido. Transmitam gratuitamente (bens) a outrém. 4 — Fio de latão. Fúteis. 5 — Preposição. Nota musical. 6 — Aparência. Pedras de moinho. 7 — Avivara o lume. Saí frequentemente a rua. 8 — Regulei. Acomenta. 9 — Estimará. Dois mios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8646

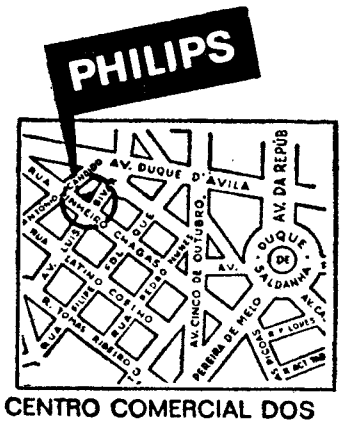
HORIZONTAIS: 1 — Mama. Irão. 2 — Ira. Sim. 3 — Ge. Cal. Si. 4 — Maçãs. 5 — Rios. Rama. 6 — Al. Ri. 7 — Asas. Dama. 8 — Riças. 9 — Dl. Ari. Co. 10 — Oca. Rol. 11 — Rosa. Sara.

VERTICAIS: 1 — Migar. Ardor. 2 — Are. Ias. Iço. 3 — Ma. Molar. As. 4 — Cãs. Sia. 5 — Mac. Cri. 6 — Lar. Doi. 7 — Rs. Saras. Rã. 8 — Ars. Mim. Cor. 9 — Omita. Arola.

Serviço PHILIPS



ÀS SUAS ORDENS PARA:

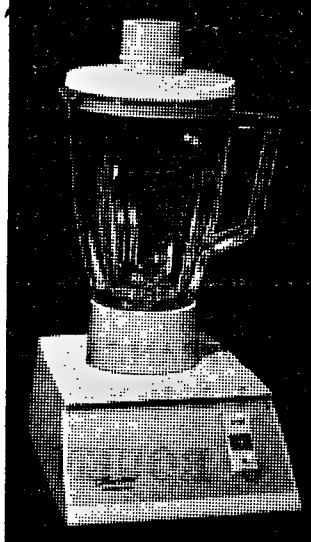


CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Montagens de:
Auto-Rádios
Venda de:
Acessórios
Reparações
Rápidas

Avenida Luís Bivar, 85-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA

Star Mix



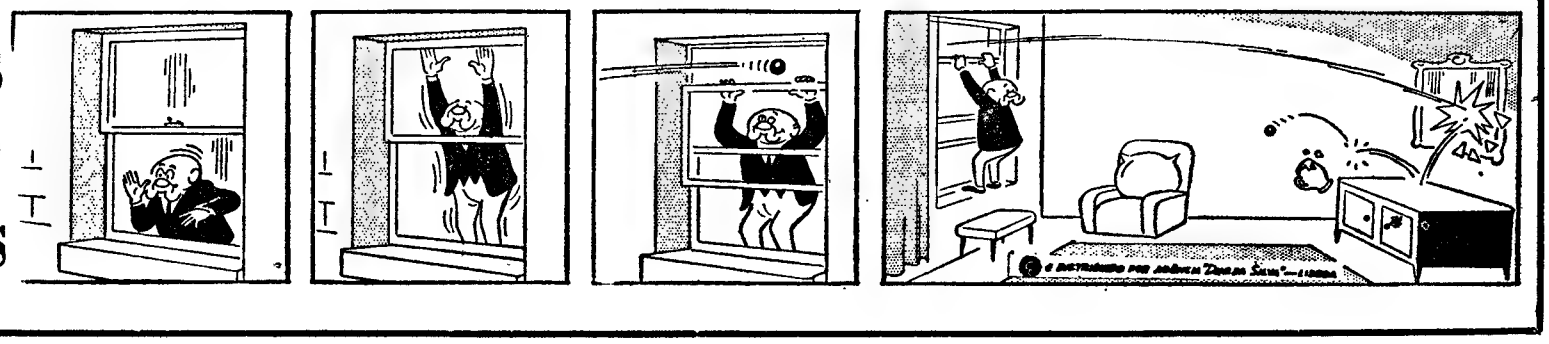
A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
LUSO
1.ª CLASSE-B
REABRE EM 1 DE MAIO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

AV. SIDONIO PAIS, 24-1.º ● LISBOA

VENDA DE SUCATA, EQUIPAMENTOS E SOBRESSELENTES

A Hidro-Eléctrica do Zêzere, S. A R. L., propõe-se vender alguma sucata, equipamentos usados e sobresselentes de diverso equipamento, recebendo, para o efeito, propostas de compra, até às 16 horas do dia 15 de Maio de 1968, nos termos das condições do concurso.

As condições do concurso e listas dos materiais a vender serão fornecidas, a quem as solicitar nos serviços de Secretaria Geral — Secção de Compras (Av. Sidónio Pais, n.º 24, 1.º, em Lisboa) ou em Castelo do Bode (Secção Administrativa Externa).

Nos materiais para venda estão compreendidos, de entre outros, os seguintes:

a) Equipamentos e Sobresselentes

Britadeiras, Camiões, Compressores, correia transportadora, «dresines», «dumpers», escavadoras, gruas, instalação de gelo, monocabos e bicabos, motores eléctricos, tapetes, zorras, etc.

b) Sucatas diversas

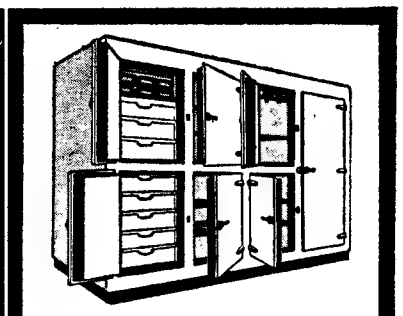
Vigas, chapas, roletes, ferro diverso, alumínio, bronze, cobre, bidons, pneus, etc., etc.

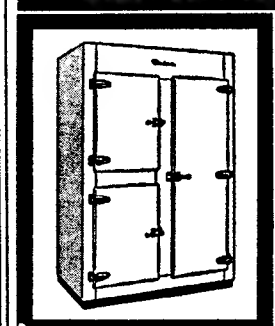
Os materiais para venda podem ser vistos em qualquer dia útil, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, no Aproveitamento de Castelo do Bode, com excepção de um lote que se encontra no Cabril.

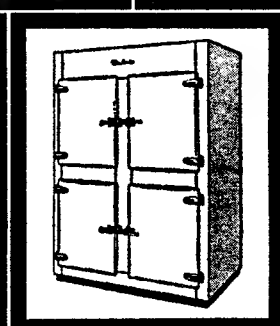
A ADMINISTRAÇÃO

Refrigeração POLAR

APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS

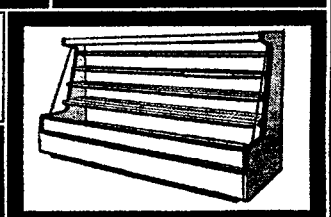


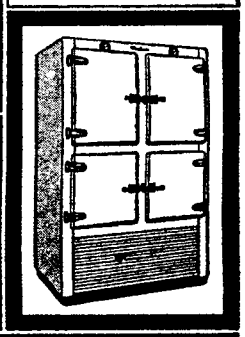


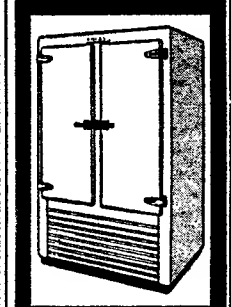


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

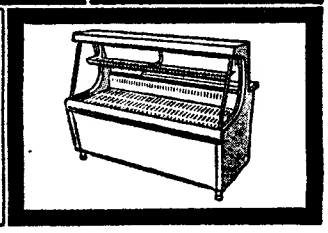
INDÚSTRIA HOTELEIRA ● HOSPITAIS ● LABORATÓRIOS ● PASTELARIAS ● CAFÉS ● SUPERMERCADOS ● MERCEARIAS ● TALHOS







CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS ● CÂMARAS DE CONGELAÇÃO ● CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



● AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 533755-LISBOA

VOCÊ QUE VAI CASAR, NÃO DEIXE DE VISITAR

MÓVEIS-CONFIANÇA

As mobílias encontram-se em exposição em enormes salões e são acompanhadas de certificado de garantia

— Enviam-se catálogos pelo correio —
Carros próprios e pessoal especializado

Enviam-se mobílias para qualquer ponto do País e Ultramar. — Grandes facilidades de pagamento

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — LISBOA

U M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Navio «SILESIA» em 1 de Maio

para:

CASABLANCA e ROUEN

Navio «DIVONA» em 6 de Maio

para:

ROUEN e HAVRE

Estes navios escalam o porto de Leixões, e o ss. «DIVONA» recebe carga de transbordo com conhecimento directos para os seguintes portos:

Port of Spain	Port au Prince
Guanta	Kingston
La Guayra	Saint Martin
Puerto Cabello	Santa Marta
Curaçau	Cartagena
Aruba	Buenaventura
Maracaibo	Basse Terre
Puerto Limon	St. Thomas
Puerto Cortez	Pointe à Pitre
Puerto Barrios	Fort de France
Puerto Matias	Georgetown
San Domingo	Paramaribo
	Cayenne

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/33256/34147

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Secretária de Direcção

Com bons conhecimentos de estenografia, dactilografia, francês e inglês precisa-se para grande Empresa Industrial em Aveiro.

Carta à Administração ao n.º 329.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

ALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Pilot

RÁDIO-TELEVISÃO

televisores a preços populares com características dos modelos de luxo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

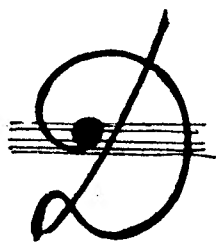
RUA DE S. NICOLAU, 44-48, TEL. 369331-LISBOA

● consulte o seu fornecedor

O CONTO DE DOMINGO

MERGULHOS

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



OBROU o jornal e colocou-o sobre o banco do comboio, disposta a esquecê-lo. Fechou os olhos e começou a imaginar o seu próximo conto. Colaborava naquele mesmo jornal.

Há muitos anos, mandaram-na atirar-se da prancha mais alta da piscina. Teve a certeza de que se não mergulhasse, nunca mais mereceria aplausos. Debruçou-se sobre o abismo e lá foi.

Desde esse dia não voltou a hesitar diante de qualquer jangada, mesmo sem aplausos afecto ou conselhos. Sucede, porém, que os homens preferem as mulheres frágeis, as que estendem a mão, pedem o colo para subir degraus. O marido queixava-se: «Nunca precisas de mim...».

De facto, não precisava. Habituara-se de tal modo a atirar-se corajosamente da última prancha, que o fazia agora por vício. Seria possível inventar uma situação em que precisasse dele? Tentara-o mas sentira-se desajeitada. O casamento fora, afinal, outra modalidade de mergulho.

Havia um rapaz que pertencia ao grupo dela, tímido, deselegante que todos procuravam diminuir. Conversava de touradas, ciclismo, futebol e lanchas. Ela só gostava de música e livros. Andava, entretanto, a curar-se de uma ferida de amor e apetecia-lhe, como exercício de ginástica, sair de si própria. Um dia, dirigiu-se-lhe resolutamente:

— Não percebo o que anda você aqui a fazer no nosso grupo, ainda por cima atrás de mim. Toda a gente o pergunta...

Ouviu uma declaração gaguejada. Pareceu-lhe que o casamento a ajudaria a realizar-se. Tinha bons conhecimentos, conseguiu-lhe outro emprego, alugou casa, mobilou-a, tratou de tudo.

A vida conjugal baseou-se sempre numa certa dependência dele e numa larga independência dela. Se foi ou não feliz, ignora-o, até porque desconhece as autênticas fronteiras da felicidade. Em todo o caso, não foram duros os primeiros anos de casados. Mais adiante é que principiou a sentir o desejo incontrolável de se apoiar a um ombro forte e ouvir palavras dessas que iluminam os olhos. Estremecia sempre que cruzava um par de namorados. Apetecia-lhe subir a prancha mais alta da piscina e mergulhar com esta sensação: «Será outro o azul lá em baixo...»

Não encontrava, entretanto, a forma do conto que deveria entregar na redacção do jornal, daí a dois dias. Subsistiam nela imagens mas sem continuidade. Lembrou-se, por exemplo, de Eduardo. Conhecera-o na praia do Guincho. Eram ambos muito novos.

Eduardo levantava-se cedo, vinha à praia assistir ao nascer do sol. A mãe chamava-o para o pequeno almoço: «Eduardo!»...

«Que bonito nome» — pensava ela, ainda na cama, ensonada. Punha-se depois a imaginar como seria Eduardo, um menino enfezado, de certo, cheio de mimo.

Quando o viu, a primeira vez, ficou deslumbrada. Moço bronzeado, espadaudo, de olhos transparentes e um jeito de rir que contagiava alegria. Conviveram na praia durante cinquenta e cinco dias. Sempre juntos, sempre amigos. À despedida, ele disse: «Nunca te esquecerei. Não me esqueças também»

Nunca mais soube dele

Por isso, andou ferida de amor, deixou de acreditar. Reservava-lhe, entretanto, lugar de honra no album das recordações. O primeiro rapaz de quem se gosta é que assina a credencial de maioridade. Deslocava-se, por vezes, ao solão para folhear esse album. Não são muitas as páginas mas uma voz canta no silêncio da praia, corre a seu lado, debruça-se sobre o mesmo livro, agarra a mesma ideia, prende a palavra que esvoaça entre os grãos de areia. Gostaria de trazer Eduardo para as folhas do jornal. Sente-o, contudo, diluir-se no cheiro das algas...

Logo que o comboio chegou á estação, levantou-se apressadamente. Alguém se aproximou a entregar-lhe o jornal: «É seu, não é? Esqueceu-se dele»...

Agradeceu e pensou: «Que maçador!». Seguiu a pé. Seguiu a pé. Reconheceu a seu lado a figura do que solicitamente lhe cuidara do jornal

— Temos ali uma paragem de autocarro...

Resolveu ultrapassá-lo sem o ouvir e sem o fitar. Lamentou a sua condição de mulher, nesta cidade em que os homens andam doentiamente á procura de uma aventura. Na rua batida pelo sol, marginada de barcos, caminhava firmemente de olhos postos no chão. Sempre a pensar na estrutura definitiva do próximo conto. Projectava-se uma sombra á sua esquerda. Então sucedeu o inesperado: transformou-se a primeira irritação em encantamento. «Um homem que me deseja...». Não pretendia nada desse homem, nem aceitaria nada dele, nem um bilhete de autocarro, nem mais nada, mas achou-se subitamente enriquecida por aquela presença fiel que teria, de certo, uns ombros fortes. Dirão que uma sombra conhece apenas a expressividade de uma sombra. Aquela, porém, falava sem nada dizer. Sentiu-se frágil. Apetecia-lhe voltar-se e pedir: «Vamos juntos...». «Aonde?» — perguntaria a sombra. «Aonde me quiser levar, com uma condição: deixar-me encostar a cabeça ao seu ombro e chorar sem explicar razões...».

Quando ergueu os olhos, já não a encontrou. Inconsistente como as imagens do Eduardo, do mergulho na prancha da piscina, do marido, cujo caminho se desviava cada vez mais do seu e se bifurcava...

Passaram-se várias semanas. Escreveu e publicou vários contos melhores alguns, outros mais fracos, contos que a maioria das pessoas não lia, ou se lia, não entendia, mas que eram o seu grito de presença no mundo.

Na tarde do concerto de Uninsky, chovia muito. Pareciam culturas de cogumelos as paragens dos autocarros. Porque viera? Melhor seria ter ficado em casa. O marido continuava a detestar música. A verdade, porém, é que não dera um passo para a prender na sua companhia. A solução era, sem dúvida cada qual se procurar a si próprio e, dessa mútua libertação construir a paz dos breves momentos em comum. Fora ainda esta uma decisão de mergulho. Até respirava melhor desde que se tornara assinante dos concertos do São Luiz.

Chovia sempre. Táxis cheios, autocarros a transbordar de cachos humanos. Meter-se a pé nem pensar... Deprimia-a toda a atitude de renúncia mas não havia outro remédio senão voltar para trás.

Como por milagre, parou um táxi á sua frente e alguém, de dentro, indagou:

— Vai ao concerto do São Luís?

Aceitou, radiante.

— Desculpe a ousadia do oferecimento mas percebi que ia para o São Luís. Vim há pouco de Londres e lá procuramos ajudar-nos uns aos outros, nos dias de chuva.

Abençoou aquela sociedade que se impõe contra o egoísmo. Levantou os olhos agradecidos. Sobressaltou-se. Donde viria o brilho com que a fitavam? Já não lhe pareceu desinteressado o convite mas logo reconsiderou: «Que provinciana!» Julgou reconhecer aquele homem. Donde, não se lembrava.

— Estás na mesma, sempre bonita e indiferente. Eu é que mudei muito, com certeza, para assim me teres esquecido...

Conheciam-se, então? Donde? Tentou folhear o album das recordações...

— Tenho-te seguido por toda a parte, nem me vês...

— Mas onde nos conhecemos? Quando?

— Encontrei-te há dois meses num comboio. Evitei que perdesses um jornal. Procurei falar-te. Não mo permitiste. Era a primeira vez que te via, depois de tantos anos. Estava muito emocionado para me apresentar formalmente. Desde esse dia, sigo-te por toda a parte, como se fosse a tua própria consciência. Sei de todos os teus passos, leio os teus contos, conheço o teu marido, adivinho a tua vida, ouço o que me dirias sem me dizeres coisa alguma. Continuo a ser aquele que sempre fui. Decididamente, nem assim me identificas?

Riu. Ela reconheceu o jeito de rir. Eduardo? Seria Eduardo? Voltavam as ondas altas que se fundam, o cheiro das algas, o grito da manhã: «Eduardo!» a cantar no silêncio da areia, marcados os passos que corriam inseparáveis.

Haviam chegado á porta do São Luís. Apeou-se. Sentiu que os pés se lhe firmavam num espaço intermédio entre o inferno e o paraíso.

— E o que tens feito até agora?

— Esperado por ti...

Uma súbita revolta escureceu-lhe o olhar:

— Porque não mo disseste mais cedo?

Do mergulho que se seguiu, foi culpado Uninsky.

Conferência sobre formação de professores

A sr.ª dr.ª D. Maria Borges Medeiros Gutierrez profere, na próxima segunda-feira, no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema: «A formação dos professores no Canadá e nos Estados Unidos — modernas tendências». A conferente, licenciada pela Faculdade de Letras de Lisboa, estagiou em Paris, foi do núcleo fundador do Centro Infantil Helen Keller e actualmente é professora na Faculdade de Ciências da Universidade de Montreal, no Canadá.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 5.ª página)

plos comprovadíssimos, jurou — das imensas possibilidades do sobrenatural.

Sim, ao longo das rodovias do sem-fim, ou escutando á beira dos coqueirais, na voz cantada dos pescadores, os prodígios de Iemanjá, ou ouvindo histórias do tempo da escravatura na paisagem verde-palha dos canaviais do estado do Rio, ou aprendendo anedotas de pescarias e caçadas no tumulto enfumaçado dos velhos trenzinhos do interior, ou, na batida dos violões, o A B C ingénuo dos heróis-roupa-de-couro, foi onde descobri a alma do povo brasileiro. Sim, foi na intimidade de gente humilde que encontrei o melhor jeito de ser português no Brasil.

No dia seguinte! *Lá para o temporal não amaina. Não aparece carro que me leve daqui. E eu que não queria faltar ao «cocktail» da embaixada do Japão...*

Abril, 68

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S. A. R. L.

CAPITAL: 100 000 000$00

SEDE: OVAR

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967 — 7%

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 1 de Maio próximo, se encontra a pagamento o dividendo em referência, cujas importâncias liquidas a pagar, por acção, são as seguintes:

Acções nominativas	61$79,25
Acções ao portador registadas ...	62$49,25
Acções ao portador não registadas	49$27,65

O pagamento efectuar-se-á na sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 horas, e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

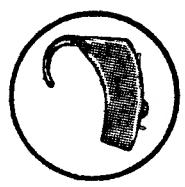
Ovar, 23 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA DA ESPECIALIDADE

SURDOS



MINI-AURICULAR

LARINGE ELECTRÓNICA

A NOSSA CASA CONTINUA NA VANGUARDA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA QUE PRESTAMOS, NÃO SÓ EM LISBOA E PORTO, COMO TAMBÉM POR INTERMÉDIO DAS 520 FARMÁCIAS, NOSSOS AGENTES, DE NORTE A SUL DO PAÍS.

Assim, não darão por mal empregue o dinheiro gasto e sereis vós que farão o reclame dos VV. aparelhos adquiridos nas nossas casas. — ORGULHAMO-NOS DE POSSUIR a mais completa gama de aparelhos auditivos, de diferentes sistemas: *óculos* de condução aérea, transmissão óssea, *auriculares* miniatura, *modelos de caixa* e outros que satisfazem em absoluto os que desejam ouvir!

Experiências grátis. — Facilidades de pagamento e sempre o melhor desejo de bem servir em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. Telfs. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telefone 35602

FILATELIA

CARTA ABERTA PARA O HUGO FRACCAROLI, SOBRE SELOS REGOMADOS

Há no Rio de Janeiro um filatelista que, vice-presidente, desde há muitos anos, do Clube Filatélico do Brasil, é o maior, o mais activo, o mais doutrinador, o mais prestigioso dirigente filatélico brasileiro. Hugo Fraccaroli é um dos nossos maiores amigos do Rio de Janeiro. Todos sabem que nós somos, em Lisboa e em Portugal, um dos maiores, talvez mesmo o maior amigo de Hugo Fraccaroli.

Até já tem havido quem veja, em muitos aspectos, semelhanças entre nós dois. Aceitamos que semelhanças, mas não mais do que semelhanças. Porque estando nós noventa por cento de acordo com a doutrinação de Hugo Fraccaroli sobre os assuntos, características, etc., que mais importam à Filatelia — é evidente que algumas vezes dele discordamos. E em nada toca à nossa velha e segura amizade dizermos ou escrevermos que discordamos. Como agora na campanha que está fazendo contra os selos regomados, a que ele chama... falsificados!

Nós devemos ser o defensor número um dos selos novos, gomados e mais do que perfeitos: impecáveis. Fomos o primeiro a defender esta doutrina em Portugal, nestas colunas. Ela valeu-nos alguns inimigos, não obstante o que hoje a mantemos na íntegra. Simplesmente...

Nisto de selos, como no resto, no meio está a virtude. Todos nós temos ideias gerais sobre a generalidade dos selos. Mas nenhum de nós pode usar os mesmos óculos, a mesma régua, para medir um selo Ceres, um selo de D. Carlos ou um selo de D. Maria, dos portugueses, ou os equivalentes brasileiros. Por outras palavras: Nós não aceitamos um selo português da série de Santo António com ferrugem, que em tal série é vulgar. Mas já talvez a aceitemos num selo brasileiro «olho de boi». E, mais, compreendemos perfeitamente que o coleccionador que aqui possuir aquela primeira série, ou no Brasil possuir a segunda, nova e gomada, e um dia, mais naturalmente no Brasil do que em Portugal, por virtude do valor e da humidade, verificar que ela vai começar a enferrujar, e que daqui a um mês, um ano, dez anos, estará irremediàvelmente perdida, — a mande desgomar a, se preferir, regomar.

Os selos só têm valor a partir da sua antiguidade. Relativa, claro, mas antiguidade. Ora não se retocam, não se restauram todas as antiguidades?... Os museus nacionais de pintura não têm secções de restauro para os seus quadros?... A Fundação Espírito Santo em Lisboa, não está a fazer hoje, à moda antiga, encadernações para os antigos livros das bibliotecas reais francesas?... Haverá alguém que deite para o caixote do lixo a primeira edição dos «Sermões», do padre António Vieira, só porque tem uma página rasgada ou reconstituída (não é, caro dr. Raul Rêgo, indubitável mestre nesses assuntos?), ou uma terrina de louça da Companhia das Índias, só porque tem um ou dois cabelos?...

Voltemos ao princípio. Claro que, qualquer que ele seja, merecerá sempre lugar de honra o selo impecável, como o livro, o quadro ou a terrina impecáveis. Isto é doutrina assente e indiscutível. Nem vale a pena perder tempo a repetido. Mas o mesmo se não aplica a selos de D. Maria ou aos «olhos de boi». O mesmo não pode aplicar-se a selos ainda mais raros e ainda mais caros do que estes. Pois não é verdade, dinâmico e querido Hugo Fraccaroli, que os selos mais valiosos de todo o Mundo, daqueles que custam centenas de milhares de escudos cada um, só existem um, dois, máximo três exemplares, alguns dos quais em museus. — e rasgados?!...

Isto não é, garantimos que não será uma polémica. Porque é, apenas, em primeiro lugar, o pretexto para esta crónica. Em segundo lugar, assunto diferente, que supomos nunca abordado em Portugal. E, em terceiro lugar, justificação para daqui enviarmos apertado abraço ao grande e queridíssimo Hugo Fraccaroli, que parece que não teremos a sorte de em breve estreitarmos no Funchal, durante a próxima «LUBRAPEX—68».

A. J. DE V. C.

MUNDO DOS SELOS

O autor desta secção não pode deixar de agradecer ao ilustre Embaixador do Japão e à sr.ª Goro Hattori o convite para a recepção que amanhã oferecem no Hotel Ritz comemorativa do aniversário do Imperador do seu País.

* Conforme já anunciámos, vai realizar-se muito brevemente, na sede da Associação Lisbonense de Proprietários, Rua de D. Pedro V, n.º 82, a «2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», pelo que os filatelistas desta especialidade devem aumentar e melhorar as suas participações, e efectuar a sua inscrição na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 3.º, Dto., Lisboa.

* *Nós já aqui escrevemos que está proibida a publicação da descrição das nossas árvores do Natal e da Páscoa. Esta é e será a regra. Mas tem que haver excepções. Como esta de uma caixa de amêndoas... Caixa de amêndoas oferecida por um filatelista... E de amêndoas de licor, tipo francês ou italiano — fabricadas em Pampilhosa da Serra, concelho serrano da nossa comarca de Arganil!... Ficámos verdadeiramente espantados, e não se agradecendo ao nosso caro José Batista Barata, queremos, muito mais, dar-lhe parabéns, e pedir-lhe para recomendar a seu pai para tirar-lhes o nome em francês. Com isso e com um pouco melhor acondicionamento, sobretudo na qualidade da caixa — ficarão iguais às melhores francesas e italianas.*

* Será inaugurada em 17 de Junho, nos salões de honra da Associação Lisbonense de Proprietários, R. de D. Pedro V, 82, 1.º, a «2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», pelo que os filatelistas desta especialidade devem aumentar e melhorar as suas participações, e efectuar a sua inscrição na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 3.º, Dto., Lisboa.

* *Nós já aqui escrevemos que está proibida a publicação da descrição das nossas árvores do Natal e da Páscoa. Esta é e será a regra. Mas tem que haver excepções. Como esta de uma caixa de amêndoas... Caixa de amêndoas oferecida por um filatelista... E de amêndoas de licor, tipo francês ou italiano — fabricadas em Pampilhosa da Serra, concelho serrano da nossa comarca de Arganil!... Ficámos verdadeiramente espantados, e não se agradecendo ao nosso caro José Batista Barata, queremos, muito mais, dar-lhe parabéns, e pedir-lhe para recomendar a seu pai para tirar-lhes o nome em francês. Com isso e com um pouco melhor acondicionamento, sobretudo na qualidade da caixa — ficarão iguais às melhores francesas e italianas.*

O LIVRO DO CONGRESSO

A verdade é que não fomos ao chamado Congresso de Aveiro. Motivos, a um ano e tal de distância?... Talvez demasiado bairrismo de dois ou três filatelistas locais... Talvez vaidades e ambições de dois ou três filatelistas lisboetas, pequenos simpáticos e até amigos, mas a sonharem que são grandes... E então?... Talvez que daí não venha mal ao Mundo... Nós até temos deixado!

Absolutamente a sério, nós não fomos ao Congresso de Aveiro, por inúmeros motivos, e até por aquele que então invocámos: o aniversário de nosso velho Pai, que tínhamos a quase certeza de ser o último. E foi.

Nós não fomos ao Congresso, mas o Congresso veio agora até nós, através de dois exemplares do excelente livro «I Congresso Nacional de Filatelia / Conclusões / Teses e Comunicações», enviado um para o responsável desta secção, e outro, pessoalmente, para o nosso escritório de advogado.

Assim sendo, nós temos que, com a sinceridade de sempre, agradecer a oferta gentilíssima dos dois exemplares. Acrescentando que, como recebemos dois exemplares, um nunca sairá das nossas mãos (nós pedimos desculpa de bisarmos o dr. Raul Rego, mas até também somos bibliógrafo) — e o outro já o oferecemos a um dos maiores ausentes de Aveiro: o eminente José González Garcia.

O livro em referência deve-se a um subsídio substancial da Administração dos nossos C. T. T., á qual nunca será de mais agradecer a colaboração material, ampla e profícua, que está dando a Filatelia portuguesa.

Mas, talvez acima disso, este livro deve-se ao trabalho dedicado da «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos», de Aveiro, neste caso sob a orientação de Vítor Falcão, a quem, duplamente, expressamos os nossos melhores agradecimentos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Futebol — 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Relato do desafio Benfica-Sporting, no Estádio da Luz, por Carlos Cruz, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 8 e 05. Panorama musical; 8 e 50: Domingo desportivo; 19 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: O pianista Charlie Mc Kenzil; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Transmissão do Pavilhão dos Desportos do Porto, do relato do desafio de hóquei em patins «Portugal-Estados Unidos da América do Norte», por Nuno Brás; 23 e 05: Guitarradas, pelo conjunto Raul Nery; 23 e 20: Sol e touros; 23 e 45: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Concerto de domingo (1.ª parte); 8 e 45: Coros; 9: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: A Orquestra da NDR (Hamburgo) — dir. pelo maestro Hans Schmidt Isserstedt — Serenata opus 22 em mi maior (Dvorak); 21: Recital pelo tenor Armando Guerreiro; 21 e 25: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera em 1 acto «Gianni Schicchi» (Puccini); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Schubart; 24: Musica Sinfónica, de Strauss e Stravinsky; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 8: Chave do Totobola; 8 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Apenas musica; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 4 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 5 e 52: Tarde desportiva; 8 e 01: Imagens de Portugal; 8 e 30: Musica e desporto; 8 e 45: Artistas da Itália; 9 e 03: Momento sul-americano; 9 e 5: Vedetas do teclado; 9 e 30: Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo, 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 5: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 5 e 30: Onda desportiva; 8 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 9 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 8: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, do basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

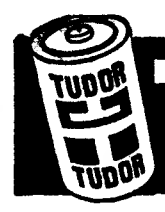
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 s 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DA TV

Às 16 e 40: Viagens sem Passaporte; 17 e 5: Passatempo Infantil — Música e Movimento (ORF) — Schulwerk) — pelos alunos da Fundação Gulbenkian e do Colégio Cidadela; 7 e 45: TV Educativa; 18 e 30: Informação Desportiva; 18 e 35: TV Rural; 19: TV Jazz; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Encontro com o Algarve; 20 e 25: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: «Bonanza»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Transmissão directa do jogo Portugal-Estados Unidos; 23: Variedades dos estudantes de Coimbra; 23 e 45: Domingo Desportivo; 0 e 15: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «O Burro Calçudo»; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; 23: Missão Impossível «A Adivinha»; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se ás 6.as-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda. Sucrs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sobrosa, 35-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 38-C (77 06) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 60 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) * Novais, Av. Luís Bivar, 13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, 4 (3 216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (32 49) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260 * Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 54-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. de Junqueira, 326 (638 93).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20).
CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94-96 (32 534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gainheiras (790969).
CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (77 469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Alves, R. do Lapa, 52-54 (562246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Couveia, 19 (31 237) * Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 09).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (66 867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A, (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (61 248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38 279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (32790).
MOSCAVIDE — Varela — Avenida de Moscavide, 44 (25 18520).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 21 2048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 24 2839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 24 20039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 24 30058).
PAREDE — Macau — R. 1 Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 185).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260 91).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 81). **Carmele** — R. Elias Garcia, ote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. L. lote B (Tel. 933613).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 21 970523).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

estúdio — Tel. 55 51 34
Ás 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Heidelin de Weis e Harald Leiznitz na deliciosa comédia de amor e estranhas aventuras
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL
EASTMANCOLOR — Um filme fora de série!

EUROPA — Tel. 66 10 16 (M. 12 anos)
Ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um desfile hilariante de «gags» irresistíveis
Em 70 m/m
PLAY TIME
VIDA MODERNA
A obra-prima de JASQUES TATI
6.ª SEMANA

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO DO FILME NACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN — Tel. 32 07 66
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
A TARDE SÓ ÀS 15.15
A NOITE ÀS 21.15—TODOS OS DIAS

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin — Robert Stack
EASTMANCOLOR

RESTELO — Tel. 61 03 75
Ás 21.30 (M. 12 anos)
Em Technicolor e Panavision
ARABESCO
(ARABESQUE)
com Gregory Peck e Sophia Loren

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Ás 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia mais deliciosa do ano!
DESCALÇOS NO PARQUE
com os extraordinários artistas Jane Fonda, Robert Redford e Charles Boyer

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Ás 15 (M. 6 anos) e ás 21 (M. 12 anos)
A IRMÃ YÉ-YÉ
AO PÔR DO SOL

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
ARABESCO
O CASO DA COBRA MALDITA

MONUMENTAL — Tel. 65 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
GERAÇÕES ULTRAJADAS
(BUSHIDO)
Kinnosuke Nakamura — Yoshiko Mita

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
M ...nos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto
3.ª SEMANA
O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkens Paul Burke e Susan Hayward

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de ÊXITO!
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodrigues no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Technicolor e Eastmancolor —

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O ÊXITO DE MAIOR SENSAÇÃO ACTUAL
com o maior ídolo do público MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA PARA
DUELO SEM TRÉGUAS
com Yul Brynner — Trevor Howard

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA (M. 12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp
Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Ás 15.45 e 21.45 (Adultos)
COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais

Às 18.30 — «Matinée» infantil
ERA UMA VEZ DOIS VALENTES
e Bucha e Estica (M. 6 anos)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Åke Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Ás 17 horas e 21.30 (M. 12 anos)
DA TERRA À LUA
(Jules Verne's Rocket to the Moon)
com Burl Yves, Troy Donahue, Gert Frobe, Hermione Gingold e Lionel Jeffries
EXCLUSIVOS TRIUNFO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
O HOMEM QUE NÃO ERA NINGUÉM

TIVOLI — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. 2.ª SEMANA (Adultos)
VIVER PARA VIVER
COM JEITO VAI... MARUJO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 2 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «7 contra o Mundo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ringo e o sua pistola de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Arabesco» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Maoiste contra o Czar» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O Faraó» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Flecha sangrenta» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Johnny Reno» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os Profissionais» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «As donzelas de Rochefort» (12 anos)
JARDIM—Às 21: «El Dorado» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «7 contra o mundo» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circos à volta do mundo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «Beau Geste» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A grande corrida à volta do mundo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 15: «Pecos faz justiça» e «O sr. Hobe vai de férias» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Da Terra à Lua» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sebastian» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os olhos da noite» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os homens do serviço secreto» e «Refúgio de criminosos» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Meu Amor Amor» (17 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A Bíblia» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «30 Winchester» e «Marina» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O simpático vigarista» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os milhões de Molly Brown» e «O capitão Simbad» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O segundo fôlego» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O fantasma do Soho» (17 anos).

Uma cooperativa de actores

(Continuação da 2.ª página)

cesa, e Madeleine Sologne, assim como fantasistas como Pierre Dac e Francis Claude. Em suma, experiências que se revelaram apaixonantes para os artistas e para o público e que trouxeram para Sarthou a maior simpatia e a maior admiração, mesmo de pessoas altamente representativas da cultura francesa, como é o caso de Jean Cocteau, que lhe manifestou os seus sentimentos nesta dedicatória tão expressiva e tão bela:

«Ao meu querido Jacques Sarthou que leva a muitas partes, com amor, a beleza do teatro».

A Cooperativa dos Actores lá está em Paris ao lado da dos pintores, dos médicos e de muitas outras. A todas foi pedida solução para difíceis e graves problemas profissionais. E a instituição a todos atendeu e a todos remediou. E atenderá e remediará a quantos lhe solicitarem os seus serviços porque a cooperação é a chave que abre todas as portas, aplana todas as dificuldades e evita, ou resolve, todas as complicações, ainda as mais árduas e as mais difíceis. Pena é que os homens se não debrucem sobre ela para verem que riqueza de possibilidades ela pode pôr ao seu serviço para todos bem se entenderem e serem mais felizes.

Mas quê... eles estão na floresta e não vêm as árvores...

PROF. J. DIAS AGUDO

Cláudina Rosa Azevedo, de 18 anos, que na gravura acima abre os lábios num tímido sorriso, prevê a possibilidade de vir a ser eleita «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos», iniciativa do locutor Rasquilho Vieira. É a representante da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, no bairro de Alcantara. Outros clubes, como «O Nacional» e o Grupo Excursionista «Os Económicos», no dia 4 de Maio, e o Grupo Dramático Escolar «Os Combatentes», no dia 5, vão eleger as suas representantes. Entretanto a consagração das candidatas será no dia 9 de Junho, no Pavilhão dos Desportos

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA NOIVOS

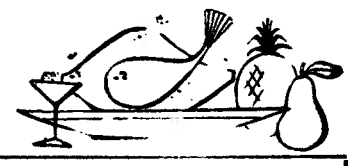
O Centro de Preparação para o Matrimónio prossegue o seu plano de reuniões para noivos, na terça-feira, em Alcântara. Os interessados poderão inscrever-se naquela paróquia e igualmente nas de São Nicolau, Pena e São José, onde haverá também reuniões na próxima semana.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA Telef. 572...

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 LISBOA
Tel. Escrit. 687615 Ofic 685080 Vendas 685081

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 9-2
Telef. 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Arroz à Valenciana

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 9 69
AMANHÃ
Filetes de pescada c/ molho de tomate
Frango estufado c/ arroz de ervilhas
3.ª-FEIRA
Lulas à Sabrina
Cabrito à Primavera

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Antilhania Um, 87—Tel. 651191
AMANHÃ
Bacalhau à Biscainha
Rojões à moda do Minho
3.ª-FEIRA
Filetes c/ molho de tomate
Paio à moda da casa c/ ervilhas

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

• AUMENTA O NÚMERO DE CANDIDATAS AO TÍTULO

À redacção de «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa), chegam todos os dias, novas inscrições de jovens candidatas ao aliciante título de princesa portuguesa das «Teen-Agers», certame que, no nosso País, é iniciativa daquele semanário com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Cresce desse modo, o interesse pela eleição da embaixatriz portuguesa ao desfile internacional de Chicago, num palco em que representantes de vinte bandeiras estarão em compita por uma hegemonia de presença (e não de beleza) capaz de proporcionar a concretização do mais belo sonho da juventude: uma viagem (absolutamente sem o menor dispêndio financeiro) em torno do Mundo!

Para qualquer rapariga se candidatar basta, sòmente, que tenha idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, tenha presença insinuante, certa fotogenia e preencha um cupão (semanalmente inserto em «Magazine») com os dados respeitantes a nome, morada e profissão ou actividade. Depois, basta anexar ao boletim de inscrição uma foto de corpo inteiro e outra de busto. E esperar alguns dias...

● Belos prémios

Os prémios que aguardam a «Teen-Ager portuguesa 68» são valiosos. A quantas jovens atinjam a «finalíssima», perante um juri que, em meados de Maio, escolherá a feliz «embaixatriz» das nossas raparigas aos Estados Unidos da América do Norte estão destinadas excelentes prendas. A Bayer, colaborando nesta iniciativa, oferece vestidos a todas as «Teen-Agers» que atingirem o desfile qualificativo para Chicago. E a vencedora, a princesa representante da juventude feminina de Portugal, tem (de imediato) um punhado de certezas: viagem até á fabulosa Chicago, através dos magníficos aviões da TAP, sem qualquer despesa para si e para a acompanhante que escolher; estadia, pelo período de uma semana, num dos excelentes hoteis da «cadeia Hilton»; guarda-roupa completo, com «toilette» de passeio, fato de noite e vestido para desporto; um fato de banho, em modelo exclusivo, oferta da «Loja das Meias»; dez pares de meias, de «toilette« e fantasia, como prémio da «Meia de Vidro» e, ainda, um vestido bordado de «cocktail», lembrança da «Lanalgo».

● Mais uma candidata

Hoje, nas colunas de «Diário de Lisboa», apresentamos mais uma candidata. Tem 18 anos de idade, é empregada no comércio e chama-se Cacilda Lamego Milho. Reside na capital: traço comum que se associaram á iniciativa com outra concorrente (a estudante Alice Maria dos Santos Miranda) já conhecida dos nossos leitores. Elas, como a professorinha de Vila Nova de Famalicão (Maria Aquilina da Silva Gonçalves) ou as empregadas no comércio Maria Isabel Santos Pereira e Maria Fernanda Braga Rodrigues, podem ser eleitas. Para estas raparigas, va de «Magazine» patrocinada pelo nosso jornal, o sonho mais belo pode transformar-se na realidade mais opulenta: de 1 a 8 de Junho, a meta é Chicago!

E, repetimos: se é jovem, moderna, graciosa, plenamente identificada com a sua época, candidate-se: o título de princesa pode estar ao seu alcance.

CACILDA LAMEGO MILHO

5429 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Continuam a subir, ainda que ligeiramente, mas, assim mesmo, situando-se a níveis apreciáveis, as receitas do Totobola, e, em consequência, os quantitativos para prémios.

Para o escrutínio de amanhã contaram-se 997 415 boletins com 7 784 529 apostas, que produziram uma receita global de 11 676 793$50. O montante para prémios elevou-se a 5 429 600$00, sendo, assim, cada prémio do valor de 2 714 800$ — superior em mais de 100 contos ao da semana passada.

O próximo concurso

O concurso de domingo, o n.º 35 da época, compreende seis desafios da I Divisão (entre eles o Porto-Benfica e o Sporting-Setubal) e sete da II Divisão, por esta ordem: Guimarães - Braga, Varzim - Barreirense, Porto-Benfica, Sporting-Setubal, Sanjoanense - Leixões, C. U. F.-Tirsense, Leça-Beira-Mar, Tramagal-Lamas, Espinho-U. Tomar, Covilhã - Salgueiros, Sintrense - Sesimbra, C. Piedade-Montijo e Olhanense-Torriense.

Utilizaram abusivamente um veículo e tiveram um acidente

Custódio da Costa Reis é um jovem de 19 anos, aprendiz de mecânico, natural da Trofa e residente na Calçada da Fonte Nova, Rua D, Lote 2-1.º, Dt.º, em Vila Franca de Xira, onde seu pai tem uma oficina de reparação de veículos automóveis. Vai daí, o Custódio e mais cinco amigos resolveram dar um passeio, servindo-se para tal de uma viatura que se encontrava na referida oficina, com a matrícula BL 25-55 e pertencente á firma Ferreira & Mota, Ld.ª, da Rua Palha Blanco, 78, naquela vila. E deram as suas voltas, indo ao volante o Custódio, que não possui carta de condução. E vieram até Lisboa. E foi aqui que a coisa aconteceu: no Beato, na Avenida Infante D. Henrique, á Azinhaga de Vale Fundão, por atrapalhação ou inexperiência do condutor, o veículo foi embater num tapume, sofrendo alguns danos.

Condutor e passageiros abandonaram-no, então, fugindo, de comboio para Vila Franca de Xira.

A esquadra da P. S. P., no Beato, teve conhecimento do caso e, por ordem do oficial de serviço, no comando, o Custódio foi detido, em Vila Franca de Xira, por um guarda do posto local da mesma corporação, tendo vindo já para Lisboa.

BASTA UM PALPITE!

(Continuação da 1.ª página)

primeiros golos nos jogos de Lisboa e Turim, só terão que nos enviar as respectivas colecções para, numa hora de sorte, as trocarem pelo passaporte que será o início de uma bem disposta e inesquecível viagem.

Recordamos mais uma vez — que há toda a conveniência em verificar se os cupões foram completamente preenchidos com letra bem legível. Pedimos, ainda, que os mesmos cupões nos sejam remetidos agrafados ou presos por um «clip», de modo a evitar desagradáveis extravios.

E repetimos: até 30 de Abril (data do correio desse dia, inclusive) deverão ser remetidas as colecções que habilitam ao sorteio.

Turim e Londres esperam por si, leitor!

Eleições na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

Esta semana, o chanceler Kurt Georg Kiesinger declarou, em comícios eleitorais, que o Mundo seguirá atentamente as eleições e pediu ao povo que derrote os nacionais-democratas.

Se o N.P.D. conseguir alguns lugares no Parlamento de Baden-Württemberg, no estrangeiro perguntar-se-á se o passado nazi da Alemanha não estará a renascer — disse Kiesinger.

As assembleias de voto abriram ás 7 horas, T.M.G., e encerram ás 17, T.M.G. Os resultados finais devem ser conhecidos cerca das 22 horas, T.M.G., de hoje.

SEVILHA

GRUTAS DE ARACENA

MAIO, de 23 a 26

TUDO INCLUÍDO

1.000$00

Informações, inscrições:

ATLAS

Turismo e Viagens, Lda.

Av. Duque de Ávila, 203-D/E

LISBOA

Tels.: 556229 - 533714 - 533858

CRUZEIRO À MADEIRA

Agosto de 19 a 25

A bordo do Paquete «FUNCHAL»

4 dias completos na Madeira com excursões incluídas

Todas as cabines com banho ou chuveiro

Viagem acompanhada por um Delegado da ATLAS

Informações, inscrições:

ATLAS — Turismo e Viagens, L.da

Av. Duque de Ávila, 203-D/E

LISBOA

Tels. 556229 - 533714 - 53 38 58

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

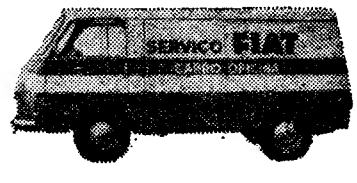
FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUAISQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTES LOCALIDADES:

Carro n.º 2 — LISBOA — Dinis Freitas, Lda. — Rua Andrade Corvo, 15 — Tel. 41391
29 de Abril a 4 de Maio

Carro n.º 2 — COVILHÃ — Largo São João de Malta — Tel. 23015/16
8 de Maio a 10 de Maio



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa

mais de 40 pontos de assistência

WAGONS-LITS/COOK

GRÉCIA

15 DIAS DE FÉRIAS CULTURA E REPOUSO

Uma semana visitando Atenas, Corinto, Micenas, Epidauro, Nauphia, Olímpia, etc.

Uma semana de estadia na Praia Miramar

Partidas de Lisboa:

25 de Maio — 8 de Junho — 20 de Julho — 3 de Agosto
7 e 21 de Setembro

9.580$00

Tudo incluído

PARTIDAS ASSEGURADAS

Programas, informações e inscrições

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telfs. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES